



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS



GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS
MODALIDADE BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

OUTUBRO/2011

SUMÁRIO

SUMARIO.....	1
LISTA DE TABELAS.....	3
LISTA DE ANEXOS.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
1. A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	6
1.1. O surgimento das Relações Internacionais enquanto área específica do conhecimento	6
1.2. Histórico dos cursos de Relações Internacionais no Brasil.....	8
1.3. O profissional de relações internacionais: habilidades e competências.....	10
1.4. O mercado de trabalho para os profissionais de relações internacionais egressos da UFS.....	13
1.5. Sergipe e o curso e relações internacionais.....	15
2. O BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFS	16
2.1. Objetivo geral do curso	16
2.2. Objetivos específicos	16
2.3. O perfil do egresso de relações internacionais da UFS	17
2.4 O bacharelado em relações internacionais e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS	18
3. A NOVA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS MODALIDADE BACHARELADO.....	19
3.1. Justificativas para a implantação de um novo fluxo curricular	19
3.2. O currículo mínimo do curso de relações internacionais.....	21
3.3. A interação entre ensino, pesquisa e extensão.....	22
3.4. O uso das novas tecnologias da informação e comunicação e a oferta de disciplinas semi-presenciais e a distância	23
3.5. Ampliação do número de vagas.....	23
3.6. A nova estrutura curricular	23
3.7. Os núcleos de conteúdo do curso de relações internacionais da UFS	24

3.8. Áreas de ênfase da nova proposta pedagógica.....	27
3.9. A integralização do curso de relações internacionais modalidade bacharelado	27
3.10. Estrutura curricular complementar do curso de relações internacionais – modalidade bacharelado- disciplinas optativas e outras atividades complementares.....	30
3.11. As equivalências de disciplinas	31
4. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	36
5. O PROCESSO AVALIATIVO.....	38
6. A GESTÃO ACADEMICO-PEDAGÓGICA E O PROCESSO AUTO- AVALIATIVO.....	39
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

LISTA DE TABELAS

TABELA I – Comparativo entre o antigo currículo e o novo	23
TABELA II - Núcleo do conteúdo básico do curso de Relações Internacionais da UFS.....	24
TABELA III - Núcleo do conteúdo profissional do curso de Relações Internacionais da UFS.....	25
TABELA IV - Núcleo prático do curso de Relações Internacionais da UFS	26
TABELA V - Núcleo complementar ou geral do curso de Relações Internacionais da UFS	26
TABELA V – Disciplinas optativas ofertadas pelo NURI.....	31
TABELA VI - Disciplinas optativas ofertadas por outros departamentos da UFS.....	31
TABELA VII – Outras atividades complementares.....	33
TABELA VIII – Equivalência de disciplinas.....	36

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I - Ementário e referências bibliográficas das disciplinas do bacharelado de Relações Internacionais da UFS.....	44
--	----

ANEXO II - Regimento interno do Núcleo de Relações Internacionais (aprovado em 30 de junho de 2010)	106
---	-----

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais (PPC-RI) é o documento fundante e norteador do curso de graduação, modalidade bacharelado, em Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe.

O documento tem como fundamento três instrumentos basilares, quais sejam as *Diretrizes Curriculares do Ministério da Educação para os cursos de graduação*, o *Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Sergipe* e os documentos resultantes dos *processos de avaliação do curso de Relações Internacionais da UFS*. Além disso, o PPC-RI leva em consideração as principais tendências observadas na oferta do curso no país e no exterior sem, no entanto, negligenciar as especificidades locais. O PPC-RI da UFS garante, portanto, uma formação de vanguarda em Relações Internacionais, inserida social e regionalmente.

O curso busca formar profissionais com densa capacidade analítica para lidar com as rápidas transformações do mundo contemporâneo, cada vez mais influenciado por decisões que transcendem as escalas nacionais. A dinâmica das mudanças que ocorrem no cenário internacional e na política mundial e os impactos resultantes dessas mudanças para Estados, instituições públicas e privadas e demais organizações da sociedade civil organizada demandam profissionais que estejam aptos a traduzir a complexidade das relações internacionais, estabelecendo estratégias de ação diante dos desafios e oportunidades que se apresentam.

Nesse sentido, o objetivo precípuo do curso de Relações Internacionais da UFS é formar **Bacharéis em Relações Internacionais**, dotados de uma sólida base teórica aliada às atividades práticas próprias da área, conscientes do seu papel na estrutura sócio-produtiva e política sergipana, nordestina e brasileira e aptos para atuar, de forma ética, diante da complexidade das relações internacionais contemporâneas.

A formação dispensada aos discentes do curso de relações internacionais da UFS se coaduna, portanto, com a missão da instituição que é dotar os alunos de uma formação humanística e de uma visão holística que os habilitem a compreender o meio social, político, econômico e cultural no qual estão inseridos e a atuarem em ambientes de mudanças e incertezas. Além disso, busca formar profissionais que tenham

condições de internalizar valores éticos adequados à dinâmica das relações internacionais.

1. A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

1.1. O SURGIMENTO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS ENQUANTO ÁREA ESPECÍFICA DO CONHECIMENTO

O estudo das Relações Internacionais, como área específica do conhecimento, surgiu nos Estados Unidos e na Europa logo após a Primeira Guerra Mundial. O primeiro Paradigma elaborado para a investigação dos fenômenos internacionais foi o Idealista que, além de buscar compreender a grande tragédia humana da Guerra, tinha como meta a elaboração de um modelo de paz para o mundo. Proposto pelos famosos 14 pontos do então presidente norte-americano W. Wilson, o Paradigma Idealista perde importância como explicador do cenário externo quando ocorre a Segunda Guerra Mundial. Entretanto, deixa frutos (como a diplomacia aberta, o espírito que embasa as Organizações e ONGs internacionais, etc.) e adeptos.

O Paradigma Realista, que surge após a Segunda Guerra Mundial, se contrapõe ao Idealismo e coloca o Estado Nacional como o principal (senão único) ator internacional. Assim, a centralidade do argumento realista baseia-se no antagonismo entre os Estados sendo que o pressuposto básico da atuação internacional dos Estados é o interesse definido em termos de poder. Na busca de um rigor científico, o Realismo surgiu em nova versão através do Neo-Realismo, que considera o sistema internacional anárquico, não havendo esfera de poder acima dos Estados.

Na década de 1960, com a crescente complexidade do mundo, notadamente com o surgimento de outros Estados soberanos e com a "abertura" feita a países até então desconectados do cenário externo, outro paradigma é elaborado para buscar suprir as deficiências dos anteriores – o Paradigma da Dependência. Acadêmicos da área de Relações Internacionais, principalmente da América Latina, elaboraram este

novo paradigma com o objetivo de suprir as deficiências dos paradigmas anteriores (Idealista e Realista) e de explicitar as desigualdades entre os países e regiões. O Paradigma da Dependência busca uma análise do cenário internacional desde o ponto de vista dos países da "periferia". Este paradigma teve grande repercussão nos centros acadêmicos dos países chamados "periféricos" e, obviamente, quase nenhuma repercussão nos países desenvolvidos. A tese desta nova linha teórica consiste, grosso modo, de uma verificação do cenário econômico global pautado nas idéias de centro-periferia, dominação, injustiça e desigualdade.

Outro paradigma que se destacou, especialmente a partir da década de 1980, é o da Interdependência e que discute a crise do Estado-nação. Assim, os teóricos da interdependência afirmam que os Estados não são os únicos atores relevantes no cenário político mundial e buscam mostrar como outros atores (ONGs, Conglomerados Empresariais, Organizações Mundiais, etc.) atuam, juntamente com os Estados, influenciando os caminhos da política doméstica e internacional. Ao contrário de negar as contribuições que o Paradigma Realista oferece para o entendimento do cenário internacional, os teóricos da interdependência buscam mostrar os limites do Realismo, apontando como os outros atores influenciam a tomada de decisões políticas dos Estados. Para além da balança de poder e da independência militar (pressupostos do Realismo), o Paradigma da Interdependência tenta mostrar que, apesar dos conflitos inerentes à política externa, há hoje novos instrumentos de poder e novas estratégias que são usadas para alcançar os objetivos desejados. É a idéia de cooperação que se sobrepõe ao conflito, porém, sem desconsiderá-lo.

De uma forma genérica, esses elementos constituem o fundamento do pensamento clássico da política internacional e norteiam o campo teórico desta área e toda a evolução da disciplina. A procura de novos conceitos explicativos que o ambiente internacional exige, tem como referência o pensamento clássico e contemporâneo. As abordagens teóricas das Relações Internacionais procuram definir, através de sistematizações conceituais, as especificidades desta área para uma melhor compreensão dos fenômenos internacionais, caracterizados cada vez mais por sua complexidade.

As disciplinas básicas que compõem a maioria dos cursos em Relações Internacionais englobam as variadas vertentes da Teoria das Relações Internacionais, abordagens da Ciência Política, da História, da Economia, do Direito, entre outras.

As questões centrais vão desde as relações econômicas internacionais, até as discussões sobre segurança, integração, política externa e diplomacia. Também são abordadas questões relativas à cooperação técnica e política e a presença de atores não-governamentais no contexto internacional.

1.2. HISTÓRICO DOS CURSOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS NO BRASIL

No Brasil, o estudo sistematizado das relações internacionais resultou originalmente de algumas iniciativas levadas a cabo pelo Ministério das Relações Exteriores, através do Itamaraty, como a criação do Instituto Brasileiro de Relações Internacionais (IBRI) em 1954. O IBRI procurou, desde então, traçar as tendências históricas e a evolução do pensamento brasileiro em relações internacionais, bem como analisar a política exterior brasileira e a condução da diplomacia do país. Estes caminhos já haviam sido abertos por juristas, diplomatas, historiadores e economistas em importantes publicações da época, como a Revista Brasileira de Política Internacional (1958), então dirigida por Cleantho de Paiva Leite (Lessa e Almeida, 2004). Destaque-se ainda a Revista de Ciência Política da Fundação Getúlio Vargas (Rio de Janeiro) e a Revista Brasileira de Estudos Políticos da Universidade Federal de Minas Gerais.

Em contrapartida, na academia, o estudo das relações internacionais recebeu pouca atenção, principalmente se comparado às demais áreas do conhecimento. A primeira cadeira de relações internacionais, eletiva, foi oferecida pelo professor Oliveiros Ferreira no curso de graduação em Ciências Sociais da Universidade de São Paulo com um pequeno número de interessados.

O pioneirismo do programa de relações internacionais no país (e na América do Sul) foi da Universidade de Brasília que, em 1976, criou um curso de bacharelado na área e, em 1994, implantou o programa de doutorado, único do gênero na América do Sul.

O programa da UnB passou a colaborar diretamente com o IBRI e a RBPI, a revista mais antiga do país na área de relações internacionais. O programa da UnB destacou-se por incorporar fontes diversificadas, alargando e diversificando o escopo

das análises, abandonando a exclusividade das fontes diplomáticas utilizadas por Calógeras, Hélio Vianna, Delgado de Carvalho e Renato Mendonça.

Durante os anos subseqüentes, disciplinas isoladas passaram a ser oferecidas pela Universidade Federal Fluminense, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidades Federais do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Grandes seminários passaram a ser organizados pela Comissão de Relações Exteriores da Câmara Federal, Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, e Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Em 1980 foi criado, no âmbito da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), o primeiro Grupo de Trabalho sobre Relações Internacionais e Política Externa (GRIPE).

No entanto, o grande impulso para o crescimento das relações internacionais no Brasil adveio de eventos na seara internacional. Com o fim da Guerra Fria o sistema internacional sofreu uma enorme mudança. Novos fenômenos surgiram. A globalização ganhou várias facetas. O fim do bloco soviético trouxe à cena não somente novos Estados como também novos e velhos dilemas e desejos nacionais. Com isso, o Brasil, como os demais Estados Nacionais, viu-se ante a necessidade de atender às demandas multilaterais. A própria agenda brasileira viu-se sujeita a lidar com temas multifacetados que, até então, haviam sido considerados como marginais. Para responder a tal demanda, houve a necessidade de incentivar a formação de profissionais capacitados para analisar o novo contexto mundial e traçar novos cenários.

O reflexo imediato foi a ocorrência de uma grande expansão de cursos de graduação e de pós-graduação no Brasil na área de relações internacionais. O país carecia de profissionais qualificados, aptos a entender a nova realidade do mundo contemporâneo. O próprio Itamaraty, acostumado a lidar neste campo de ação, viu-se carente de funcionários mais qualificados à realidade multifacetada do sistema internacional. Destarte, ladeada ao crescimento sistêmico do país, estava o aumento da necessidade de "internacionalistas" no *front* brasileiro. O efeito cascata de tal anseio acarretou numa propagação de cursos que buscaram capacitar profissionais aptos a entender a diversidade das ações do cenário internacional.

Atualmente há no país cento e vinte oito (128) cursos de Relações Internacionais em atividade catalogados pelo MEC, entre Instituições públicas e

privadas. Desse total, apenas vinte e quatro (24) cursos são gratuitos, três (3) dos quais são ofertados na região nordeste do país.¹

1.3. O PROFISSIONAL DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O currículo do profissional em Relações Internacionais exige uma formação multidisciplinar e que responda aos problemas multifacetados do ambiente internacional e também do seu entorno regional e nacional, oferecendo ao aluno uma complexa massa de informações desse campo de estudos particular da realidade social. A área das relações internacionais, na verdade, ostenta cunho multi, inter e transdisciplinar, sendo, portanto, constituída de um conjunto de eixos temáticos das Ciências Sociais Aplicadas e Humanas. Nesse contexto, o Bacharel em Relações Internacionais, além de agregar conhecimentos específicos desta área, que possui categorias analíticas próprias, utiliza conhecimentos de outras áreas, como Política, Direito, Economia, Sociologia, História, Geografia, etc.

A configuração internacional contemporânea não se caracteriza somente pelas interações das nações. São múltiplas as relações estabelecidas pelos diversos atores que compõem a sociedade internacional contemporânea. São também variadas as questões envolvidas. A integração regional, por exemplo, embora seja um fenômeno característico do meio internacional evolve interesses políticos, econômicos e da sociedade em geral.

Assim, com o conhecimento adquirido, o profissional da área poderá atuar no meio político internacional, nas organizações, nas áreas de comércio, defesa e segurança internacional, estabelecer acordos de cooperação, realizar negociações internacionais das mais diversas naturezas. Poderá ainda analisar as posições estratégicas para o Brasil face à conjuntura internacional. O bacharel em Relações Internacionais estará hábil para atuar na expansão dos contatos internacionais, na análise das perspectivas do comércio, possibilitar acordos entre empresas, assim como entre órgãos governamentais. Suas atividades poderão abranger a prestação de serviços

¹ <http://emec.mec.gov.br>, em 10/10/2011. Oito cursos estão em extinção.

às empresas privadas e ao governo, assim como assessoria às pessoas físicas, empresas e ao meio político.

Com um bom conhecimento da realidade brasileira, juntamente com informações sobre outras nações e sobre o contexto internacional de um modo geral, este profissional poderá atuar para aumentar a possibilidade das exportações dos produtos brasileiros, possibilitar a cooperação técnica e participar da elaboração de acordos em vários âmbitos. De uma forma geral, a atuação deste profissional caminhará paralelamente ao esforço do Brasil em ampliar sua presença no cenário internacional.

Das competências do profissional de relações internacionais:

Na execução de suas atividades específicas, o profissional de Relações Internacionais:

- a) Lida com conceitos teóricos fundamentais das Relações Internacionais;
- b) Analisa as políticas internacionais diferenciando as distintas correntes teóricas;
- c) Utiliza o instrumental analítico na esfera política, econômica e internacional de forma integrada para analisar situações históricas concretas;
- d) Avalia os processos políticos, econômicos, sociais, culturais e jurídicos em países e/ou regiões;
- e) Formula políticas públicas referentes às relações entre os países;
- f) Formula e executa ações e políticas nas esferas pública e não-estatal relativas às relações internacionais nas áreas da política, da economia, social, militar, cultural, comercial ou jurídica;
- g) Estabelece contatos e participa ativamente nas negociações internacionais. Planeja e realiza contatos, sondagens de mercado, acordos bilaterais ou multilaterais relativos ao comércio exterior, ao intercâmbio comercial e cultural externo entre instituições públicas e privadas;
- h) Participa como conselheiro, assessor, consultor ou executor da análise e da formulação de planos macro e micro-estruturais acerca das relações entre estados, instituições transnacionais ou associações supranacionais,

tendo em vista a cooperação entre estes órgãos e sua interação no contexto internacional;

- i) Produz análises de riscos e de oportunidades de mercado, bem como interpretações de conjuntura e de estrutura regionais, nacionais e internacionais;
- j) Elabora cenários de atuação institucional numa visão prospectiva de inserção contextual das organizações públicas e/ou privadas em que venha a exercer suas atividades profissionais;
- k) Elabora laudos e pareceres econômicos e financeiros relativos aos empreendimentos internacionais;
- l) Administra as finanças internacionais;
- m) Assessorara Câmaras de Comércio, Embaixadas, Associações, Organismos Internacionais, Empresas e órgãos governamentais;
- n) Identifica os objetivos, métodos de operação, padrões e regras de procedimento das Organizações Internacionais (governamentais e não governamentais);
- o) Compreende e propõe intervenções nas inter-relações entre Estados, instituições, organizações e associações transnacionais e multinacionais.

Das habilidades do profissional de relações internacionais

A partir das pretensões do curso e das características do mercado de trabalho local e no Brasil, foi apresentado, no item anterior, um conjunto diversificado de conhecimentos da profissão, de esquemas de ação e de posturas que são mobilizados no exercício do ofício, sendo esses de ordem cognitiva, afetiva e prática. Para que essas competências sejam estabelecidas, os alunos serão levados a desenvolver as seguintes habilidades/capacidades (de):

- a) raciocínio lógico, crítico, analítico e interpretativo;
- b) técnica, comunicativa e de liderança;
- c) associar, fazer analogias e inferências e de aplicar conceitos;
- d) traduzir e contextualizar documentos;
- e) diagnosticar situações;
- f) avaliar, sintetizar e julgar;

- g) elaborar pareceres e relatórios;
- h) aprender de forma autônoma e dinâmica;
- i) formar e trabalhar em equipe;
- j) flexibilizar-se e adaptar-se em função da resolução de problemas;
- k) expressão escrita nos documentos técnicos específicos e oral nas relações interpessoais;
- h) tomar decisões e ter capacidade de propor mudanças;
- i) interagir criativamente em diferentes contextos organizacionais e sociais;
- j) avaliar e analisar criticamente as organizações, antecipando e promovendo transformações;
- k) compreender o todo administrativo de modo integrado, sistêmico e estratégico, bem como suas relações com o ambiente externo;
- l) lidar com modelos de gestão inovadores;
- m) ordenar atividades e programas, identificar e dimensionar riscos para tomada de decisões;
- n) selecionar estratégias adequadas de ação, visando atender interesses interpessoais e institucionais;
- o) articular o conhecimento sistematizado com a ação profissional;
- p) liderar o alcance de objetivos comuns;
- q) compreender de forma integradora e abrangente as ações administrativas internacionais;
- r) atuar em ambiente organizacional público e privado;
- s) argumentar adequadamente, interpretar e valorizar os fenômenos das relações internacionais, dos negócios e sociais.

1.4. O MERCADO DE TRABALHO PARA OS PROFISSIONAIS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O campo de atuação profissional de relações internacionais é amplo e comporta múltiplas possibilidades para o egresso. Além disso, o mercado de trabalho está em expansão no Brasil. No setor público, além da carreira diplomática, destacam-se as diferentes carreiras do Estado, organizadas ao longo dos anos 1990, a exemplo da carreira de analista de comércio exterior (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e

Comércio), analista de finanças e controle e especialista em políticas públicas e gestão governamental (Ministério do Planejamento), analista de informações e pesquisador (Agência Brasileira de Inteligência), além dos novos cargos das diversas agências reguladoras que possuem estrutura de cooperação e assessoria internacional.

Ademais, oportunidades de trabalho têm sido também criadas nas assessorias e secretarias de assuntos internacionais nos governos estaduais e municipais (especialmente nas capitais). Esta ação põe em evidência a preocupação de entidades subnacionais de estarem mais bem preparadas para procederem à captação de investimentos estrangeiros, à elaboração de projetos de cooperação técnica internacional, entre outros.

As organizações internacionais e o terceiro setor têm também crescido como importantes recrutadores de profissionais da área, principalmente na gestão de projetos em parceria com o poder executivo dos diferentes níveis da esfera pública. Vale também destacar a importância que têm tomado a participação do setor privado, com destaque para bancos, indústrias de grande e médio porte, empresas de diferentes setores, consultorias, etc.

Em resumo, os setores potenciais de atuação do profissional de Relações Internacionais podem ser agrupados em três grandes grupos:

- a) **Academia e instituições de pesquisa.** Além de exercer a docência em diferentes instituições de ensino, o profissional poderá elaborar pesquisas e projetos específicos que visam conhecer o contexto mundial, bem como refletir e apresentar propostas de inserção internacional do país, dos estados e de localidades específicas;
- b) **Órgãos Públicos e/ou Organizações Governamentais.** O profissional poderá atuar nos diversos órgãos da administração pública das três esferas de governo e que tratam de questões internacionais. Pode atuar, em particular, no Itamaraty ou em comissões temáticas em órgãos da administração direta ou indireta.
- c) **Iniciativa Privada, organizações internacionais multilaterais e organizações não governamentais.** Além da atuação em empresas de projeção internacional, o profissional de Relações Internacionais vem sendo absorvido por organizações internacionais sejam elas multilaterais, a exemplo da ONU, a OEA, o Mercosul, e organizações não governamentais.

1.5. SERGIPE E O CURSO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Em 2009, a Universidade Federal de Sergipe foi pioneira entre as Instituições Federais de Ensino no nordeste com a criação do curso de Relações Internacionais e oferta de uma primeira turma de bacharelado em Relações Internacionais. Existem hoje na região apenas três cursos de Relações Internacionais ofertados por instituições públicas de ensino superior, além daqueles ofertados por instituições privadas.

A oferta do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe partiu da identificação das demandas profissionais que refletem as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais que têm caracterizado o mundo nas últimas décadas. Para tanto, a elaboração da grade curricular exigiu uma pesquisa que apontasse, por um lado, as especificidades da área de Relações Internacionais e as disciplinas fundamentais que são imprescindíveis para o curso e, por outro lado, as características singulares do Estado de Sergipe e região nordeste, mapeando assim as áreas potenciais de atuação para o profissional egresso do curso de Relações Internacionais, apontando disciplinas específicas que devem compor a grade.

O Estado de Sergipe abriga uma população de aproximadamente 2 milhões de habitantes, mas exerce atração, sobretudo em função dos serviços de saúde e de educação, sobre a população dos estados vizinhos. O Estado tem localização privilegiada, no eixo central das principais cidades da região Nordeste, com a fronteira norte distando apenas 400 km da região metropolitana do Recife, e a fronteira sul, a menos de 250 km da região metropolitana do Salvador, regiões em que se encontram os principais pólos industriais e comerciais do Nordeste. Somam-se a isso as vantagens de proximidade de importantes centros urbanos e a qualidade de vida superior representada por um centro regional em ascensão, com oferta de serviços modernos e segurança.²

O Estado de Sergipe tem destaque em setores como o petrolífero e minerais diversos, fruticultura, cimento, açúcar, algodão, têxteis e confecções, entre outros. A região metropolitana de Aracaju, por sua vez, caracteriza-se como um pólo de desenvolvimento industrial em franca expansão. Nesse contexto, a Universidade

² <http://www.scdetec.se.gov.br/modules/imvtd0/index.php?id=47>. Acesso em 11 de novembro de 2009.

Federal de Sergipe, em processo de importante crescimento, tem ampliado seu processo de internacionalização institucional com desdobramentos importantes para o estado de Sergipe. O curso de Relações Internacionais da UFS vale-se, portanto, da estrutura já consolidada e em importante expansão da instituição e das potencialidades do estado e da região nordeste para formar um profissional que atenda aos desafios que hoje se colocam no estado e no país.

2. O BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFS

2.1. OBJETIVO GERAL DO CURSO:

O objetivo geral do curso de graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Modalidade Bacharelado – é o de formar profissionais no campo das Relações Internacionais, tornando-os aptos no processo analítico de fenômenos complexos cuja influência se estenda, direta ou indiretamente, a todos os países, nas esferas econômica, política, social, militar, cultural, ambiental, bem como na estruturação de regimes internacionais em áreas como as do clima, meio-ambiente, comércio, finanças, política econômica, entre outras.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Oferecer condições propícias para o desenvolvimento do senso crítico na análise das Relações Internacionais;
- b) Oferecer atividades de ensino, pesquisa e extensão, incentivando a integração entre teoria e prática e entre a academia e a sociedade nas Relações Internacionais.
- c) Construir uma sólida consciência da missão do profissional em Relações Internacionais, tanto como profissional da área quanto cidadão do mundo.
- d) Promover uma clara e consistente visão global das Políticas Econômicas, da Sociedade e da Política, traduzida numa sólida formação e na construção de profissionais cidadãos capazes de construir um futuro político, econômico e socialmente melhor entre os povos, através de suas ações na área das Relações Internacionais.

- e) Desenvolver no aluno uma prática multidisciplinar, promovendo capacidade crítica e trabalho em equipe, com postura profissional, competente e efetiva.

2.3. O PERFIL DO EGRESSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFS

A formação do egresso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe está em consonância com o perfil profissional definido pelas diretrizes curriculares do MEC e, ao mesmo tempo, adequado às características regionais, às necessidades empresariais e públicas, à cultura da Universidade e as suas escolhas estratégicas.

O bacharel em Relações Internacionais formado na Universidade Federal de Sergipe terá sólida formação geral e humanística, indispensável ao exercício da profissão. Assim, o egresso terá como perfil profissional:

- a) Flexibilidade intelectual para o raciocínio abstrato e lógico;
- b) Postura reflexiva e visão crítica;
- c) Capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
- d) Responsabilidade social, senso de justiça e de ética profissional;
- e) Visão humanística e global na compreensão do meio social, político, econômico e cultural para tomada de decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- f) Capacidade de trabalho sob perspectiva multidisciplinar;
- g) Conhecimento da realidade local, regional e nacional e capacidade de compreendê-las no contexto internacional contemporâneo.

2.4. O BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFS

No seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a Universidade Federal de Sergipe definiu como Missão institucional "contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável". Ademais, estabeleceu como

Visão “ser uma instituição pública e gratuita que se destaque pelo seu padrão de excelência, no cumprimento de sua missão”. Tanto a visão quanto a missão institucional estabelecida pela UFS são fundamentos do projeto pedagógico e do plano estratégico do curso de Relações Internacionais da UFS. O bacharelado em Relações Internacionais da UFS prima pela excelência na formação do seu alunado, oferecendo uma formação teórica e prática, contemplando, de forma indissociável, o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo assim para a formação de profissionais éticos e comprometidos com a realidade que os cerca.

Da mesma forma, o PPC-RI incorpora os propósitos básicos da UFS dos quais se destacam a “formação de profissionais cidadãos, a produção, difusão e conservação de conhecimentos de forma interativa com a sociedade, visando contribuir, assim, para o fortalecimento da democracia e a melhoria da qualidade de vida da população” (PDI-UFS, 2010-2014, p.28).

Em 2009, o Núcleo de Relações Internacionais da UFS, apesar de sua recente implementação, participou ativamente na revisão e na elaboração do novo Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS, apresentando sugestões e propondo novas estratégias. Durante o processo de consulta, e para contribuir no debate, o Núcleo de Relações Internacionais realizou o seu planejamento estratégico, que foi aprovado pelo colegiado do curso, apresentando à administração da UFS as seguintes metas:

- i. Constituir na Universidade Federal de Sergipe um centro de excelência de formação profissional e de pesquisa na área de relações internacionais;
- ii. Ter um corpo docente qualificado e especializado na área de relações internacionais;
- iii. Desenvolver uma infra-estrutura adequada às necessidades do curso;
- iv. Criar um Laboratório de Simulações Negociais;
- v. Estabelecer contatos com Câmeras de Comércio, Embaixadas, Associações, Organismos Internacionais, Empresas e Órgãos Governamentais, assim como com outras Universidades Nacionais e Internacionais;
- vi. Implantar procedimentos para avaliação institucional e para melhoria, em base contínua.

3. A NOVA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – MODALIDADE BACHARELADO

3.1. JUSTIFICATIVAS PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM NOVO FLUXO CURRICULAR

As alterações propostas para o Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais tiveram como elementos norteadores:

- A revisão do PDI da UFS, que reitera o papel da instituição no processo de formação global do aluno, preparando-o para a vida em sociedade com conhecimentos gerais, princípios éticos, noção de cidadania e participação política;
- Os resultados das auto-avaliações realizadas pelo Núcleo de Relações Internacionais, processo de amplo debate junto ao corpo docente, técnico e alunos;
- A necessidade de aperfeiçoar os objetivos do curso, ressaltando a especificidade do Curso de Relações Internacionais da UFS e a sua multidisciplinaridade;
- As possibilidades de inserção do egresso no mercado de trabalho no Estado de Sergipe e no Nordeste de um modo geral;
- A necessidade de priorizar as diversas áreas de atuação do profissional em Relações Internacionais;
- O projeto de criação da pós-graduação em relações internacionais (com a oferta, originalmente, do Mestrado) e de suas linhas/áreas de concentração;
- Os novos desafios do ensino superior no Brasil e, em particular, a adequação às novas metodologias de ensino que incorporam novas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, como aquelas utilizadas nos cursos a distância e a própria oferta de cursos semi-presenciais;
- A necessidade de ampliação na oferta de vagas, proporcionando um maior acesso dos estudantes ao ensino das relações internacionais.

Um segundo grupo de elementos motivadores para a reforma curricular tem relação direta com as necessidades que hoje se apresentam para os profissionais egressos dos cursos de Relações Internacionais. Foram estudadas, em particular, as possibilidades de inserção nos três grandes canais de absorção dos profissionais da área, a saber:

- i. **Setor Público:** primeira e mais conhecida opção profissional, cujos requisitos de admissão são elevados. A proposta de alteração curricular, aqui em apreço, não se olvida das disciplinas fundamentais ao êxito do futuro bacharel inclinados a ocupar verdadeira miríade de cargos públicos na área;
- ii. **Setor Privado:** campo caracterizado por maiores e mais variadas oportunidades de ação, em crescente expansão, cuja dinâmica de renovação das chances de trabalho é frenética, em termos de assessoria e consultoria direcionadas ao internacional. É o setor que hoje recebe a maioria dos egressos, estando, portanto, presente nas preocupações desta proposta de modificação;
- iii. **Academia:** atuação no setor educacional, público e privado, nas funções de ensino e pesquisa, suprimindo grande lacuna dos cursos de Relações Internacionais - o preenchimento de vagas por profissionais com formação específica. A instituição cumpre o seu papel e prima pela excelência do curso ao valorizar a elaboração da monografia e ao sinalizar a criação de Mestrado na área.

3.2. O CURRÍCULO MÍNIMO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A despeito da inexistência de um currículo mínimo para o curso de Relações Internacionais, os docentes e discentes do Núcleo de Relações Internacionais têm participado com atenção dos diversos fóruns de discussão representativos da área como a Associação Brasileira de Relações Internacionais – ABRI. Além disso, o corpo docente tem buscado seguir os padrões de qualidade edificados nos sucessivos ENEPRIs e compendios pela FENERI, funcionando como fontes de inspiração para

a revisão do projeto pedagógico do curso de Relações Internacionais da UFS. Dentre os principais pontos considerados destacam-se:

a) o estudo das Relações Internacionais como área distinta de estudos, consoante especificidade epistemológica, fato básico que justifica a criação de cursos de graduação e pós-graduação específicos para essa área;

b) composição da estrutura do curso com disciplinas específicas das Relações Internacionais, ou seja, voltadas para o ensino das principais correntes teóricas no estudo das Relações Internacionais, incluindo a aplicação desses conhecimentos na análise da política internacional, a exemplo de História das Relações Internacionais e Política Externa Brasileira; disciplinas auxiliares e correlatas, isto é, aquelas, de cunho obrigatório, que devem tratar de matérias de formação básica e das áreas no âmbito das quais os fenômenos internacionais se manifestam, como as disciplinas de Ciência Política, Economia, Direito e Sociologia e, por fim, disciplinas optativas que podem ser orientadas profissionalmente, variando de acordo com as disponibilidades regionais e locais.

Além disso, o presente projeto contempla as exigências de conteúdos presentes na portaria Inep nº 133 de 24 de junho de 2009 (publicada no Diário Oficial de 25 de junho de 2009, Seção 1, pág. 26) e que foram estabelecidas pelas Comissões Assessoras de Avaliação da Área de Relações Internacionais e da Formação Geral do Enade. Ressalte-se, em particular, o art. 4º que aponta a necessidade de compreensão por parte dos egressos do conjunto de conceitos considerados essenciais para o domínio da área de Relações Internacionais em seus conteúdos teóricos, de formação geral e histórica.

Além disso, o art. 6º exige o domínio adequado dos conhecimentos específicos da área de Relações Internacionais para a compreensão de diferentes contextos interculturais; o conhecimento das diversas abordagens teóricas da área de Relações Internacionais; a utilização de conhecimentos específicos da área de Relações Internacionais para a identificação de problemas, elaboração e avaliação de cenários para a tomada de decisões; e a gestão de processos na área internacional.

Por fim, a mesma portaria, no seu art. 7º, prevê que a avaliação do egresso tomará como referencial os seguintes conteúdos:

a) **Formação Teórica:** teorias clássicas e contemporâneas das Relações Internacionais; Economia Política Internacional.

b) **Formação Geral:** Regimes Internacionais; Organizações Internacionais; Análise de Política Externa; Política Externa Brasileira; Integração Regional; Segurança Internacional; Comércio e Finanças Internacionais; Cooperação Internacional; Direitos Humanos; Meio Ambiente.

c) **Formação Histórica:** História das Relações Internacionais; História das Relações Internacionais do Brasil.

3.3. A INTERAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Dentre outros objetivos presentes no seu PDI a Universidade Federal de Sergipe prevê a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão, filosofia essa também norteadora das atividades desenvolvidas pelo corpo docente e discente do curso de Relações Internacionais da UFS.

Desde a implantação do curso em 2009 uma série de atividades de extensão e pesquisa vem sendo desenvolvidas pelo corpo acadêmico que se destaca hoje dentre os mais produtivos de todo Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFS (com o maior número absoluto de bolsistas de pesquisa e extensão). Nesse sentido, e buscando valorizar essas atividades, o presente projeto pedagógico ampliou consideravelmente a carga horária para as atividades complementares, com ênfase na participação dos alunos em atividades de extensão, em pesquisa, em seminários temáticos, etc.

Para estimular as atividades de pesquisa e extensão o Núcleo de Relações Internacionais favorece o envolvimento de docentes e alunos e apoia a formação dos grupos de pesquisa e extensão. Além disso, tais grupos e atividades estão diretamente vinculados às disciplinas ofertadas e contempladas no presente projeto pedagógico.

3.4. O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A OFERTA DE DISCIPLINAS SEMI-PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

A utilização das novas ferramentas de ensino trazidas pelas tecnologias da informação e da comunicação deve ser amplamente incentivada. Além disso, fica prevista a oferta de disciplinas semi-presenciais e a distância no limite máximo de 25% estabelecido pelo MEC.

3.5. AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS

Com a aprovação do novo PPC de RI fica previsto o aumento em 20% na oferta de vagas (passando de 50 para 60 vagas anuais) para novos ingressantes no curso de relações internacionais, racionalizando, assim, o uso dos recursos humanos e materiais disponibilizados e cumprindo a responsabilidade social, com uma oferta de mais vagas gratuitas e de qualidade para a região.

3.6. A NOVA ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Relações Internacionais, Modalidade Bacharelado, dispõe de uma nova estrutura curricular. O número total de créditos foi ampliado em 6%, alcançando 212 créditos (equivalentes a 3180 horas).

Apesar do total de créditos do núcleo de conteúdo básico ter se mantido inalterado (32), houve uma flexibilização do currículo, com a ampliação da oferta mínima de disciplinas optativas (28 créditos) e das atividades complementares (24 créditos) conforme pode ser observado na tabela I.

TABELA I – Comparativo entre o antigo currículo e o novo

NUCLEOS/ATIVIDADES	Curriculum Antigo		Curriculum Novo	
	N.o de créditos	Carga Horária	N.o de créditos	Carga Horária
Núcleo I - Núcleo de Conteúdo básico (disciplinas com caráter obrigatório)	32	480	32	480
Núcleo II - Núcleo de Conteúdo profissional (disciplinas com caráter obrigatório)	104	1560	92	1380
Núcleo III - Núcleo prático (disciplinas com caráter obrigatório)	40	600	36	540
Disciplinas optativas	20	300	28	420
Atividades complementares	4	60	24	360
Total	200	3000	212	3180

3.7. OS NÚCLEOS DE CONTEÚDO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFS

A composição curricular do Curso de Relações Internacionais, Modalidade Bacharelado, está constituída de três núcleos de formação, com disciplinas de caráter obrigatório, a saber, Núcleo I - Núcleo de Conteúdo básico, Núcleo II - Núcleo de Conteúdo profissional, Núcleo III - Núcleo prático.

Para integralização do currículo pleno, o aluno deverá cursar ainda 28 (vinte e oito) créditos de disciplinas optativas e desenvolver atividades complementares correspondentes a 24 (vinte e quatro) créditos. O aluno deverá cumprir, a seu critério, e respeitando as exigências mínimas previstas na tabela VII, carga horária das atividades complementares, através de atividades tais como: projetos de pesquisa e de extensão, seminários, congressos, dentre outras aprovadas pelo Conselho do NURI, e comprovadas em forma de relatório, acompanhado de parecer e do conceito de um docente do colegiado do curso.

TABELA II - Núcleo do conteúdo básico do curso de Relações Internacionais da UFS

Núcleo I - Núcleo de Conteúdo básico (disciplinas com caráter obrigatório)	N.o de créditos	Total de horas
Direito das Relações Internacionais I	04	60
Introdução a Ciência Política	04	60
Introdução à Análise Econômica	04	60
Fundamentos de Economia Internacional	04	60
Teoria Política I	04	60
Direito das Relações Internacionais II	04	60
Teoria Política II	04	60
Economia do Brasil	04	60
Total	32	480

TABELA III - Núcleo do conteúdo profissional do curso de Relações Internacionais da UFS

Núcleo II - Núcleo de Conteúdo profissional (disciplinas com caráter obrigatório)	N.o de créditos	Total de horas
Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	04	60
História das Relações Internacionais I	04	60
Teoria das Relações Internacionais I	04	60
História das Relações Internacionais II	04	60
Sociologia das Relações Internacionais	04	60
Teoria das Relações Internacionais II	04	60
Comércio Internacional	04	60
Economia Política Internacional	04	60
Relações internacionais da América Latina	04	60
Política Externa do Brasil I	04	60
Relações Internacionais Contemporâneas	04	60
Integração regional I	04	60
Organizações Internacionais	04	60
Política Externa do Brasil II	04	60
Geopolítica	04	60
Integração regional II	04	60
Sistema monetário e financeiro internacional	04	60
Segurança e Relações Internacionais	04	60
Política Externa das grandes potências	04	60
Estratégias e Políticas de Defesa	04	60
Mundialização e cultura	04	60
Novos Polos de Poder no Século XX	04	60
Análise das relações internacionais	04	60
Total	92	1380

TABELA IV - Núcleo Prático do curso de Relações Internacionais da UFS

Núcleo III – Núcleo prático	N.o de créditos	Total de horas
Métodos e Técnicas de Estudo e Pesquisa	04	60
Metodologia em Relações Internacionais	04	60
Laboratório de Simulação Negocial I	04	60
Laboratório de Simulação Negocial II	04	60
Elaboração, Análise e Gestão de Projetos Internacionais	04	60
TCC 1	04	60
TCC 2	12	180
Total	36	540

TABELA V - Núcleo de conteúdo complementar ou geral do curso de Relações Internacionais da UFS

Núcleo IV – Núcleo Complementar ou Geral	N.o de créditos	Total de horas
Políticas Públicas e Relações Internacionais	04	60
Estágio de Vivência Linguística I	04	60
Estágio de Vivência Linguística II	04	60
Estágio de Vivência Linguística III	04	60
Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	04	60
Práticas de Comércio Exterior	04	60
Direito Internacional Humanitário	04	60
História da Guerra	04	60
Relações Internacionais e Meio Ambiente	04	60
Americanidade e Americanização	04	60
Relações Internacionais do Oriente Médio	04	60
Relações Internacionais da África e da Ásia	04	60
Proteção Internacional dos Direitos do Homem	04	60
Processos de Integração na África e Ásia	04	60
O Processo de Integração Europeia	04	60
Blocos Econômicos nas Relações Internacionais	04	60
Conflitos Internacionais e Solução Pacífica de Controvérsias	04	60
Tópicos Especiais em Relações Internacionais I	a definir	a definir
Tópicos Especiais em Relações Internacionais II	a definir	a definir

Estudos Canadenses	04	60
Estudos de Questões Contemporâneas	04	60
Política de Defesa Comparada	04	60
Espanhol instrumental	04	60
Francês instrumental	04	60
Inglês instrumental	04	60
Português instrumental	04	60
Direitos Humanos	04	60
Organização do espaço mundial	04	60
Introdução à administração I	04	60
Geo-História	04	60
Antropologia I	04	60
Sociologia I	04	60
Capitalismo Contemporâneo	04	60
Introdução ao Estudo do Direito I	04	60
Introdução à Filosofia	04	60
Libras	04	60

3.8. ÁREAS DE ÊNFASE DA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Na nova estrutura curricular, foram ainda identificadas duas áreas de ênfase, a saber: “SEGURANÇA E DEFESA” E “INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO”. As duas áreas buscam contemplar não apenas as necessidades locais, como também aproveitar a qualificação dos docentes que já atuam no Núcleo de Relações Internacionais, vislumbrando a criação do mestrado de Relações Internacionais.

1) SEGURANÇA E DEFESA	Disciplinas:
	Geopolítica
	Segurança e Relações Internacionais
	Estratégia e Políticas de Defesa
	História da Guerra
	Direito Internacional Humanitário
	Proteção Internacional dos Direitos Humanos
	Conflitos Internacionais e Solução Pacífica de Controvérsias
	Política de Defesa Comparada

2) INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	Disciplinas:
	Relações Internacionais da América Latina
	Integração Regional I
	Integração Regional II
	Novos Polos de Poder no Século XXI
	Processos de Integração na África
	Processos de Integração na Ásia
	O Processo de Integração Europeia
	Blocos Econômicos nas Relações Internacionais
	Políticas Públicas e Relações Internacionais
	Globalização e Regionalização

3.9. A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS MODALIDADE BACHARELADO

São previstos oito semestres regulares para que seja feita a integralização do Curso de Relações Internacionais, Modalidade Bacharelado, durante os quais serão cursados 212 créditos (totalizando 3180 horas) dos quais 160 obrigatórios, 28 optativos e 24 com outras atividades complementares. Ademais, o número de créditos mínimos, médios, máximos, por semestre, deve ser respectivamente de 17, 25 e 34.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PEL	PRE REQ
Primeiro Semestre					
XXXX	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	4	60	4.00.0	
XXXX	Direito das Relações Internacionais I	4	60	4.00.0	
XXXX	História das Relações Internacionais I	4	60	4.00.0	
XXXX	Introdução à Ciência Política	4	60	4.00.0	
XXXX	Métodos e Técnicas de Estudo e Pesquisa	4	60	4.00.0	
303135	Introdução à Análise Econômica	4	60	4.00.0	
Total de créditos		24	360		

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PEL	PRE REQ
Segundo Semestre					
XXXX	Teoria das Relações Internacionais I	4	60	4.00.0	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais
XXXX	História das Relações Internacionais II	4	60	4.00.0	História das Relações Internacionais I
XXXX	Fundamentos de Economia Internacional	4	60	4.00.0	Introdução à Análise Econômica
XXXX	Teoria Política I	4	60	4.00.0	Introdução à Ciência Política
XXXX	Direito das Relações Internacionais II	4	60	4.00.0	Direito das Relações Internacionais I
XXXX	Sociologia das Relações Internacionais	4	60	4.00.0	-
Total de créditos		24	360		

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PEL	PRE REQ
Terceiro Semestre					
XXXX	Teoria das Relações Internacionais II	4	60	4.00.0	Teoria das Relações Internacionais I
XXXX	Comércio Internacional	4	60	4.00.0	Fundamentos de Economia Internacional
XXXX	Economia Política Internacional	4	60	4.00.0	Fundamentos de Economia Internacional
XXXX	Teoria Política II	4	60	4.00.0	Teoria Política I
XXXX	Relações Internacionais da América Latina	4	60	4.00.0	-
XXXX	Política Externa do Brasil I	4	60	3.01.0	-
Total de créditos		24	360		

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PEL	PRE REQ
Quarto Semestre					
XXXX	Relações Internacionais Contemporâneas	4	60	3.01.0	Teoria das Relações Internacionais II
XXXX	Integração Regional I	4	60	3.01.0	-
XXXX	Organizações Internacionais	4	60	3.01.0	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais Direito das Relações Internacionais II
XXXX	Política Externa do Brasil II	4	60	4.00.0	Política Externa do Brasil I
XXXX	Economia do Brasil	4	60	4.00.0	Fundamentos de Economia Internacional
XXXX	Geopolítica	4	60	4.00.0	Teoria das Relações Internacionais II
Total de créditos		24	360		

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PEL	PRE REQ
Quinto Semestre					
XXXX	Laboratório de Simulação Negocial I	4	60	3.00.1	Relações Internacionais Contemporâneas
XXXX	Metodologia em Relações Internacionais	4	60	2.01.1	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais
XXXX	Integração Regional II	4	60	4.00.0	Integração Regional I
XXXX	Sistema Monetário e Financeiro Internacional	4	60	4.00.0	Fundamentos de Economia Internacional
XXXX	Segurança e Relações Internacionais	4	60	4.00.0	Teoria das Relações Internacionais II Geopolítica
	Optativa 1	4	60	4.00.0	-
Total de créditos		24	360		

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PEL	PRE REQ
Sexto Semestre					
XXXX	Laboratório de Simulação Negocial II	4	60	1.00.3	Laboratório de Simulação Negocial I
XXXX	Política Externa das Grandes Potências	4	60	4.00.0	Relações Internacionais Contemporâneas Geopolítica
XXXX	Estratégia e Políticas de Defesa	4	60	4.00.0	Geopolítica
XXXX	Elaboração, Análise e Gestão de Projetos Internacionais	4	60	1.01.2	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais
XXXX	Mundialização e Cultura	4	60	4.00.0	Relações Internacionais Contemporâneas
	Optativa 2	4	60	4.00.0	-
Total de créditos		24	360		

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PEL	PRE REQ
Sétimo Semestre					
XXXX	TCC I	4	60	2.02.0	Metodologia em Relações Internacionais
XXXX	Novos Polos de Poder no Século XXI	4	60	4.00.0	Relações Internacionais Contemporâneas Geopolítica
	Optativa 3	4	60	4.00.0	-
	Optativa 4	4	60	4.00.0	-
	Optativa 5	4	60	4.00.0	-
	Optativa 6	4	60	4.00.0	-
Total de créditos		24	360		

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PEL	PRE REQ
Oitavo Semestre					
XXXX	TCC II – 180 horas	12	180	0.04.0	TCC I
XXXX	Análise das Relações Internacionais	4	60	4.00.0	Relações Internacionais Contemporâneas
	Optativa 7	4	60	4.00.0	-
Total de créditos		20	300		

3.10. ESTRUTURA CURRICULAR COMPLEMENTAR DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – MODALIDADE BACHARELADO: DISCIPLINAS OPTATIVAS E OUTRAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme normatização da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o currículo complementar corresponde ao conjunto de disciplinas optativas e eletivas além de um conjunto outras atividades complementares não relacionadas à oferta de disciplinas. Tais atividades são requisitos indispensáveis para a integralização dos créditos do curso.

A seguir são listadas as disciplinas optativas ofertadas pelo NURI e por outras unidades acadêmicas da UFS, devendo totalizar, no mínimo, 28 créditos (sete disciplinas).

TABELA VI - Disciplinas optativas ofertadas pelo NURI

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	CH	PEL	Pré-REQ
XXX	Políticas Públicas e Relações Internacionais	04	60	4.00.0	Relações Internacionais Contemporâneas
XXX	Estágio de Vivência Linguística I	04	60	4.00.0	-
XXX	Estágio de Vivência Linguística II	04	60	4.00.0	Estágio de Vivência Linguística I
XXX	Estágio de Vivência Linguística III	04	60	4.00.0	Estágio de Vivência Linguística II
XXX	Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	04	60	4.00.0	-
XXX	Práticas de Comércio Exterior	04	60	4.00.0	Fundamentos de Economia Internacional
XXX	Direito Internacional Humanitário	04	60	4.00.0	Direito das Relações Internacionais II
XXX	História da Guerra	04	60	4.00.0	Segurança nas Relações Internacionais
XXX	Relações Internacionais e Meio Ambiente	04	60	4.00.0	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais
XXX	Americanidade e Americanização	04	60	4.00.0	-
XXX	Relações Internacionais do Oriente Médio	04	60	4.00.0	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais
XXX	Relações Internacionais da África e da Ásia	04	60	4.00.0	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais
XXX	Proteção Internacional dos Direitos do Homem	04	60	4.00.0	Direito das Relações Internacionais II
XXX	Processos de Integração na África e Ásia	04	60	4.00.0	Integração Regional I
XXX	O Processo de Integração Europeia	04	60	4.00.0	Integração Regional I
XXX	Blocos Econômicos nas Relações Internacionais	04	60	4.00.0	Fundamentos de Economia Internacional
XXX	Conflitos Internacionais e Solução Pacífica de Controvérsias	04	60	4.00.0	Segurança nas Relações Internacionais
XXX	Tópicos Especiais em Relações	04	60	4.00.0	Introdução ao Estudo das Relações

	Internacionais I				Internacionais
XXX	Tópicos Especiais em Relações Internacionais II	04	60	4.00.0	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais
XXX	Estudos Canadenses	04	60	4.00.0	-
XXX	Estudos de Questões Contemporâneas	04	60	4.00.0	-
XXX	Política de Defesa Comparada	04	60	4.00.0	Estratégia e Política de Defesa
XXX	Globalização e Regionalização	04	60	4.00.0	-

TABELA VII – Disciplinas optativas ofertadas por outros departamentos da UFS

Código	Disciplina	CR	CH	PEL	Pré-REQ
404883	Espanhol instrumental	04	60	2.02.0	-
404804	Francês instrumental	04	60	2.02.0	-
404849	Inglês instrumental	04	60	2.02.0	-
404091	Alemão Instrumental	04	60	2.02.0	-
404302	Português instrumental	04	60	2.02.0	-
302261	Direitos Humanos	04	60	4.00.0	-
403063	Organização do espaço mundial	04	60	4.00.0	-
301011	Introdução à administração I	04	60	4.00.0	-
402101	Geo-História	04	60	4.00.0	-
405011	Antropologia I	04	60	4.00.0	-
405041	Sociologia I	04	60	4.00.0	-
30333	Capitalismo Contemporâneo	04	60	4.00.0	-
302251	Introdução ao Estudo do Direito I	04	60	4.00.0	-
407031	Introdução à Filosofia	04	60	4.00.0	-
401355	Libras	04	60	4.00.0	-

As demais atividades complementares não relacionadas à oferta de disciplinas correspondem ao envolvimento dos alunos em um conjunto de atividades de relevância acadêmica, como a participação em projetos de pesquisa e/ou extensão, seminários temáticos, dentre outras devidamente aprovadas pelo colegiado do curso de Relações Internacionais e aglutinadas em quatro grandes grupos, quais sejam: I. Atividades de Ensino; II. Atividades de Pesquisa; III. Atividades de Extensão, e, IV. Outras Atividades.

Será exigido do aluno o cumprimento de, no mínimo, 5 modalidades de atividades distintas, devendo contemplar pelo menos 3 (três) grupos de atividades conforme estabelecido na tabela a seguir, correspondendo a um total de 24 créditos. É desejável que o aluno realize 60% (216horas) dessas atividades na UFS e 40% (144horas) fora da instituição.

TABELA VIII – Outras atividades complementares*

DIMENSÃO I: ENSINO		
Tipo de Atividade	Carga horária máxima	Documento
Participação em Programa de apoio pedagógico/aulas de nivelamento	03 créditos/ 45 horas	Certificado ou Declaração constando programação e carga horária
Cursos e/ou Oficinas não caracterizados como extensão (línguas, informática, aperfeiçoamento profissional, etc.)	02 créditos/ 30 horas	Certificado ou Declaração constando programação e carga horária
DIMENSÃO II: PESQUISA		
Tipo de Atividade	Carga horária máxima	Documento
Participação em Projeto de pesquisa (4 meses no mínimo) desenvolvido sob orientação de docente da UFS	10 créditos /150 horas	Relatório de desempenho do Professor Orientador
Apresentação de trabalhos (painéis/comunicações orais) ou palestras em jornadas, semanas, encontros, congressos, simpósios, seminários e similares.	14 Créditos/ 210 Horas	Certificado ou declaração da apresentação
Publicação de artigo em periódico internacional ou em livro editado no exterior	06 créditos/90 horas	Cópia da publicação
Publicação de artigo em periódico nacional	04 créditos/ 60 horas	Cópia da publicação
Publicação de livros ou capítulos de livros não literários	03 créditos/ 45 horas	Cópia da publicação
Publicação de resumos completos em anais de congressos	02 créditos/30 horas	Cópia da publicação
Publicação de artigos de divulgação em jornais e revistas comuns ou da classe	01 crédito/15 horas	Cópia da publicação
DIMENSÃO III: EXTENSÃO		
Tipo de Atividade	Carga horária máxima	Documento
Participação em Projeto de extensão (4 meses no mínimo) desenvolvido sob orientação de docente da UFS	10 créditos/150 horas)	Relatório de desempenho do Professor Orientador Certificado de apresentação do trabalho desenvolvido em evento acadêmico

Participação em jornadas, semanas, palestras, conferências, encontros, congressos, simpósios e similares.	14 Créditos/210 Horas	Certificado ou Declaração constando programação e carga horária
Participação em cursos de extensão ministrados a título de atualização, complementação, aperfeiçoamento.	06 créditos/ 90 horas	Certificado ou Declaração constando programação e carga horária
Visitas técnicas/ feiras/ exposições coordenadas por professor da UFS	06 créditos/ 60 horas	Certificado ou Declaração constando programação e carga horária
Produção cultural e/ou esportiva na UFS	04 créditos/ 60 horas	Certificado ou Declaração constando programação e carga horária
Participação na organização de eventos culturais ou científicos	15 créditos/ 60 horas	Certificado ou Declaração do coordenador do evento constando programação e carga horária

DIMENSÃO IV: OUTRAS ATIVIDADES

Tipo de Atividade	Carga horária máxima	Documento
Análise de obra literária ou cinematográfica relacionada ao curso de Relações Internacionais	4 Créditos /60 Horas	Relatório contendo uma reflexão entre o conteúdo/temática da obra e conteúdo/temática do curso, com atribuição de carga horária por professor do NURI ou orientador.
Atividade de trabalho voluntário	4 Créditos /60 Horas	Certificado ou Declaração
Representação estudantil em órgãos	3 Créditos /45 Horas	Certificado ou Declaração juntamente com a ata de posse
Atividade comunitária desenvolvida na UFS	03 créditos/ 45 horas com limite de 15 horas por ação	Certificado ou Declaração
Participação em atividades artísticas e culturais (exposições artísticas, concertos, recitais e similares)	02 Créditos / 30 horas	Apresentação de relatório com assinatura de um professor do NURI.

* Toda e qualquer atividade será submetida à apreciação e aprovação do Colegiado de Curso.

3.11. AS EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS

No processo de ajuste à nova grade curricular do curso, estão previstas equivalências de disciplinas no intuito de propiciar o máximo aproveitamento para os ingressantes que entraram antes da entrada em vigor da presente reforma pedagógica. As tabelas a seguir resumem as equivalências necessárias.

TABELA VIII – Equivalência de disciplinas

CURRÍCULO ATUAL			CURRÍCULO PROPOSTO		
Código	DISCIPLINA	CH	Código	DISCIPLINA	CH
306111	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	4 60	xxxxxx	Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	4 60
302262	Ciência Política e Teoria do Estado	4 60	xxxxxx	Introdução à Ciência Política	4 60
306121	História das Relações Internacionais I	4 60	xxxxxx	História das Relações Internacionais I	4 60
303135	Introdução à Análise Econômica	4 60	xxxxxx	Introdução à Análise Econômica	4 60
306112	Teoria das Relações Internacionais I	4 60	xxxxxx	Teoria das Relações Internacionais I	4 60
303182	Economia Internacional I	4 60	xxxxxx	Fundamentos de Economia Internacional	4 60
306118	Teoria Política Clássica	4 60	xxxxxx	Teoria Política I	4 60
306122	História das Relações Internacionais II	4 60	xxxxxx	História das Relações Internacionais II	4 60
302364	Direito Internacional Público	4 60	xxxxxx	Direito das Relações Internacionais I	4 60
306123	História Econômica Brasileira	4 60	xxxxxx	Economia do Brasil	4 60
306113	Teoria das Relações Internacionais II	4 60	xxxxxx	Teoria das Relações Internacionais II	4 60
405091	Teorias Políticas Contemporâneas	4 60	xxxxxx	Teoria Política II	4 60
306161	Sistema Monetário e Financeiro Internacional	4 60	xxxxxx	Sistema Monetário e Financeiro Internacional	4 60
306124	História da Política Exterior do Brasil I	4 60	xxxxxx	Política Externa do Brasil I	4 60
302365	Direito Internacional Privado	4 60	xxxxxx	Direito das Relações Internacionais II	4 60
306171	Metodologia da Pesquisa em Relações Internacionais	4 60	xxxxxx	Métodos e Técnicas de Estudo e Pesquisa	4 60
306131	Organizações Internacionais	4 60	xxxxxx	Organizações Internacionais	4 60
306114	Relações Internacionais Contemporâneas	4 60	xxxxxx	Relações Internacionais Contemporâneas	4 60
306132	Política Internacional	4 60	xxxxxx	Novos Pólos de Poder no Século XXI	4 60
306125	História da Política Exterior do Brasil II	4 60	xxxxxx	Política Externa do Brasil II	4 60
306151	Teoria e Processos de Integração Regional	4 60	xxxxxx	Integração Regional I	4 60
306162	Comércio Internacional	4 60	xxxxxx	Comércio Internacional	4 60
306133	Técnicas de Negociação Internacional	4 60	xxxxxx	Laboratório de Simulação Negocial I	4 60
306134	Segurança e Relações Internacionais	4 60	xxxxxx	Segurança e Relações Internacionais	4 60
306152	Os Processos de Integração nas Américas	4 60	xxxxxx	Integração Regional II	4 60
306135	Relações Internacionais da América Latina	4 60	xxxxxx	Relações Internacionais da América Latina	4 60
306117	Questões Estratégicas Contemporâneas	4 60	xxxxxx	Análise das Relações Internacionais	4 60
306115	Tópicos Especiais em Relações Internacionais I	4 60	xxxxxx	Sociologia das Relações Internacionais	4 60

MANKIW, N. Gregory. *Introdução à Economia: edição compacta*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MANKIW, N. Gregory. *Introdução à Economia: Princípios de Micro e Macroeconomia*. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Pioneira Thomson, 2006.

Wonnacott, Paul e Wonnacott, Ronald. *Economia*. 2ª edição. São Paulo: Makron Books, 1994.

Teoria das Relações Internacionais I

A construção do campo teórico das Relações Internacionais. Teoria e níveis de análise. Mapeamento teórico das Relações Internacionais. Abordagem das principais correntes teóricas das Relações Internacionais até a década de 1990.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. *Paz e Guerra entre as Nações*. Brasília, IPRI, 2002. Disponível gratuitamente no site da editora: <http://funag.gov.br/biblioteca/>

BALDWIN, David A. *Neorealism and neoliberalism : the contemporary debate*. Nova York: Columbia University Press, 1993.

BULL, Hedley. *A Sociedade Anárquica*. Brasília, IPRI, 2002. Disponível gratuitamente no site da editora: <http://funag.gov.br/biblioteca/>

CARDOSO, Fernando Henrique & FALETTO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.

CARR, Edward H. *Vinte anos de crise*. Brasília: IPRI, 2001. Disponível gratuitamente no site da editora: <http://funag.gov.br/biblioteca/>

GILL, Stephen (Org.). *Gramsci, materialismo histórico e relações internacionais*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

KEOHANE, Robert. *Neorealism and its Critics*. New York: Columbia University Press, 1986.

KRASNER, Stephen D. *International Regimes*. Ithaca and London: Cornell University Press, 1983.

MORGENTHAU, Hans. *A política entre as nações*. Brasília: IPRI, 2003. Disponível gratuitamente no site da editora: <http://funag.gov.br/biblioteca/>

NOGUEIRA, João P. & MESSARI, Nizar. *Teoria das Relações Internacionais Correntes e Debates*. São Paulo: Ed. Campus, 2005.

SAINT-PIERRE, Abbé de. *Projeto para tornar perpétua a paz na Europa*. Coleção Clássicos IPRI. Editora UnB, Imprensa Oficial do Estado, IPRI. Brasília, 2003.

WALTZ, Kenneth. O homem, o estado e a guerra: uma análise teórica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WALTZ, Kenneth. *Teoria das Relações Internacionais*. Lisboa: Gradiva, 2002.

Bibliografia Complementar:

BEDIM, G. A. (org.) *Paradigmas das Relações Internacionais*. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

BRAILLARD, Philippe. *Teorias das relações internacionais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

DEUTSCH, Karl. *Análise das Relações Internacionais*. Brasília: Ed. UNB, 1982.

FUKUYAMA, Francis. *Construção de Estados*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

HALLIDAY, Fred. *Repensando as Relações Internacionais*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.

JAMESON, Fredric; CEVASCO, Maria Elisa. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática, 2004.

KEYNES, John Maynard. *As Conseqüências econômicas da paz*. Brasília/São Paulo: Ed UnB/IPRI, 2002.

MINGST, Karen. *Princípios de Relações Internacionais*. São Paulo: Campus, 2009

NYE, J.; KEOHANE, R. *Power and interdependence*. N. York: Longman, 2001.

VIOTTI, Paul; KAUPPI, Mark. *International relations theory: realism, pluralism, globalism, and beyond*. Boston: Allyn and Bacon, 3ª ed., 1998.

WALLERSTEIN, Immanuel. *O declínio do poder americano: os Estados Unidos em um mundo caótico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

WATSON, Adam. *A evolução da sociedade internacional*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

WIGHT, Martin. *A política do poder*. Brasília, IPRI, 2002. Disponível gratuitamente no site da editora: <http://funap.gov.br/biblioteca>.

WIGHT, Martin. *A política do poder*. Coleção Clássicos IPRI. Editora UnB, Imprensa Oficial do Estado, IPRI. Brasília, 2002

História das Relações Internacionais II

A gestação de uma nova ordem internacional oriunda do pós-Primeira Guerra Mundial. Os vinte anos de crise (1919-1939); A Liga das Nações; Segunda Guerra Mundial; As conferências de Moscou, Teerã, Ialta, Potsdam e São Francisco e a ordem mundial decorrente. Bretton Woods. O Plano Marshall. A Organização das Nações

Unidas. A Guerra Fria: a noção de bipolaridade (de Truman a Nixon). Os conflitos localizados. A "détente". Descolonização Afro-Asiática. A Conferência de Bandung. O Não-Alinhamento. O conceito de Terceiro Mundo. Transição à Nova Ordem Mundial e às "Relações Internacionais Contemporâneas".

Bibliografia Básica:

HOBSBAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LOHBAUER, Christian. *História das Relações Internacionais II: o século XX: do declínio europeu à era global*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

MAGNOLI, Demétrio. *Relações internacionais: teoria e história*. São Paulo, SP: Saraiva, 2009.

NYE JR., Joseph. *Cooperação e Conflito nas Relações Internacionais*. São Paulo: Editora Gente, 2009.

SARAIVA, José Flávio Sombra. (org.) *História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional europeia do século XIX à globalização*. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo*. Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, São Paulo: UNESP, 1996.

CARR, Edward Hallet. *Vinte anos de crise: 1919-1939*. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1981. (Coleção pensamento político;24)

DUROSELLE, Jean-Baptiste. *Todo Império Perecerá*. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000.

HOMEM, Antonio Pedro Barbas. *História Das Relações Internacionais*. Lisboa: Almedina, 2003.

RÉMOND, René. *Introdução à história de nosso tempo; o século XX de 1914 aos nossos dias*. São Paulo: Cultrix, 1976.

Fundamentos de Economia Internacional

Conceituação de agregados macroeconômicos. Sistemas de contas nacionais e o Balanço de Pagamentos. Taxa de câmbio e regimes cambiais. Atuação do Governo no Mercado de Divisas. A Teoria da Paridade do Poder de Compra. Tarifas, quotas e outros instrumentos de política comercial. Os movimentos de capitais. Fundamentos de

macroeconomia aberta: câmbio, moeda, preços e política econômica em uma economia aberta.

Bibliografia Básica:

BLANCHARD, O. (2007) *Macroeconomia*. 4ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de et al. *Economia monetária e financeira : teoria e política*. 2ª Edição rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CARVALHO, Maria Auxiliadora de e SILVA, César Roberto Leite da. *Economia Internacional*. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

KRUGMAN Paul e OBSTFELD Maurice. *Economia internacional: teoria e política*. 8ª Edição, São Paulo : Pearson, 2010.

LOPES, Luiz Martins e VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. *Manual de Macroeconomia : nível básico e nível intermediário*, 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

ROSSETTI, José Paschoal. *Contabilidade Social*. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 1992.

SOUZA, Nilson Araújo de. *Economia internacional contemporânea: da depressão de 1929 ao colapso financeiro de 2008*. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

BAUMANN, Renato et al. *Economia Internacional: teoria e experiência brasileira*. Rio de Janeiro, Campus, 2004.

CARBAUGH, Robert J. *Economia Internacional*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CARNEIRO, Ricardo. *Os Clássicos da Economia*. São Paulo: Editora Ática, 1997.

CAVES, Richard E. *Economia Internacional: comércio e transações globais*. São Paulo: Saraiva, 2001.

FEIJÓ, Carmem Aparecida et al. *Contabilidade Social : a nova referência das contas nacionais do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERRARI FILHO, Fernando (org.). *Globalização Financeira : ensaio de macroeconomia aberta*. Petrópolis: Vozes, 2004.

FROYEN, Richard T. *Macroeconomia*. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GONÇALVES R. et al. *A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira*. 3ª Edição, Rio de Janeiro, Campus, 1998.

GREMAUD, Amaury Patrick et al. *Economia brasileira contemporânea*. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.

LUZ, Rodrigo. *Relações econômicas internacionais: teoria e questões*. 2ª Edição rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2008.

PAULANI, Leda e BRAGA, Márcio Bobik. *A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia*. 3ª Edição rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2007.

SALVATORE, Dominick. *Economia Internacional*. 6ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

WILLIAMSON J. *A economia aberta e a economia mundial: Um texto de economia internacional*. Rio de Janeiro, Campus, 1989.

WONNACOTT, Paul e WONNACOTT, Ronald. *Economia*. 2ª edição. São Paulo: Makron Books, 1994.

Teoria Política I

O Pensamento Político Moderno. As ideias de Maquiavel e a ruptura com o Pensamento Clássico. O Estado Absolutista (Hobbes, Locke e Montesquieu). Rousseau – o contrato social e a democracia. A soberania do povo e a Revolução Francesa. A influência do Pensamento Político Moderno nas Teorias das Relações Internacionais.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, N. *A Teoria das Formas de Governo*. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

BOBBIO, N. *Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Cultrix, 2000.

RUBY, C. *Introdução à Filosofia Política*. São Paulo: Unesp, 1998.

WEFFORT, F. C. (org.) *Os Clássicos da Política*. Volume 1. São Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia Complementar:

GRUPPI, L. *Tudo começou com Maquiavel*. 5ª Ed. Porto Alegre: L&PM Editores, 1986.

HOBBS, T. *Leviatã ou A Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil*. São Paulo: Ícone, 2000.

LOCKE, J. *Carta acerca da tolerância; Segundo Tratado sobre o governo; Ensaio acerca do entendimento humano*. (Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1983.

NOGUEIRA, M. A. *Em Defesa da Política*. São Paulo: Senac, 2001.

MONTESQUIEU, C. S. *O Espírito das Leis*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

OLIVEIRA, O. M. *Relações Internacionais: estudos de introdução*. Curitiba: Juruá, 2001.

ROUSSEAU, J. J. *O Contrato Social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Direito das Relações Internacionais II

Direito Internacional Público: história e fundamentos. Fontes e Sujeitos de DIP. O costume internacional. Tratados Internacionais. Estados: elementos

constitutivos, reconhecimento, extinção e sucessão. Jurisdição do Estado: nacionalidade, relações com o estrangeiro, expulsão e extradição. Território: domínio terrestre, fluvial, marítimo e aéreo; espaços internacionais. Órgãos das relações entre Estados. Direito Internacional Privado. Fontes do DIPr. Direito dos Contratos e das Obrigações. Contratos Internacionais. Direito comunitário. Justiça Penal Internacional: o TPI e a CIJ. Mecanismos de solução de controvérsias: pacíficos e coercitivos. Conciliação Internacional. Guerra e conflito armado.

Bibliografia Básica

- AZULAY, F. *Os fundamentos do direito comparado*. Rio de Janeiro: A Noite, 2001.
- BARRAL, Welber (org.). *Tribunais Internacionais: mecanismos contemporâneos de solução de controvérsias*. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2004.
- BAZELAIRE, Jean-Paul. *A Justiça Penal Internacional*. São Paulo: Manole, 2004.
- CANÇADO TRINDADE, A. A. *A nova dimensão do Direito internacional*. Brasília: Instituto Rio Branco, 2003.
- DEL'OMO, Florisbal de Souza. *Direito Internacional Privado*. 6. Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Forense, 2006.
- RODAS, João Grandino (coord.). *Contratos Internacionais*. 2. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1995.

Bibliografia Complementar:

- BOBBIO, Norberto. *O problema da guerra e as vias da paz*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- CANÇADO TRINDADE, A. A. *Direito internacional em um mundo em transformação*. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.
- CASELLA, Paulo Borba. *Comunidade Europeia e seu Ordenamento Jurídico*. São Paulo, Ltr., 1994.
- DOLINGER, Jacob. *Direito Internacional Privado – Parte Geral*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1986.
- ENGELBERG, Esther. *Contratos Internacionais do comércio*. São Paulo: Atlas, 2003.
- MELO, Luis Gonzaga de. *Introdução ao Estudo do Direito Internacional Privado*. São Paulo: WVC, 2001.
- VILELA, Marcelo Dias Gonçalves (coord.). *Métodos extrajudiciais de solução de controvérsias*. São Paulo: Quartier Latin, 2007.

Sociologia das Relações Internacionais

As principais correntes da Sociologia. As diversas concepções das Relações Internacionais. Os fatores, as forças profundas das Relações Internacionais. O Estado-

Nação e os outros atores das Relações Internacionais. As características específicas do Sistema Internacional. O Interesse Nacional, a Diplomacia, o recurso à Força, Os recursos do Direito.

Bibliografia Básica

ARON, R. *As Etapas do Pensamento Sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DEVIN, G. *Sociologia das Relações Internacionais*. Salvador: EDUFBA, 2009.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MERLE, M. *Sociologia das Relações Internacionais*. Brasília: Universidade de Brasília, 1981.

OLIVEIRA, P. S. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Z. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1999.

GRIFFITHS, M. *50 Grandes Estrategistas das Relações Internacionais*. São Paulo: Contexto, 2004.

Teoria das Relações Internacionais II

Os debates teóricos das Relações Internacionais. Idealismo *versus* Realismo. O debate metodológico. O diálogo Neorealismo – Neoliberalismo e o debate pós-positivista. O pós-modernismo. O mundo em devir nas teorias das Relações Internacionais.

Bibliografia Básica:

BADIE, Bertrand. *O fim dos territórios: ensaio sobre a desordem internacional e sobre a utilidade social do respeito*. Lisboa: Piaget, 2000.

BROWN, Chris. *International Relations Theory: New Normative Approaches*. Nova York: Ed. Universidade de Columbia, 1993

COX, Robert. *Social Forces, States and World Orders: Beyond International Relations Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

FERNANDES, J. P. T. *Teorias das Relações Internacionais: da abordagem clássica ao debate pós-positivista*. Coimbra: Almedina, 2004.

JARVIS, DARRYL. *INTERNATIONAL RELATIONS AND THE THIRD DEBATE: POST MODERNISM AND ITS CRITICS*. WESTPORT: ED. GREENWOOD, 2002.

LINKLATER, Andrew. The Achievements of Critical Theory. In: S. Smith, K. Booth e M. Zalewski (orgs.), *International Theory: Positivism and Beyond*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

MURRAY, Alastair. *Reconstructing Realism: Between Power Politics and Cosmopolitan Ethics*. Newcastle-under-Lyme: Keele University Press, 1997.

ONUF, Nicholas. *World of our making: rules and rule in social theory and international relations*. Columbia: University of South Carolina Press, 1989.

SKJELBOEK, Inger. *Gender, Peace and Conflict* (International Peace Research Institute, Oslo (PRIO). Londres: SAGE publications, 2001.

SMOUTS, Marie Claude. *As Novas Relações Internacionais: Práticas e Teorias*. Brasília: UnB, 2004.

TICKNER, Ann. *You just don't understand: troubled engagements between feminists and IR theorists*. *International Studies Quarterly*, Vol. 41, Nº. 4, Dezembro de 1997, pp. 611-632.

WENDT, Alexander. *Social Theory of International Politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEDIM, G. A. (et al.) *Paradigmas das Relações Internacionais*. Ijuí: Unijui, 2000.

BERNAL-MEZA, Raúl. *América Latina en el mundo: el pensamiento latinoamericano y la teoría de relaciones internacionales*. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 2005.

BURCHILL, Scott & LINKLATER, Andrew. *Theories of International Relations*. Londres: Palgrave Macmillan, 2005.

DOUGHERTY, James E. and PFALTZGRAFF JR. Robert L. *Contending Theories of International Relations. A comprehensive survey*. New York: Longman, 1971.

HORKHEIMER, Max. *Teoria Crítica: Uma Documentação*. São Paulo: Editora Perspectiva/Editora da USP, 1990.

JERVIS, Robert. *Perceptions and misperceptions in international politics*. Princeton: Princeton University Press, 1976.

LAFER, Celso. *A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

NOGUEIRA, João P. & MESSARI, Nizar. *Teoria das Relações Internacionais Correntes e Debates*. São Paulo: Ed. Campus, 2005.

SARFATI, Gilberto. *Teorias de Relações Internacionais*. São Paulo: Saraiva, 2005.

SMITH, Steve e BOOTH, Ken (eds.). *International Relations Theory Today*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

STRANGE, Susan. *States and markets*. Londres: Pinter Publishers, 1994.

As teorias clássicas, neoclássicas, as novas teorias do comércio internacional. A teoria da proteção e as políticas comerciais. Evolução e panorama dos acordos multilaterais internacionais: do GATT à OMC. O arcabouço institucional da OMC. As barreiras comerciais. As disciplinas para o comércio de bens e serviços. O sistema de solução pacífica de controvérsias. A agenda e objetivos da Rodada de Doha. Panorama recente do comércio mundial. A política comercial brasileira. A estrutura do comércio exterior brasileiro. O comércio brasileiro no contexto mundial contemporâneo.

Referências básicas:

BAUMANN, Renato et al. (2004) Economia Internacional: teoria e experiência brasileira. Rio de Janeiro, Campus. (Bicen:8), 339.9(81) B347e ou GONÇALVES R. et al. (1998) A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira. 3ª Edição, Rio de Janeiro, Campus. (Bicen:2), 339 N935n

CARVALHO, Maria Auxiliadora de e SILVA, César Roberto Leite da (2006). Economia Internacional. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Saraiva. (Bicen: 20), 339.9 C331e 4. ed.

CAVES, Richard E. (2001) Economia internacional: comércio e transações globais. São Paulo: Saraiva. (Bicen: 03), 330.191.6 C381e

COSTA, Ligia Maura (2006). Comércio exterior: negociação e aspectos legais. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier. (Bicen:3) , 339.5 C837c

KRUGMAN Paul e OBSTFELD Maurice (2010). Economia internacional: teoria e política. 8ª Edição, São Paulo : Pearson (Bicen: 16), 339.9 K94e 8. ed.

Bibliografia complementar:

BENECKE, Dieter W. (org). (2003) Brasil na arquitetura comercial global. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer. (Bicen: 1), 339 B823b

CALVACANTI, Dinarte de Souza Bezerra (1995). Evolução teórica do comércio internacional e a sistemática brasileira do comércio exterior. São Paulo: Aduaneiras. (Bicen: 1) 339.5 C376e

CARBAUGH, Robert J. (2004) Economia internacional. São Paulo: Thomson (Bicen: 4), 330.191.6 C263e

CHEREM, Monica Teresa Costa Sousa (org.). (2004). Comércio internacional e desenvolvimento: uma perspectiva brasileira. São Paulo: Saraiva. (Bicen: 1) 339.5 C732i

HOEKMAN, Bernand; KOSTECKI, Michel M. (2005). The political economy of the world trading system. Oxford: Oxford University Press.

JACKSON, John H. (2004). The world trading system: law and policy of international economic relations. Oxford: Oxford University Press.

JAKOBSEN Kjeld (2005). Comércio internacional e desenvolvimento Do GATT à OMC – discurso e prática. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

http://www.fpabramo.org.br/sites/default/files/Comercio_Internacional_e_Desevolvimento.pdf

MORAES JUNIOR, Devani De (2005). Comercio Internacional - Blocos Econômicos. Curitiba: IBPEX editora

OMC. Acordo constitutivo da Organização Mundial do Comércio. Marrakesh: OMC, 1994

RÊGO, Elba Cristina Lima (1996). Do Gatt à OMC: O que Mudou, como Funciona e para onde Caminha o Sistema Multilateral de Comércio. Revista do BNDES, nº6.

http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/gatt.pdf

SILVA, José Ultemar da. org. (2008). Gestão das relações econômicas internacionais e comércio exterior. São Paulo: Cengage Learning. (Bicen: 2). 339 G393g

SOUZA, Nilson Araújo de (2009). Economia internacional contemporânea: da depressão de 1929 ao colapso financeiro de 2008, São Paulo: Atlas (Bicen: 10). 339.9 S729e

THORSTENSEN, Vera. org. (2005). O Brasil e os Grandes Temas do Comércio Internacional. São Paulo: Aduaneira.

THORSTENSEN, Vera. (2003). Organização Mundial do comércio: as regras do comércio internacional e a nova rodada de negociações multilaterais. São Paulo: Aduaneira.

Economia Política Internacional

A economia política internacional na disciplina de Relações Internacionais. A História do Pensamento Econômico e os modelos interpretativos da Economia Política das Relações Internacionais.

Bibliografia básica

CRANE, George T.; A. AMAWI (eds.). *The Theoretical Evolution of International Political Economy*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

COHEN, Benjamin J. *International Political Economy. An intellectual History*. Princeton: Princeton University, 2008.

DOBB, Maurice Herbert. *A evolução do capitalismo*. 3ª Edição. São Paulo : Nova Cultural, 1998.

FIORI, José Luis e TAVARES, Maria da Conceição (org). *Poder e dinheiro : uma economia política da globalização*. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

GILPIN, Robert. *A Economia Política das Relações Internacionais*. Brasília: UNB, 2002.

HUNT, E. K. *História do pensamento econômico*, 24a. edição - Rio de Janeiro : Campus, 2008.

VELLOSO, João Paulo dos Reis (coord.). *A nova ordem mundial em questão*, 3ª Edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

WALLERSTEIN, I. *World System Analysis. An Introduction*. Durham: Duke University Press, 2005.

Bibliografia complementar

AMADEO, Edward J. *Ensaio sobre economia política moderna: teoria história do pensamento econômico*. São Paulo :LTC, 1989.

BELLO, Walden F. *Desglobalização: ideias para uma nova economia mundial*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo*. 5ª Edição, Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

COHEN, B. J. *A questão do imperialismo. Coleção Atualidade*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FIORI, José Luis. *Estados e moedas no desenvolvimento das nações*. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 2000.

GILPIN, Robert. *Global political economy: understanding the international economic order*. Princeton: Princeton University Press, 2001.

GONÇALVES, Reinaldo. *Economia Política Internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

HIRSCHMAN, Albert O. *As paixões e os interesses. Argumentos políticos a favor do capitalismo antes do seu triunfo*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HIRST, Paul. *Globalização em questão: a economia internacional as possibilidades e de governabilidade*. 2ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1998.

- HUGON, Paul. *História das doutrinas econômicas*. São Paulo: Editora Atlas. 14ª ed, 1995.
- FIORI, J.L. *O Poder Global e a Nova Geopolítica das Nações*. São Paulo: Editora Boitempo, 2007.
- FIORI, J.L., MEDEIROS, C.A. e SERRANO, F. *O Mito do Colapso Americano*. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- FRIEDEN, J. & LAKE, D. A. *International Political Economy. Perspectives on Global Power and Wealth*. London: Routledge, 2000.
- FRANK, Andre Gunder. *Acumulação dependente e subdesenvolvimento*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- IANNI, Octávio. *Teorias da globalização*. 4ª Edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- KRASNER, S. D. *International Regimes*. Cornell: Cornell University Press, 1981.
- KRASNER, S. D. *Sovereignty. Organized Hypocrisy*. Princeton: Princeton University Press, 1999.
- LUXEMBURGO, Rosa. *A acumulação do capital: estudo sobre a interpretação econômica do imperialismo*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- MAGDOFF, Harry. *A Era do Imperialismo : a economia da política externa dos Estados Unidos*. São Paulo: HUCITEC, 1978.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *O Manifesto Comunista*. 18ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- NAPOLEONI, Claudio. *O pensamento econômico do século XX*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- OHMAE, Kenichi. *O fim do Estado Nação. A ascensão das economias regionais*. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- RICARDO, David. *Princípios de economia política e tributação*. 3ª Edição. São Paulo: Noval Cultural, 1988.
- SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- SINGER, Paul Israel. *Curso de introdução à Economia Política*. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.
- SINGER, Paul Israel. *O capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica*. 14ª Edição, São Paulo: Moderna, 1996.
- SMITH, Adam. *A riqueza das Nações*. São Paulo: Nova Cultural, 1998.

TAVARES, Maria da Conceição e Fiori, José Luis. *(Des)ajuste global e modernização conservadora*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VERGOPOULOS, Kostas. *Globalização: o fim de um ciclo: ensaio sobre a instabilidade internacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

WALRAS, Léon. *Compêndio dos elementos de economia política pura*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

WEBER Max. *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

WALLERSTEIN, Immanuel. *The capitalist world-economy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

WALLERSTEIN, Immanuel. *O declínio do poder americano: os Estados Unidos em um mundo caótico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

Teoria Política II

Análise do Estado no século XX, numa perspectiva que combina a abordagem dos processos político-culturais e econômico-sociais com o estudo das principais correntes neles entrelaçadas. A crise do Socialismo. A crise do *Welfare State*. Representação Política. Estado Contemporâneo, Participação Política, Cidadania e Democracia. Estado Nacional e Política no Brasil. O Estado nas Relações Internacionais. Globalização, Crise do Estado e Soberania.

Bibliografia Complementar:

BITTAR, E. C. B. *Curso de Filosofia Política*. São Paulo: Atlas, 2005.

BOBBIO, N. *Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DIMENSTEIN, G. *Dez Lições de Sociologia: para um Brasil cidadão*. São Paulo: FTD, 2008.

RUBY, C. *Introdução à Filosofia Política*. São Paulo: Unesp, 1998.

WEFFORT, F. C. (org.) *Os Clássicos da Política*. Volume 2. São Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia Complementar:

COUTINHO, C. N. *Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

FAORO, R. *Existe um pensamento político brasileiro?* São Paulo: Ática, 1994.

MARX, K., ENGELS, F. *O Manifesto do Partido Comunista*. Coleção Clássicos do Pensamento Político. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

NOGUEIRA, M. A. *As Possibilidades da Política: ideias para a reforma democrática do estado*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TABELA VIII – Equivalência de disciplinas (continuação)

CURRÍCULO ATUAL				CURRÍCULO PROPOSTO			
Código	DISCIPLINA	CR	CH	Código	DISCIPLINA	CR	CH
306137	Análise e Gestão de Projetos de Cooperação Internacional	4	60	xxxxxx	Elaboração, Análise e Gestão de Projetos Internacionais	4	60
306138	Política Externa das Grandes Potências	4	60	xxxxxx	Política Externa das Grandes Potências	4	60
306172	TCC I	4	60	xxxxxx	TCC I	4	60
306155	Configurações de Novos Polos de Poder no Século XXI	4	60	xxxxxx	Novos Polos de Poder no Século XXI	4	60
306116	Tópicos Especiais em Relações Internacionais II	4	60	xxxxxx	Geopolítica	4	60
306173	TCC II	4	60	xxxxxx	TCC II	4	60
306142	Mundialização e Cultura	4	60	xxxxxx	Mundialização e Cultura	12	180
306143	Proteção Internacional dos Direitos Humanos	4	60	xxxxxx	Proteção Internacional dos Direitos Humanos	4	60
306136	Temas e Agendas de Negociação Diplomática	4	60	xxxxxx	Laboratório de Simulações Negociais I	4	60
306154	Blocos Econômicos nas Relações Internacionais	4	60	xxxxxx	Blocos Econômicos nas Relações Internacionais (OPTATIVA)	4	60
306139	Conflitos Internacionais e a Solução Pacífica de Controvérsia	4	60	xxxxxx	Conflitos Internacionais e a Solução Pacífica de Controvérsia (OPTATIVA)	4	60
306153	Direito Comunitário	4	60	xxxxxx	SEM EQUIVALÊNCIA	4	60
306141	Meio Ambiente e Relações Internacionais (OPTATIVA)	4	60	xxxxxx	Relações Internacionais e Meio Ambiente (OPTAT.)		
306164	Globalização e Regionalização (OPTATIVA)	4	60	xxxxxx	Globalização e Regionalização (OPTATIVA)	4	60
306163	Empresas Multinacionais	4	60	xxxxxx	SEM EQUIVALÊNCIA	4	60
303185	Comércio Exterior	4	60	xxxxxx	Prática de Comércio Exterior (OPTATIVA)	4	60
405041	Sociologia I	4	60	405041	Sociologia I (OPTATIVA)	4	60
302251	Introdução ao Estudo do Direito I	4	60	302251	Introdução ao Estudo do Direito I (OPTATIVA)	4	60

4. A METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A aprendizagem abrange basicamente quatro aspectos a serem trabalhados de forma conjunta e contínua pelo professor, quais sejam: cognitivo, valores, atitudes e habilidades. Isso resulta em quatro tendências ou estilos de aprendizagem que vão repercutir na prática diária da sala de aula:

- a) Privilégio do desenvolvimento mental (aspecto cognitivo);
- b) Privilégio do desenvolvimento da pessoa singular e como um todo (aspecto cognitivo, afetivo e social);
- c) Privilégio do desenvolvimento das relações sociais;
- d) Privilégio do desenvolvimento da capacidade de decidir, da habilidade para assumir responsabilidade social e política.

Nesse sentido, as atividades do curso de Relações Internacionais serão desenvolvidas a partir das seguintes concepções:

- a) As práticas de ensino-aprendizagem devem primar por formação profissional direcionada ao "*saber fazer*", de forma que o perfil profissiográfico contemple a vocação da região em que se encontra localizado o curso;
- b) O ensino deve ter foco na formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, com visão crítica e criativa;
- c) O professor deve exercer a mediação do processo de troca que o graduando estabelece na interação com o meio natural, social e cultural, e a assimilação crítica e ativa dos conteúdos significativos, vivos e atualizados;
- d) Os métodos de ensino devem fundamentar-se nos princípios da psicologia cognitiva, estimulando a atividade e a iniciativa dos graduandos, visando não apenas o aprender a fazer, mas, sobretudo, ao "aprender a aprender";
- e) O corpo docente deve ter autonomia e controle de seu próprio processo de trabalho;
- f) Os procedimentos utilizados em sala de aula devem fomentar a assimilação ativa de conhecimentos e incrementar o processo de auto-aprendizado do aluno;

- g) As atividades realizadas em sala de aula devem primar pelo desenvolvimento das capacidades de abstração e reflexão dos graduandos.

Dentro desse contexto, o Curso de Relações Internacionais da Universidade de Sergipe adotará as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem para o alcance do perfil profissiográfico definido:

- a) Construir o processo de aprendizagem dentro do contexto internacional, social, político-econômico e profissional;
- b) Buscar equilíbrio do desenvolvimento cognitivo, pessoal (afetivo e social), interpessoal e da habilidade de tomada de decisão dos alunos;
- c) Prover uma aprendizagem não mecanizada, envolvendo conhecimentos, experiências e vivências, de forma que o aluno seja capaz de formular e resolver problemas, bem como transferir o que aprendeu para outras situações da vida;
- d) Acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, proporcionando *feedback* imediato - um processo contínuo;
- e) Melhorar o contato entre o aluno e o professor dentro e fora da sala de aula por meio de uma postura ativa do mesmo de incentivo aos alunos em seu processo de aprendizagem;
- f) Fomentar a cooperação entre os alunos através de trabalhos em equipe, a fim de que o raciocínio seja estimulado e entendimento aprofundado;
- g) Alocar eficientemente o tempo em sala de aula, distribuindo de forma adequada às atividades;
- h) Manter expectativas elevadas em relação ao desempenho acadêmico dos alunos (frequência, rendimento e responsabilidade), criando um ambiente desafiador para os mesmos.

Além disso, a metodologia do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe está consubstanciada nos seguintes pilares:

- a) Incitação à leitura de textos teóricos e técnicos e uso, por parte dos professores, de bibliografia atualizada em cada disciplina;
- b) Incentivo ao uso de novas tecnologias e instrumentos de aprendizagem tais como a Internet como instrumento de pesquisa e aprendizagem e uso de e-mail como ferramenta de comunicação;

- c) Desenvolvimento de técnicas de ensino através de metodologias que enfoquem estudos de caso, jogos de empresas e organizações internacionais, simulações e exercícios;
- d) Apoio ao desenvolvimento de trabalhos e relatórios técnicos em equipe;
- e) Estímulo à pesquisa e à extensão, ao longo de todo o curso
- f) Incentivo à produção acadêmica de alto nível com o estímulo à elaboração de trabalhos monográficos durante a oferta das disciplinas e a sua consolidação plena através do trabalho monográfico final do curso.

5. O PROCESSO AVALIATIVO

No contexto do ensino a avaliação deve ser encarada como uma forma de diagnosticar e de verificar em que medida os objetivos propostos para o processo ensino-aprendizagem estão sendo atingidos, observando-se o equilíbrio entre os aspectos quantitativos e qualitativos.

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um meio para verificação dos níveis de assimilação da aprendizagem, da formação de atitudes e do desenvolvimento de habilidades que se expressam através da aquisição de competências. Nesse sentido, assume um caráter diagnosticador, formativo e somativo. Estas três formas de avaliação estão intimamente vinculadas para garantir a eficiência do sistema de avaliação e a eficácia do processo ensino-aprendizagem, eliminando assim o caráter excludente do processo avaliativo.

Como instrumento diagnosticador, passa a servir a todo instante como *feedback* para avaliar não só o aluno, seu conhecimento, mas também toda uma proposta institucional possibilitando assim, validar e/ou rever o trabalho pedagógico, a cada momento em que isso se faz necessário.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem dar-se-á conforme o disposto nas resoluções instituídas que regulam a matéria e estará definida em cada plano de atividade. A perspectiva é que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais, proporcionando ao aluno egresso, a capacidade de colocar em prática o que sabe, ao resolver situações similares às que caracterizam o cotidiano profissional.

É importante ressaltar que as mudanças nas práticas avaliativas devem ser decorrentes de uma nova abordagem do processo educacional, em suas diferentes dimensões. O que se espera é que o professor adote uma prática pedagógica consciente voltada para a prática social, pois “antes de se fazer diferente é preciso pensar diferente sobre o que se faz” (Hoffmann, 1998, p.36), e é só pensando e re-pensando a prática pedagógica de ontem e de hoje “que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 1998, p.44-45). Nesse sentido, o professor precisa “colocar a avaliação escolar a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja preocupada com a educação como mecanismo de transformação social” (Luckesi, p. 29).

A avaliação deve conceber o aluno como sujeito ativo e participante do processo educativo “no sentido de favorecer-lhe a tomada de consciência sobre suas conquistas e dificuldades e de apontar-lhe alternativas possíveis de evolução da disciplina e da vida profissional” (Hoffmann, 2000, p.82).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Da mesma forma, os resultados obtidos pelos estudantes, ao longo das atividades de cada período de estudo, devem ser mais valorizados que a nota final, ou seja, o processo avaliativo deve ser formativo.

6. A GESTÃO ACADÊMICO-PEDAGÓGICA E O PROCESSO AUTO-AVALIATIVO

A gestão acadêmico-pedagógica do curso de relações internacionais se pauta nos princípios de gestão colegiada, com ampla participação do corpo docente e discente nos processos decisórios. Esses princípios norteadores estão presentes no Regimento Interno do Núcleo de Relações Internacionais aprovado pelo Conselho do Núcleo após amplo processo de discussão e aprovação.

Ademais, o processo de auto-avaliação do Projeto Político Pedagógico do curso de relações internacionais é entendido como parte integrante do processo de formação, considerando os objetivos propostos e identificando as mudanças de percurso eventualmente necessárias, tendo como eixos norteadores objetivos, perfil, egresso, competências, estrutura curricular e flexibilização, corpo docente, corpo discente e infra-estrutura.

Sendo assim, as políticas para avaliação do curso serão multidimensionais e abrangentes, visando a avaliação não só do cumprimento de objetivos e metas pré-estabelecidas, mas também do cumprimento de suas finalidades de formação humana, sob o ponto de vista social, ético e político.

Nesse sentido a avaliação será periódica e realizada em articulação com o Projeto Político Pedagógico do Curso sob três ângulos:

- a. Pertinência da estrutura do curso, observando o fundamento de suas propostas e a adequação dos meios postos em ação para realizá-las;
- b. Aplicação dos critérios definidos pelo colegiado do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante, para a sua avaliação;
- c. Mecanismos de acompanhamento e avaliação externa e interna do próprio curso.

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. s/d. Padrões de qualidade para os cursos de Relações Internacionais. Brasília : Ministério da Educação. portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/padreli.pdf. Acesso em : 10/10/2011.
- DIARIO OFICAL DA UNIÃO. Portaria nº 2, de 5 janeiro de de 2009. Nº 3, terça-feira, 6 de janeiro de 2009.
- E-MEC. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. <http://emec.mec.gov.br/> acesso em 10/10/2011.
- FREIRE (1998)
- HOFFMANN (2000).
- HOFFMANN (1998).
- LESSA, Antônio Carlos; ALMEIDA, Paulo Roberto de. (2004). O Ibri e a Revista Brasileira de Política Internacional: tradição, continuidade e renovação. Rev. bras. polit. int. vol.47 no.1 Brasília Jan./Junho.
- LUCKESI ()
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2010), Conaes, Inep. Sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES. Instrumento de Avaliação para Renovação de Reconhecimento de Cursos de Graduação, Revisado em setembro de 2010.

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- MIYAMOTO Shiguenoli (2003). O ensino das relações internacionais no Brasil: problemas e perspectivas. Rev. Sociol. Polit. no.20, Curitiba, Junho

ANEXO I

EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS DISCIPLINAS DO BACHARELADO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFS

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Introdução ao Estudo das Relações Internacionais

Esta disciplina tem por objetivo introduzir o aluno aos conceitos básicos das Relações Internacionais, procurando capacitá-lo a raciocinar com os elementos do sistema internacional, destacando o caráter específico das Relações Internacionais. O cenário internacional é analisado em perspectiva histórica e na atualidade, discutindo-se a natureza das ações, os atores envolvidos e as interações próprias desse cenário. Os alunos também são introduzidos às principais correntes teóricas da área.

Bibliografia Básica

CARR, E. *Vinte anos de crise: 1919-1939*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

MAGNOLI, D. *Relações Internacionais: teoria e história*. São Paulo: Saraiva, 2004.

MINGST, K. A. *Princípios das Relações Internacionais*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

OLIVEIRA, O. M. *Relações Internacionais: estudos de introdução*. Curitiba: Juruá, 2001.

SEINTENFUS, Ricardo. *Relações Internacionais*. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, J. B. *Introdução às relações internacionais – teoria e história*. Brasília: Senado Federal, Instituto Legislativo Brasileiro, 2009.

GONÇALVES, W. *Relações Internacionais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MEDEIROS, M. A. [et al.] (org.) *Clássicos das Relações Internacionais*. São Paulo: Hucitec, 2010.

PECEQUILO, C. S. *Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões*. Petrópolis: Vozes, 2004.

RODRIGUES, G. M. A. *O que são Relações Internacionais*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SARFATI, Gilberto. *Teorias de Relações Internacionais*. São Paulo: Saraiva, 2005.

SILVA, G. A.; GONÇALVES, W. *Dicionário de Relações Internacionais*. Barueri: Manole, 2010.

SORENSEN, J. *Introdução às Relações Internacionais: práticas e teorias*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Direito das Relações Internacionais I

Direito e a disciplina de relações internacionais. Direito: conceito, fontes e sujeitos. Moral e Ética. Direito Público e Direito Privado. Ato e fato jurídicos. Escolas do Pensamento Jurídico. Teoria do Ordenamento Jurídico. Hierarquia e Constitucionalidade das leis. Direito Comparado.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE MELLO, Celso. *Curso de Direito internacional Público*. 13ª. Rio de Janeiro: Ed. Livraria e Editora Renovar, 2002, vols 1 e 2.

CANÇADO TRINDADE, A. A. *Direito internacional em um mundo em transformação*. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.

CASELLA, Paulo B; ACCIOLY, Hildebrando e NASCIMENTO E SILVA, Geraldo Eulálio. *Manual de Direito Internacional Público*. 17ª. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

REALE, Miguel. *Lições Preliminares de Direito*. 27. Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SILVA, José Afonso da. *Curso de Direito Constitucional Positivo*. 33. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2010.

Bibliografia Complementar:

BONAVIDES, Paulo. *Curso de Direito Constitucional*. 25. ed. atual. São Paulo: Malheiros, 2010.

BROWNLIE, Ian. *Princípios de direito internacional público*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

CANÇADO TRINDADE, A. A. *A humanização do direito internacional*. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

CANÇADO TRINDADE, A. A. *A nova dimensão do Direito Internacional*. Brasília: Instituto Rio Branco, 2003.

DAVID, René. *Os Grandes Sistemas de Direito Contemporâneo*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio. *Introdução ao Estudo do Direito*. 6. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2008.

GROTIUS, Hugo. *O direito da guerra e da paz*. Ijuí: Ed. Unijui, 2004, 2 v.

KELSEN, Hans & CAMPAGNOLO, Umberto. *Direito Internacional e Estado Soberano*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MATTOS, Adherbal Meira. *Reflexões sobre Direito Internacional e Relações Internacionais*. São Paulo: Quartier Latin, 2007.

RANGEL, Vicente Marotta. *Direito e relações internacionais*, 2ª ed. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1981.

RESEK, José Francisco. *Direito Internacional Público: curso elementar*. 10. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEITENFUS, Ricardo & VENTURA, Deisy. *Introdução ao Direito Internacional Público*. 2. Ed. rev. Porto alegre: Livraria do Advogado, 2001.

História das Relações Internacionais I

Relações Internacionais: Historiografia e História. Introdução ao Estudo da História das Relações Internacionais: conceitos fundamentais, principais correntes e perspectivas. A escola francesa e a escola inglesa. Visão Ocidental da História das Relações Internacionais: o Sistema dos Estados Antigos, o Sistema Medieval de Estados e o Sistema Moderno de Estados. Formação dos Estados Modernos e as Relações Internacionais; O Sistema e a Paz de Westfália. Elementos de transição à contemporaneidade. Os conflitos napoleônicos, o Concerto Europeu e o Congresso de Viena. As rivalidades neocoloniais. Hegemonia coletiva, Primeira Guerra Mundial e seus impactos no cenário internacional.

Bibliografia Básica:

HOBBSBAWM, Eric. *Nações e nacionalismos desde 1780*. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

LESSA, Antonio Carlos. *História das Relações Internacionais: A Pax Britânica e o mundo do século XIX*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

NYE JR., Joseph. *Cooperação e Conflito nas Relações Internacionais*. São Paulo: Editora Gente, 2009.

RENOUVIN, Pierre & DUROSELLE, Jean-Baptiste. *Introducción a La historia de las Relaciones Internacionales*. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 2000.

SARAIVA, José Flávio Sombra. (org.) *História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional europeia do século XIX à globalização*. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

ANDERSOM, Benedict. *Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

HOBBSBAWM, E. J et al. *A invenção das tradições*. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2008.

HOBBSBAWM, Eric. *A era das revoluções (1789-1848)*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOBBSBAWM, Eric. *A era do capital (1848-1875)*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOBBSAWM, Eric. *A era dos impérios (1875-1914)*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

WATSON, Adam. *A evolução da sociedade internacional: uma análise histórica comparativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

Introdução à Ciência Política

A Ciência Política. O Pensamento Clássico. Conceitos: sociedade, política, sociedade política, poder. O Estado (soberania, território, povo). Tipos de Estado e Formas de Governo. O Sistema Eleitoral. O Sistema Partidário. Os Grupos de Pressão. A Opinião Pública. Revolução. Golpe de Estado. O Estado na Ordem Internacional.

Bibliografia Básica

AZAMBUJA, D. *Introdução à Ciência Política*. Porto Alegre: Globo, 1979.

BOBBIO, N. *Teoria Geral da Política: a Filosofia Política e as Lições dos Clássicos*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BONAVIDES, P. *Ciência Política*. São Paulo: Malheiros, 2010.

RUBY, C. *Introdução à Filosofia Política*. São Paulo: UNESP, 1998.

WEBER, M. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

Bibliografia Complementar:

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília: UNB, 1985.

AZAMBUJA, D. *Teoria Geral do Estado*. 40ª edição. São Paulo: Globo, 2000.

BOBBIO, N. *A Teoria das Formas de Governo*. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

PLATÃO. *Diálogos III: a República*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 2001.

SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. Coleção Os Pensadores. Victor Civita, 1973.

SANTO TOMÁS DE AQUINO. *Seleção de Textos*. Coleção Os Pensadores. Victor Civita, 1973.

SZLEZÁK, T. A. *Ler Platão*. São Paulo: Loyola, 2005.

Métodos e Técnicas de Estudo e Pesquisa

Técnicas de estudo e de pesquisa. Redação e linguagem científicas. Técnicas de coleta de dados. Fases da elaboração da pesquisa. Estrutura, forma e conteúdo dos relatórios acadêmicos. Comunicação da pesquisa. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica

CERVO, Amado Luiz & BERVIAN, Pedro. *Metodologia Científica*. 5ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

DEMO, P. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 1983.

OLIVEIRA, J. L. *Texto Acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 2005.

RUIZ, J. A. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

FOUREZ, G. *A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências*. São Paulo: UNESP, 1995.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MORGAN, C. T.; DEESE, J. *Como Estudar*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1970.

WEBER, Max. *Metodologia das Ciências Sociais*. Campinas: Cortez/Unicamp, 1996.

Introdução à Análise Econômica

Fatores de produção e o problema da alocação de recursos. Fronteiras de possibilidades de produção. Funcionamento do mercado competitivo. Determinantes da oferta e da demanda. Equilíbrio de mercado. Elasticidades e suas aplicações. Políticas governamentais e o funcionamento dos mercados. O sistema econômico no seu conjunto. Agentes econômicos e os fluxos reais e monetários. Mensuração dos agregados macroeconômicos. Indicadores de crescimento econômico e sua medição. Distribuição da renda. Inflação e custo de vida.

Bibliografia Básica:

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à Economia*, 20 ed., São Paulo: Atlas, 2003.

GREMAUD, Amaury Patrick et al. *Introdução à Economia*. Ed. Atlas, 2007.

GREMAUD, Amaury Patrick et al. *Manual de Economia*. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2006.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. *Economia: Micro e Macro*. Ed. Atlas, 4ª edição, 2006.

VICECONTI, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silvério das. *Introdução à Economia*. 8. ed. São Paulo: Frase Editora, 2006.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Antonio Barros de; Lessa, Carlos Francisco. *Introdução à Economia: uma abordagem estruturalista*. Rio de Janeiro: Forense, 37ª edição, 2005.

Relações Internacionais da América Latina

A formação dos Estados Nacionais. Interações políticas, econômicas, sociais e culturais. As orientações econômicas da região e a relação com os Estados Unidos da América. Do paradigma Liberal Conservador ao Paradigma Nacional-Desenvolvimentista. O Neoliberalismo na América Latina. A crise neoliberal, a nova esquerda latino-americana e o panorama atual da América Latina no sistema mundial.

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luiz. *Relações internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas*. Brasília: IBRI, 2001.

LAGOS, R. (Comp.). *América Latina: ¿Integración o fragmentación?* Buenos Aires: Edhasa, 2008.

MOREIRA, L. F. V. (et al.) (org.) *As Relações Internacionais da América Latina*. Petrópolis: Vozes, 2010.

POZO, J. Del. *História da América Latina e do Caribe: dos processos de independência aos dias atuais*. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTOS, Theotonio dos (Coord.). *Globalização e Integração das Américas*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005.

Bibliografia Complementar:

BORON, A. *Estado, capitalismo y democracia em América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2004.

CERVO, A. & DOPCKE, W. (org.) *Relações Internacionais dos Países Americanos*. Brasília: Edunb, 1994.

MARTINS, E. (org.) *Relações Internacionais: visões do Brasil e da América Latina*. Brasília: IBRI, 2003.

POMER, L. *Os Conflitos na Bacia do Prata*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

SCHOULTZ, L. *Estados Unidos: poder e submissão - uma história da política norte-americana em relação à América Latina*. Bauru: EDUSC, 2000.

Política Externa do Brasil I

Linhas gerais da política exterior do Brasil. O processo decisório da Política Exterior Brasileira. História da Política Exterior do Brasil. A configuração territorial da América Portuguesa. Política Externa no processo de Independência. Política Externa no Império Brasileiro. A Política Externa do Modelo Agro-Exportador. Política Externa no Estado Novo. O Nacionalismo, o Desenvolvimentismo e a Política Externa Independente. Política Externa no Regime Militar.

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. *História da política exterior do Brasil*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002.

SILVA, José Luiz Werneck da; GONÇALVES, Williams. *Relações Exteriores do Brasil I (1808-1930): a política externa do sistema agroexportador*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. (Coleção Relações Internacionais).

VIZENTINI, Paulo Fagundes. *Relações Exteriores do Brasil (1945-1964): o nacionalismo e a política externa independente*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004. (Coleção Relações Internacionais).

PEREIRA, Analúcia Danilevicz. *Relações Exteriores do Brasil III (1964-1990): do regime militar à "Nova República"*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010. (Coleção Relações Internacionais).

OLIVEIRA, Henrique Altemani de. *Política Externa Brasileira*. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

GOES FILHO, Synésio Sampaio. *Navegantes, bandeirantes, diplomatas: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do exército; São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GUIMARAES, Samuel Pinheiro. *Quinhentos anos de periferia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

LA FER, Celso. *Identidade Internacional do Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

LOPEZ, Adriana; MOTA, Carlos Guilherme. *História do Brasil: uma interpretação*. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Senac SP, 2008.

PINHEIRO, Leticia. *Política externa Brasileira: 1889-2002*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

Relações Internacionais Contemporâneas

Análise sistêmica das principais características da era pós-Guerra fria: Globalização; hegemonia e decadência dos EUA; "novas ordens mundiais", as novas ameaças e os novos focos de tensão; O 11 de setembro e as novas políticas de segurança; Os atores não-estatais; Democracia, Terrorismo e Pacificação; Os Estados Falidos; O Narcotráfico; Os novos enfoques humanistas das relações internacionais:

e redes virtuais.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. *Relações internacionais contemporâneas: a ordem mundial depois da guerra fria*. [2. ed.] Petrópolis, RJ: Vozes, c2005. 197 p. (Coleção Relações internacionais).

BARBEIRO, Heródoto. *O relatório da CIA. Como será o mundo em 2020?* São Paulo: Ediouro, 2006.

BAYLIS, John. SMITH, Steve. *The globalization of world politics. An introduction to international relations*. Second Edition. New York: Oxford University Press, 2001.

CHOMSKY, Noam. *Estados fracassados. O abuso de poder e o ataque à democracia*. Tradução de Pedro Jorgensen Jr. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

DUPAS, Gilberto; LAFER, Celso; SILVA, Carlos E. L. (orgs.). *A nova configuração do poder mundial*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

ELBARADEI, Mohamed. *A era da ilusão. A diplomacia nuclear em tempos traiçoeiros*. São Paulo: Leya, 2003.

FIORI, José Luis. *Et al.* (orgs.). *O mito do declínio do poder americano*. São Paulo: Record, 2008.

FIORI, José Luis. *O poder americano*. Petrópolis: Vozes, 2004.

FIORI, José Luis. *O poder global e a nova geopolítica das nações*. São Paulo: Boitempo, 2007.

HALLIDAY, Fred. *Repensando as Relações Internacionais*. Segunda Edição. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

HERZ, Monica; AMARAL, Arthur Bernardes. *Terrorismo e Relações Internacionais. Perspectivas e Desafios para o Século XXI*. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio/Loyola, 2010.

HOBBSBAWN, Eric. *Globalização, Democracia e Terrorismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

KISSINGER, Henry. *Diplomacia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1999.

MATHIAS, Suzeley K.; SOARES, Samuel Alves. *Novas Ameaças: Dimensões e Perspectivas. desafios para a cooperação entre Brasil e Argentina*. São Paulo: Sicurezza, 2003.

----- Direitos humanos, saúde, segurança alimentar, propriedade intelectual

MÉSZAROS, Istvan. *O século XXI. Socialismo ou barbárie?* São Paulo: Boitempo, 2003.

NYE JR., Joseph. *Cooperação e Conflito nas Relações Internacionais*. São Paulo: Editora Gente, 2009.

NYE, Joseph. *O paradoxo do poder americano: porque a única superpotência do mundo não pode prosseguir isolada*. São Paulo: Unesp, 2002.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de.; LESSA, Antônio Carlos (orgs.). *Política internacional contemporânea. Mundo em transformação*. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, Odete Maria.(org.) *Configuração dos Humanismos nas Relações Internacionais*. Ijuí: Editora Unijui, 2006.

OLIVEIRA, Odete Maria.(org.). *Relações Internacionais. A questão do gênero*. Ijuí: Editora Unijui, 2011.

PERKINS, John. *Confissões de um assassino econômico*. São Paulo: Cultrix, 2006.

PROCÓPIO, Argemiro. *Narcotráfico e segurança humana*. São Paulo: LTr, 1999.

SARAIVA, José Flávio Sombra. (org.) *História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional europeia do século XIX à globalização*. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. *Dez anos que abalaram o século XX*. Porto Alegre: Novo Século, 1999.

WALLERSTEIN, Immanuel. *O Declínio do poder americano: os Estados Unidos em um mundo caótico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

ZHEBIR, Alexandre. TEIXEIRA, Francisco C. (Orgs). *Neoterrorismo: Reflexões e Glossário*. RJ: ed. Gramma, 2009.

Bibliografia Complementar:

AYERBE, Luis Fernando. Os Estados Unidos e as relações internacionais contemporâneas. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, vol.27, n.2, jul-dez 2005, pp.331-368.

ALTEMANI, H.; LESSA, A.C (orgs). *Política Internacional Contemporânea: mundo em transformação*. São Paulo: Saraiva: 2006.

HURRELL, Andrew. "Sociedade internacional e governança global". *Lua Nova*, n. 46, 1999, p. 55-75.

HURRELL, Andrew; WOODS, Nagaire. "Globalisation and inequality". *Millenium*, vol. 24, n.3,

inverno1995. p. 447 a 470.

Keohane, Robert O. and Nye, Joseph S., Jr. (2000). "Globalization: what's new? what not? (and so

what?)". *Foreign Policy* (Spring)

MOISI, Dominique. *A geopolítica das emoções. Como as culturas do Ocidente, do Oriente e da Ásia estão remodelando o mundo*. Tradução de Patricia Sá. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SARAIVA, José Flávio S (org). *História das Relações Internacionais Contemporâneas. Da sociedade internacional do século XIX à era da globalização*. São Paulo: Saraiva, 2008.

TICKNER, J. Ann. "You Just Don't Understand: Troubled Engagements between Feminists and IR

Theorists". *International Studies Quarterly*, 41, nº4, dec-1997.

VILLA, Rafael Antonio (2001) "A construção de um sistema internacional policêntrico: atores

estatais e não-estatais no pós-guerra fria". *Cena Internacional*, vol. 3, n. 2..

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1999.

BERGER, Peter L.; HUNTINGTON, Samuel P. (coord.). *Muitas globalizações*. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2004.

CHOMSKY, Noam; AGUIAR, Luiz Antonio (Trad.). *11 de setembro*. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2005.

HARVEY, David; SOBRAL, Adail; GONÇALVES, Maria Stela (Trad.). *O neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

HOBSBAWM, E. J. *O novo século: entrevista a Antonio Polito*. 4.reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Integração Regional I

Os modelos teóricos de integração regional. Globalização e os processos de integração regional no contexto neoliberal. O regionalismo aberto. Integração, supranacionalidade e soberania estatal. A União Europeia como referência de integração. Obstáculos, desafios, possibilidades e limites da integração regional no século XXI.

HASS, E. *Beyond the Nation-State: Functionalism and International Organization*. Stanford: Stanford University Press, 1964.

OLIVEIRA, O. M. De. *Velhos e Novos Regionalismos: uma explosão de acordos regionais e bilaterais no mundo*. Ijuí: Unijuí, 2009.

PORTO, M. C. L. *Teoria da Integração e Políticas Comunitárias*. Coimbra: Almedina, 2009.

SCHAPOSNIK, E. C. *As Teorias da Integração e o Mercosul*. UFSC, 1993.

VAZ, A. C. *Cooperação, integração e processo negociador – a construção do Mercosul*. Brasília: IBRI, 2002.

Bibliografia Complementar

D'ARCY, F. *União Europeia: Instituições, Políticas e Desafios*. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer, 2002.

MEDEIROS, M. A. [et al.] (org.) *Clássicos das Relações Internacionais*. São Paulo: Hucitec, 2010.

GRIFFITHS, M. *50 Grandes Estrategistas das Relações Internacionais*. São Paulo: Contexto, 2004.

GUEDES DE OLIVEIRA, M. A. *Mercosul e Política*. São Paulo: Ltr, 2001.

BALASSA, Bela. *The Theory of Economic Integration*. Homewood, IL: [R.D. Irwin](#), 1961.

Organizações Internacionais

A disciplina OI tem como objetivo fundamental estimular o aluno a propor diagnósticos sobre o funcionamento das principais Organizações Internacionais Governamentais, de modo a ponderar sobre sua eficiência no cumprimento de seu papel e função na ordem atual. Os seguintes tópicos serão objeto de estudo: As Organizações Internacionais no contexto dos sistemas e regimes internacionais: Conceito, Origem e Evolução n tempo. Teoria das Organizações e mecanismos de decisão. Tipologia das Organizações Internacionais. O debate majoritário: especialização e configuração jurídico-normativa das Organizações Intergovernamentais. O debate transversal. A importância das Organizações transnacionais e não governamentais na reconfiguração do multilateralismo. A ONU e suas organizações especializadas.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, João Mota de. *Organizações Internacionais. Teoria Geral. Estudo Monográfico das principais organizações*. Porto Alegre: Juruá, 2008.

CHOSSUDOVSKY, Michel. *A Globalização da pobreza. Impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial*. São Paulo: Moderna, 1999.

COSTA, José Augusto Fontoura. *Governança Global e Regimes Internacionais*. Br: Almedina Brasil, 2011

FONSECA JR., Gelson. *O interesse e a regra. Ensaio sobre o multilateralismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

HERZ, Mônica. HOFFMANN, Andrea Ribeiro. *Organizações Internacionais. História e Práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KRASNER, Stephen. *International Regimes*. Cornell University, 1983.

SEINTENFUNS, Ricardo. *Manual das Organizações Internacionais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.

SEINTENFUNS, Ricardo. *Relações Internacionais*. Barueri: Manole, 2004.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. *Direito das Organizações Internacionais*. São Paulo: Del Rey, 2003.

Bibliografia complementar:

ARON, Raymond. CAP.IV: Sistemas internacionais. In: *Paz e Guerra entre as Nações*. Prefácio de Antônio Paim. Trad. Sergio Bath (1ª edição). Brasília: Editora Universidade de Brasília, IPRI, IOESP, 2002.

HERZ, Monica. A internacionalização da política: a perspectiva cosmopolita em face do debate sobre a democratização da ONU. *Contexto Internacional*, vol 21, n.2. Disponível em: http://publique.rdc.puc-rio.br/contextointernacional/media/Herz_vol21n2.pdf.

KEOHANE, Robert O.; NYE, Joseph. *Power and Interdependence*. 3a. edição. NY: Longman, 2001.

KRASNER, Stephen. *Soberania. Hipocrisia organizada*. Espanha: Paidós, 2001.

KRATOCHWIL, F., MANSFIELD, E.D. *International organization: a reader*. New York, Harper Collins College Publ., 1994.

LUARD, Evan. *The United Nations: how it works and what it does*. 2. ed. Basingstore, Macmillan Press Ltd., 1994.

MINGST, Karen A. *Princípios de Relações Internacionais*. Tradução de Arlete Simille Narques. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROSENAU, James. *The United Nations in a turbulent world*. London, Lynner Rienner, 1992.

VAUBEL, R., WILLET, T. D. *The Political Economy of International Organizations*. Boulder, Westview Press, 1991.

Política Externa do Brasil II

Política externa Brasileira na passagem do regime militar ao regime democrático. Os governos Fernando Collor de Mello e Itamar Franco e os novos desafios da inserção internacional. Política externa dos Governos Fernando Henrique Cardoso. Política externa dos Governos Luiz Inácio Lula da Silva. Quebras e continuidades na Política Externa Brasileira do Governo Dilma Rouseff. Novos desafios para a política externa brasileira no século XXI.

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. *História da política exterior do Brasil*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2002.

BECARD, Danielly Silva. *Relações Exteriores do Brasil Contemporâneo*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. (Coleção Relações Internacionais).

OLIVEIRA, Henrique Altemani de. *Política Externa Brasileira*. São Paulo: Saraiva, 2005.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antonio Carlos. *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas*, v.1. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antonio Carlos. *Relações Internacionais do Brasil: temas e agendas*, v.2. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar:

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *As relações perigosas: Brasil-Estados Unidos: de Collor a Lula, 1990-2004*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CERVO, Amado Luiz. *Inserção Internacional: formação de conceitos brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2008.

GUIMARAES, Samuel Pinheiro. *Quinhentos anos de periferia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

LAFER, Celso. *Identidade Internacional do Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

PEREIRA, Analúcia Danilevicz. *Relações Exteriores do Brasil III (1964-1990): do regime militar à "Nova República"*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010. (Coleção Relações Internacionais).

PINHEIRO, Leticia. *Política externa Brasileira: 1889-2002*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

Economia Brasileira

Formação e expansão econômica no período colonial. O latifúndio exportador. Auge e declínio da economia açucareira no Nordeste. A natureza da economia mineradora. Crise do sistema colonial. Economia mercantil escravista nacional. Geração, expansão e crise da economia cafeeira. Nascimento e consolidação da indústria. A crise de 29 e os mecanismos de recuperação. Evolução da economia no pós-guerra. A industrialização substitutiva de importação. O Plano de Metas. Reformas no sistema fiscal e financeiro nos anos 60. O modelo de crescimento com endividamento. O II PND. A interrupção do financiamento externo dos anos 80 e as políticas de ajuste. Aceleração inflacionária e os planos de combate à inflação. A abertura comercial e financeira nos anos 90. O processo de estabilização e o equilíbrio externo nos anos 90 e 2000. A economia brasileira no cenário econômico mundial recente.

Bibliografia Básica:

BAER, W. *A industrialização e o desenvolvimento econômico do Brasil*. 7ª Edição. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

BARROS DE CASTRO, A. & SOUZA, F. E. P. *A Economia Brasileira em Marcha Forçada*, 3ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2004.

FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. 34ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GIAMBIAGI, Fabio; VILLELLA, A.; BARROS DE CASTRO, L; HERMMAN, J. *Economia Brasileira e Contemporânea (1945-2004)*. Campus: Elsevier, 2005.

GREMAUD, Amaury Patrick et al. *Economia Brasileira Contemporânea*. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2007.

MELLO, João Manuel Cardoso de. *O Capitalismo Tardio*, 11ª Edição. São Paulo : UNESP, 2009.

PRADO JR., Caio. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

TAVARES, Maria da Conceição. *Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro*. 11ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Marcelo P. A. *A Ordem do Progresso: Cem Anos de Política Econômica Republicana 1889-1989*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BAER, W. *A Economia Brasileira*. 2ª ed., rev. atual. e ampl. São Paulo: Nobel - MBA, 2004.

BATISTA JR., Paulo Nogueira. *O Brasil e a economia internacional: recuperação e defesa da autonomia nacional*. 3ª Edição, Campus: Elsevier, 2005.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Pensamento Econômico Brasileiro: O Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo (1930-1964)*. 3ª ed.; Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRESSER PEREIRA, Luis C. *Desenvolvimento e crise no Brasil 1930-1983*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. *Economia Brasileira: fundamentos e atualidades*. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Francisco de. *A economia da dependência imperfeita*. 3ª Edição, Rio de Janeiro: Graal, 1980.

REGO, José Márcio e MARQUES, Rosa Maria (org.). *Economia brasileira*. 3ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2006.

Geopolítica e Relações Internacionais

Fundamentos e principais teorias da Geopolítica. Elementos de geopolítica e sua evolução. As relações do Estado-Nação no sistema internacional em diferentes contextos históricos. O papel dos atores na configuração de uma ordem entre os Estados Nacionais modernos. Geopolítica e o poder espacial para o século XXI.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Leonardo. *Geopolítica e Relações Internacionais*. Curitiba: Juruá, 2010.

COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e poder*. São Paulo: Hucitec: Edusp, 1992.

KENNEDY, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MIYAMOTO, Shiguenoli. *Geopolítica e poder no Brasil*. Campinas: Papirus, 1995.

VESENTINI, José William. *Novas geopolíticas: as representações do século XXI*. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar:

BAYLIS, John; COHEN, Eliot; WIRTZ, James (Eds.) *Strategy in the contemporary world: an introduction to strategic studies*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

CARR, Edward. *Vinte anos de crise: 1919-1939*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.

- DOUGHERTY, J. E.; PFALTZGRAFF JR, R. *Contending Theories of International Relations – A Comprehensive Survey*. 5 ed. New York: Longman, 2001
- MAGNOLLI, Demétrio. *O que é geopolítica?* São Paulo: Brasiliense, 1986.
- MEIRA MATTOS, Carlos de. *A geopolítica e as projeções do poder*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1977.
- RAMONET, Ignácio. *Geopolítica do caos*. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- RENOUVIN, Pierre & DUROSELLE, Jean-Baptiste. *Introdução à História das Relações Internacionais*. São Paulo: Difel, 1967.
- SILVA, Golbery Couto e. *Geopolítica do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.
- TOSTA, Octavio. *Teorias Geopolíticas*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1984.

Laboratório de Simulação Negocial I

Principais aspectos relativos às negociações internacionais – o cenário, o processo, os estilos, os temas e as condições de negociação. Processo de tomada de decisões. A solução de litígios. Atores, Instituições e o arcabouço decisório. Novos atores e agendas. Os mecanismos de uma negociação bem-sucedida. Os fatores interferentes nas negociações globais. As organizações engajadas em operações internacionais. Aspectos Teóricos da Negociação. Estratégias e táticas das negociações. A comunicação na negociação. A percepção no contexto de negociação, Influências culturais na negociação. Mediação e arbitragem na solução de uma disputa. Negociações com muitas partes, coalisões e *trade-offs*. Prática de Simulação Negocial.

Bibliografia Básica:

- FISHER, Roger.; URY, William; PATTON, Bruce. *Como chegar ao sim*. Rio de Janeiro: Imago, 1994.
- MARTINELLI, D.; VENTURA, C.; MACHADO, J. *Negociação Internacional*. São Paulo: Atlas, 2004.
- MARTINELLI, D. P. & ALMEIDA, A. P. *Negociação: como transformar confronto em cooperação*. São Paulo: Atlas, 1997.
- PINTO, Eder Paschoal. *Negociação orientada para resultados: a conquista do entendimento através de critérios legítimos e objetivos*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- VAZ, A. C. *Cooperação, integração e processo negociador – a construção do Mercosul*. Brasília: IBRI, 2002

Bibliografia Complementar:

CALDAS, R.; ERNST, C. *Alca, Apec, Nafta e União Européia: cenários para o Mercosul no século XXI*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003.

CARVALHAL, Eugênio. *Negociação – Fortalecendo o processo – Como construir relações de longo prazo*. Rio de Janeiro: Vision, 2002.

COHEN, Herb. *Você pode negociar qualquer coisa*. Rio de Janeiro: Record, 1980.

LEWICKI, Roy; SAUNDERS, David M.; MINTON, John W. (orgs) *Negotiation: readings, exercises and cases*. 3ª Ed. Boston: Irwin/ McGraw-Hill, 1999.

SHELL, R. *Negociar é preciso*. São Paulo: Negócio, 2001.

Metodologia em Relações Internacionais

Tipos de conhecimento e formas de pensamento. O método científico. A pesquisa científica. Iniciação ao Projeto de pesquisa (tema, objeto, problema, hipótese). A pesquisa em Relações Internacionais.

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L. & BERVIAN, P. *A metodologia científica*. 5a edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

DEMO, P. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1995.

FERNANDES, J. P. T. *Teorias das Relações Internacionais: da abordagem clássica ao debate pós-positivista*. Coimbra: Almedina, 2004.

FOUREZ, G. *A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências*. São Paulo: UNESP, 1995.

KERLINGER, F. N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. São Paulo: EPU, 1980.

Bibliografia Complementar:

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1983.

WEBER, M. *Metodologia das ciências sociais*. Campinas: Cortez/Unicamp, 1996.

Integração Regional II

Análise dos principais blocos regionais. Aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais nos processos de integração. Os processos de integração nas Américas. A cooperação Sul-Sul. Integração, Arranjos multilaterais e bilaterais.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE, J. A. G. *América Latina em perspectiva: a integração regional da retórica à realidade*. São Paulo: aduaneiras, 1991.

AYERBE, L. F. (Coord.). *Integração latino-americana e caribenha*. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina; Imprensa Oficial do Estado de S. P., 2007.

CERVO, A. L. *Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2008.

MERCADANTE, Araminta de Azevedo; CELLI JUNIOR, Umberto; ARAÚJO, Leandro Rocha de (Coords.). *Blocos Econômicos e Integração na América Latina, África e Ásia*. Curitiba: Juruá, 2011.

SANTOS, T. dos (Coord.). *Globalização e Integração das Américas*. Rio de Janeiro: Puc; São Paulo: Loyola, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, P. R. *O Mercosul no Contexto Regional e Internacional*. São Paulo: Aduanciras 1993.

CINTRA, M. e CARDIM, C. H. *O Brasil e a Alca: seminário*. Brasília: Câmara dos Deputados/IPRI, 2002.

LAGOS, Ricardo (Comp.). *América Latina: ¿Integración o fragmentación?* Buenos Aires: Edhasa, 2008.

LAVINAS, L. *Integração, região e regionalismo*. São Paulo: Bertrand Brasil, 1994.

SCHAPOSNIK, E. C. *As Teorias da Integração e o Mercosul*. UFSC, 1993.

SEITENFUS, V. M. P. e DE BONI, L. A. *Temas de Integração Latino Americana*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1990.

THEOTONIO, S. *Economia Mundial, Integração Regional e Desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1995.

VELLOSO, J. P. R. *Mercosul e NAFTA: o Brasil e a integração hemisférica*. Rio de Janeiro: José Olympo, 1995.

Sistema Monetário e Financeiro Internacional

Teoria Monetária e Financeira Internacional. Moedas, bancos e o sistema de intermediação financeira. O sistema bancário e o mercado de capitais internacionais. Atores econômicos transnacionais e instituições financeiras internacionais. Mobilidade de capitais e comércio internacional de ativos. Equilíbrio externo e interno em uma economia aberta e o modelo IS-LM-BP. A Teoria das Zonas Monetárias Ótimas. A evolução do sistema monetário e financeiro Internacional. Do Padrão-Ouro ao sistema de Bretton Woods. O mercado de Euromonedas e a globalização financeira. A

coordenação da política macroeconômica pós B.W. As crises financeiras internacionais. O Brasil no sistema monetário e financeiro internacional.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Fernando J. Cardim de et al. *Economia monetária e financeira: teoria e política*. 2ª Edição rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CARVALHO, Maria Auxiliadora de e SILVA, César Roberto Leite da. *Economia Internacional*. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHESNAIS, François (org.). *A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configuração, consequências*. São Paulo, SP: Boitempo, 2005.

KRUGMAN Paul e OBSTFELD Maurice. *Economia Internacional: teoria e política*. 8ª Edição, São Paulo: Pearson, 2010.

KRUGMAN, Paul R. *A crise de 2008 e a economia da depressão*. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009.

SOUZA, Nilson Araújo de. *Economia internacional contemporânea: da depressão de 1929 ao colapso financeiro de 2008*, São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

BAUMANN, Renato et al. *Economia Internacional: teoria e experiência brasileira*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CARBAUGH, Robert J. *Economia Internacional*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

CHESNAIS, François. *A mundialização do capital*. São Paulo : Xamã, 1996.

CHESNAIS, François (coord). *A mundialização financeira: gênese, custos e riscos*. São Paulo: Xamã, 1999.

DIXIT A. and NORMAN, V. *Theory of International Trade*, Cambridge University Press, 1980.

EICHENGREEN, B. *A globalização do capital: Uma história do sistema monetário internacional*. São Paulo: Editora 34, 2000.

FERRARI FILHO, Fernando (org.). *Globalização financeira: ensaio de macroeconomia aberta*. Petrópolis: Vozes, 2004.

GALL, Norman. *O Terremoto Financeiro, a Primeira Crise Global Do Século XXI*. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

GONÇALVES R. et al. *A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira*. 3ª Edição, Rio de Janeiro, Campus, 1998.

HOWELLS, Peter e Bain, Keith. *Economia monetária: moedas e bancos*. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

KRUGMAN, Paul R. *Crises monetárias*. São Paulo, SP: Makron Books, 2001.

LUZ, Rodrigo. *Relações econômicas internacionais: teoria e questões*. 2ª Edição rev. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2008.

ROBERTS, Richard. *Por Dentro das Finanças Internacionais. Guia prático dos mercados e instituições financeiras*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

WILLIAMSON J. *A economia aberta e a economia mundial: um texto de economia internacional*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

Segurança e Relações Internacionais

Os conceitos clássicos de Segurança. Estudos Críticos. Segurança na Guerra Fria e no pós-Guerra Fria. Segurança Energética e de Recursos Naturais e Estratégicos, Climática, Humana e Cibernética. Biossegurança. Narcotráfico. Terrorismo. O papel das Instituições Internacionais na Segurança Internacional.

Bibliografia Básica:

ÁVILA, Rafael; RANGEL, Leandro. *A guerra e o direito internacional*. Belo Horizonte: Del Rey, 2009.

BUZAN, Barry & WEAVER, Ole, *Regions and Powers: The Structure of International Security*, Cambridge, Cambridge University Press, 2004.

BUZAN, Barry & HENSEN, Lene, *The evolution of international security studies*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

CEPIK, Marco (Ed.) *Segurança internacional: práticas, tendências e conceitos*. São Paulo: Hucitec, 2010.

KALDOR, Mary, BEEBE, Shannon. *Ultimate weapon is no weapon – Human security and the new rules of War and Peace*. New York: Public Affairs, 2010.

Bibliografia Complementar

ARON, Raymond. *Paz e guerra entre as nações*. 2ª Ed. Brasília: Editora UnB, 1986.

BULL, Hedley. *A sociedade anárquica*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

CARR, Edward H. *Vinte anos de crise: 1919-1939. Uma introdução ao Estudo das Relações Internacionais*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2ª Edição, 2001.

FISK, Robert. *A grande guerra pela civilização: a conquista do Oriente Médio*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.

GADDIS, John L. *The United States and the End of the Cold War: Implications, Reconsiderations, Provocations*. N York: Oxford University Press, 1992.

JOBIN, Nelson; ETCHEGOYEN, Sergio W. & ALSINA, João Paulo. (orgs) *Segurança Internacional: Perspectivas brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

KATZENSTEIN, Peter J. *The culture of national security. Norms and identity in world politics*. NY: Columbia University Press, 1996.

KOLODZIEJ, Edward A. *Security and International Relations*. UK: Cambridge University Press, 2005.

KRAUSE, Keith; WILLIAMS, Michel C. *Critical Security Studies. Concepts and Strategies*. UK: UCL Press, 1997.

WATSON, Adam. *A evolução da sociedade internacional*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

WOLFERS, Arnold. *National Security as an ambiguous symbol. Discord and Collaboration*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1962.

Laboratório de Simulação Negocial II

Exercícios de simulação em negociações internacionais.

Bibliografia Básica:

FISHER, Roger.; URY, William; PATTON, Bruce. *Como chegar ao sim*. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

MARTINELLI, D.; VENTURA, C.; MACHADO, J. *Negociação Internacional*. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINELLI, D. P. & ALMEIDA, A. P. *Negociação: como transformar confronto em cooperação*. São Paulo: Atlas, 1997.

PINTO, Eder Paschoal. *Negociação orientada para resultados: a conquista do entendimento através de critérios legítimos e objetivos*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

VAZ, A. C. *Cooperação, integração e processo negociador – a construção do Mercosul*. Brasília: IBRI, 2002.

Bibliografia Complementar:

CALDAS, R.; ERNST, C. *Alca, Apec, Nafta e União Européia: cenários para o Mercosul no século XXI*. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2003.

CARVALHAL, Eugênio. *Negociação – Fortalecendo o processo – Como construir relações de longo prazo*. Rio de Janeiro: Vision, 2002.

COHEN, Herb. *Você pode negociar qualquer coisa*. Rio de Janeiro: Record, 1980.

LEWICKI, Roy; SAUNDERS, David M.; MINTON, John W. (orgs) *Negotiation: readings, exercises and cases*. 3ª Ed. Boston: Irwin/ McGraw-Hill, 1999.

SHELL, R. *Negociar é preciso*. São Paulo: Negócio, 2001.

Política Externa das Grandes Potências

A política externa das grandes potências e sua importância para a ordem internacional ao longo dos séculos XIX, XX e XXI. Examinar os aspectos conceituais de potências, poder, interesse nacional e dominação. A ação das principais potências na construção e manutenção da ordem internacional. Dinâmica do relacionamento estratégico entre as grandes potências, suas relações e influências sistêmicas, bem como suas participações nos principais fóruns regionais e multilaterais. Coalizões e alianças em face dos novos desafios do sistema internacional. Ações e legitimidades da ação das grandes potências no cenário internacional.

Bibliografia Básica:

ALI, Tariq. *A Nova face do império: os conflitos mundiais do século XXI*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Formação do Império Americano: da guerra contra a Espanha à guerra no Iraque*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

HARVEY, David. *O novo imperialismo*. 3. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2009.

NYE JR., Joseph. *O Paradoxo do Poder Americano: por que a única superpotência do mundo não pode prosseguir isolada*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

HOBBSBAWM, E. J; VEIGAS, José (Trad.). *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

Bibliografia Complementar:

AYERBE, Luis Fernando. *De Clinton a Obama: políticas dos Estados Unidos para a América Latina*. São Paulo: Unesp, 2010.

CHOMSKY, Noam. *Estados Fracassados: o abuso de poder e o ataque à democracia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

LENS, Sidney. *A fabricação do Império americano: da revolução ao Vietnã: uma história do imperialismo dos Estados Unidos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2006.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira. *Impérios na história*. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

WALLERSTEIN, Immanuel. *O declínio do poder americano: os Estados Unidos em um mundo caótico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

WALLERSTEIN, Immanuel. *O universalismo europeu: a retórica do poder*. São Paulo, SP: Boitempo, 2007.

Estratégia e Políticas de Defesa

Estratégia: conceito e sua evolução histórica. Discernindo Estratégia e Tática. A Estratégia como exercício fundamental das Relações Internacionais. A Defesa nos estudos estratégicos: novos desafios e problemas regionais. Discernindo Defesa e Segurança. Os componentes da Defesa: Forças Armadas (carreira, profissionalização, *ethos* e ensino militar); Preparo militar e modernização das Forças Armadas; Orçamento; Educação Militar; Condução civil. Estudos comparados. Papéis e missões militares no século XXI.

Bibliografia Básica:

ALSINA Jr., João Paulo Soares. *Política externa e Política de Defesa no Brasil: Síntese imperfeita*. Brasília: Câmara dos deputados, 2006.

BEAUFRE, André. *Introdução à Estratégia*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1998.

CLAUSEWITZ, Carl von. *Da Guerra*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FERREIRA, Oliveira. *Forças Armadas pra quê?* São Paulo: GRD, 1988.

HUNTINGTON, Samuel P. *O soldado e o Estado. Teoria e Política das Relações entre civis e militares*. Tradução de José Livio Dantas. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1996.

KEEGAN, John. *Uma história da Guerra*. Tradução Pedro Maia Soares. Cia das Letras, 2006.

MATHIAS, Suzceley Kalil. *A militarização da burocracia. A participação militar na administração federal das Comunicações e da Educação (1963-1990)*. São Paulo: Unesp/Fapesp, 2003.

MOSKOS, Charles C.; WOOD, Frank. *Lo militar: más que una profesión?* España: Ministério de Defensa, 1991.

MOSKOS, Charles C.; WILLIAMS, John Allen; SEGAL, David R. *The postmodern military. Armed Forces after the Cold War*. NY: Oxford University Press, 2000.

PARET, Peter. *Construtores da Estratégia Moderna*. Tomo 1. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2001.

PARET, Peter. *Construtores da Estratégia Moderna*. Tomo 2. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2003.

PERALES, Jose Raul.(org) *Reforma de las Fuerzas Armadas en America Latina y el impacto de las amenazas irregulares*. Washington (DC): Woodrow Wilson Center, 2008.

TAMAYO, Ana Maria. *Conocer la guerra. Construir la seguridad. Aproximaciones desde la sociedade civil*. Lima: IDL, 2008.

ROUQUIÉ, A: *El Estado militar en América Latina*, Bs.As., ed. Emecé, 1984.

SAINT-PIERRE, H. e MATHIAS, S. (org.): *Entre votos e botas. As forças armadas no labirinto latino-americano do novo milênio*. Franca, UNESP, 2001.

SAINT-PIERRE, Héctor Luis.(Org.). *Controle civil sobre os militares e políticas de defesa na Argentina, no Brasil, no Chile e no Uruguai*. São Paulo: Unesp, 2007.

SOHR, R. *Las Guerras que nos esperan*. Santiago de Chile, Ediciones B, 2000.

Bibliografia complementar:

ARAVENA, Francisco Rojas. El terrorismo global e América Latina. *America Latina Hoy*, agosto, año/vol.31. España: Universidad de Salamanca. Pp.17-32.

DIAMINT, Rut. *Democracia y Seguridad en América Latina*. Buenos Aires: Nuevo Hacer, 2001.

GUTIÉRREZ, Ignácio Cosidó. *El presupuesto de Defensa en España (1982-1992)*. Madrid: Eudema, 1994.

TULCHIN, Joseph. Et al. (org). *El rompecabezas. Conformando la seguridad hemisférica en el siglo XXI*. Buenos Aires: Bonanial, 2006.

Elaboração, Análise e Gestão de Projetos Internacionais

Projetos internacionais: conceitos e importância. Tipos de projetos internacionais: projetos públicos e privados. Projetos sociais. Projetos na área de cooperação internacional: cooperação técnica, científica, tecnológica, financeira e social. Projetos de cooperação governamental e não-governamental. Projetos de captação de recursos internacionais. Financiamentos internacionais: projetos públicos e privados. A elaboração de projetos. Componentes do projeto: roteiro, título, sumário executivo, apresentação, justificativa, objetivos e metas, resultados esperados, público alvo, metodologia, cronograma de atividades, cronograma financeiro. Análise de projetos. Avaliação econômica de projetos. Gestão de projetos: fases de gerenciamento e plano de gerenciamento. Execução e controle. Gestão social. O uso do marco lógico.

Avaliação de projetos. Estrutura de monitoramento e avaliação. Encerramento do projeto. Prestação de contas.

Bibliografia Básica:

BELCHIOR, Procópio G. O. *Planejamento e elaboração de projetos*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Americana, 1974.

BRASIL, ABC-MRE. *Formulação de Projetos de Cooperação Técnica Internacional*. 2. Ed. Fevereiro de 2005.

HARVARD BUSINESS REVIEW. Tradução de Ana Beatriz Tavares e Daniela Lacerda. *Gestão e implementação de projetos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

KERZNER, Harold. *Gestão de Projetos: as melhores práticas*. 2. Ed. Tradução Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. *Administração de Projetos: como transformar idéias em resultados*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PMBOK. *Um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos*. 3. Ed. Pennsylvania: Project Management Institute, 2004.

SPEAK, A. *Captação de Recursos: da teoria à prática*. Ottawa: Graphbox Camn, 2002.

SOLOMON, Morris J. *Análise de Projetos: um sistema de formulação e avaliação de projetos especialmente aplicáveis a países em vias de desenvolvimento*. 3. Ed. São Paulo: APEC, 1967.

WOILER, Samsão. *Projetos: planejamento, elaboração, análise*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

ARMANI, Domingos. *Como elaborar projetos? Um guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo, 2008.

BERKUN, Scott. *A arte do gerenciamento de projetos*. Tradução Carlos Augusto Caldas de Moraes e Teresa Cristina Feliz de Souza. Porto Alegre: Bookman, 2008.

BRITO, Paulo. *Análise e viabilidade de projetos de investimentos*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BUARQUE, Cristovam; OCHOA, Hugo Javier. *Avaliação econômica de projetos*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

CABRAL, Bernardo. *A Cooperação Técnica e Financeira Internacional*. Senado Federal: Brasília, 1998.

CERVO, A. *Socializando o desenvolvimento: uma história da cooperação técnica internacional do Brasil*. Brasília, RBPI/IBRI, ano 37, nº 1, 1994.

CINDA/PNUD. *Manual de Gestión de la Cooperación Internacional*. Santiago, Chile, 1992.

CLEMENTE, Ademir (Org.). *Projetos Empresariais e públicos*. São Paulo: Atlas, 1998.

COHEN, Ernesto e FRANCO, Rolando, *Avaliação de Projetos Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1993.

CONTADOR, Cláudio Roberto. *Projetos Sociais: avaliação e prática*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

COSTA, Paulo Henrique Soto. *Análise de projetos de investimentos*. Rio de Janeiro: FGV, 1984.

HOLANDA, Nilson. *Planejamento e projetos: uma introdução às técnicas de planejamento e elaboração de projetos*. 12. Ed. Fortaleza: EDUFCE, 1983.

IBASE-PNUD. *Development, International Cooperation and the NGOs*. 1st International Meeting of NGOs and the United Nations System Agencies. Rio de Janeiro, 1992.

MARCOVITCH, Jacques (org). *Cooperação Internacional: Estratégia e Gestão*, São Paulo: EDUSP, 1994.

MENEZES, Luis César de Moura. *Gestão de Projetos*. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PNUD. *Manual de Gestión de la Cooperación Internacional*. Argentina, 2002.

VALERIANO, Dalton L. *Gerenciamento Estratégico e Administração por Projetos*. São Paulo: Makron Books, 2001.

VARGAS, Ricardo Viana. *Gerenciamento de Projetos: estabelecendo diferenças competitivas*. 6. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

VAZ, A. *Cooperação, Integração e Processo Negociador*. Brasília: IBRI, 2002.

Mundialização e Cultura

Conceito de Cultura. Antropologia Cultural. Diversidade Cultural, Relativismo, Etnocentrismo e Alteridade. Multiculturalismo e Universalismo. Cultura e Identidade. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. Cultura e Poder. Teorias Modernas sobre Cultura: Cultura de Massas e Cibercultura. O processo de globalização e a questão cultural. Mundialização e Cultura. Choques de civilização. Religiões e Cultura. Mercado e Indústria Cultural.

Bibliografia Básica

HUNTINGTON, S. *O Choque de Civilizações*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

LARAIA, R. *Cultura, um conceito Antropológico*. 14. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

OLIVEIRA, R. *Caminhos da identidade*. São Paulo: UNESP, 2006.

ORTIZ, R. *Mundialização e Cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, M. *Por uma outra Globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA, P. *Contra a Anti-Globalização*. Brasília: IBRI, 2004.
- CASTRO, C. *Evolucionismo Cultural*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- DA MATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- FEATHERSTONE, M. *Cultura Global: nacionalismo, globalização e modernidade*. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- HALL, S. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LAPLANTINE, F. *Aprender Antropologia*. 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2008.
- ORTIZ, R. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- SANTOS, J. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- WALLERSTEIN, I. *O Universalismo Europeu: a retórica do poder*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- BRANT, L. *Diversidade Cultural: globalização e culturas locais*. São Paulo: Escrituras, 2005.
- MATTELART, A. *Diversidade Cultural e Mundialização*. São Paulo: Parábola, 2005.

Trabalho de Conclusão de Curso I

Elaboração dos projetos de pesquisa da monografia para a conclusão do curso.

Bibliografia Básica:

- CERVO, A. L. & BERVIAN, P. *A Metodologia Científica*. 5a edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
- DEMO, P. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1995.
- ECO, U. *Como se faz uma Tese*. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 1983.
- PERES, J. A. *A Elaboração do Projeto de Pesquisa*. João Pessoa: Micrográfica, 1990.

Bibliografia Complementar:

- LEITE, J. A. A. *Metodologia de Elaboração de Teses*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.
- MORGAN, C. T.; DEESE, J. *Como Estudar*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1970.
- WEBER, M. *Metodologia das ciências sociais*. Campinas: Cortez/Unicamp, 1996.

Configurações de Novos Polos de Poder no Século XXI

O processo de globalização e a crise da hegemonia estadunidense. A nova configuração dos polos de poder no cenário internacional. A “emergência de regionalidades”. A ascensão das economias emergentes. O Ocidente e “o resto”: manifestações de outras civilizações não ocidentais e a reconfiguração das Relações Internacionais no cenário atual. Do G7 ao G20 e o significado dessa ampliação e de outras.

Bibliografia Básica:

ALI, Tariq. *Confronto de Fundamentalismos: cruzadas, Jihads e Modernidade*. Rio de Janeiro: Record, 2005.

ALTEMANI, Henrique & LESSA, Antonio Carlos. *Política Internacional Contemporânea*. São Paulo: Saraiva, 2006.

ALVES, José Augusto Lindgren. *Relações Internacionais e Temas Sociais: a década das conferências*. Brasília: IBRI, 2001.

CASTRO, THALES. *ELEMENTOS DE POLÍTICA INTERNACIONAL*. CURITIBA: ED. JURUÁ, 2005.

COSTA, JOSÉ AUGUSTO FONTOURA. *GOVERNANÇA GLOBAL E REGIMES INTERNACIONAIS*. COIMBRA: ALMEDINA, 2011.

HURRELL, Andrew (ET AL.). *Os Brics e a Ordem Global*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

MEMMI, Albert. *Retrato do Colonizado precedido de Retrato do Colonizador*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MEMMI, Albert. *Retrato do Descolonizado: árabe-muçulmano e de alguns outros*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

NEVES, CARLOS AUGUSTO DOS SANTOS. *GOVERNANÇA GLOBAL: REORGANIZAÇÃO DA POLÍTICA EM TODOS OS NÍVEIS DE AÇÃO*. SÃO PAULO: KONRAD ADENAUER STIFTUNG, 1999.

ROSENAU, James.N; CZEMPIEL, Ernest-Otto. *Governança sem Governo: ordem e*

SPEKTOR, Matias; NEDAL, Dani (Orgs.). *O que a China quer?*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

TRANSFORMAÇÃO NA POLÍTICA MUNDIAL. BRASÍLIA: EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2000.

WALLERSTEIN, Immanuel. *O declínio do poder americano: os Estados Unidos em um mundo caótico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALI, Tariq. *Cultura e resistência*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

CRONIN, Bruce & HURD, Ian. *The UN Security Council and the Politics of International Authority*. Londres: Routledge, 2008.

HARTING, SARA. *RISKING NATO*. SANTA MÔNICA: RAND PUBLISHING, 2010.

JOB, Ulisses da Silveira. *OMC – Multilateralismo e desenvolvimento*. Curitiba: Juruá, 2011.

MOISI, Dominique. *A Geopolítica das emoções: como as culturas do Ocidente, do Oriente e da Ásia estão remodelando o mundo*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PEET, Richard. *Unholy Trinity: The IMF, World Bank and WTO*. Londres: ZED Books, 2009.

TRUMAN, Edwin M. *Reforming the IMF for the 21st Century*. Washington: Peterson Institute, 2006.

WALLERSTEIN, Immanuel. *Após o Liberalismo: em busca da reconstrução do mundo*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

WALLERSTEIN, Immanuel. *O universalismo europeu: a retórica do poder*. São Paulo, SP: Boitempo, 2007.

Trabalho de Conclusão de Curso II

Orientação dos trabalhos de monografia, com base no projeto estruturado na disciplina TCC1 para apresentação em Banca de Defesa.

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L. & BERVIAN, P. *A Metodologia Científica*. 5a edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

ECO, U. *Como se faz uma Tese*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. de A. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 1983.

LEITE, J. A. A. *Metodologia de Elaboração de Teses*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

PERES, J. A. *A Elaboração do Projeto de Pesquisa*. João Pessoa: Micrográfica, 1990.

Bibliografia Complementar:

MORGAN, C. T.; DEESE, J. *Como Estudar*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1970.

WEBER, M. *Metodologia das ciências sociais*. Campinas: Cortez/Unicamp, 1996.

Análise das Relações Internacionais

A importância da teoria para a compreensão da cena internacional. Seleção, análise e discussão dos principais temas atuais de Relações Internacionais. Laboratórios de análise comparativa de fatos internacionais por diferentes fontes da mídia nacional e internacional. Fontes de leitura e pesquisa dos fatos internacionais. Análise do discurso. Identificação das principais linhas hegemônicas e anti-hegemônicas de análise dos fatos internacionais. Metodologias de pesquisa em fatos internacionais imediatos. Acompanhamento e rotina de leitura dos principais meios de informação sobre fatos imediatos das Relações Internacionais. Jornais, revistas, revistas acadêmicas, newsletters, observatórios, colunismo, blogismo e as novas redes sociais como referências passivas e ativas de interação com a sociedade internacional. Mapeamento de tendências internacionais e elaboração de discussões e propostas coerentes ao *métier* do internacionalista.

Bibliografia Básica:

DEUTSCH, Karl. *Análise das Relações Internacionais*. Brasília: UNB, 1978.

MERLE, Marcel. *Sociologia das Relações Internacionais*. Brasília: UNB, 1981.

NASSER, Reginaldo Mattar. *Os arquitetos da política externa norte-americana*. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

WALTZ, Kenneth. *O homem, o Estado e a Guerra. Uma análise teórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WENDZEL, Robert L. *Relações Internacionais: o enfoque do formulador de políticas*. Tradução de João de Oliveira Dantas, Julio Galvez e Pantaleão Soares de Barros. Brasília: Universidade de Brasília, 1985.

Bibliografia Complementar:

QUEIROZ, Juliana Rodrigues da. *Introdução à análise da política externa*, Vol.1. São Paulo: Saraiva, 2011.

SINGER, David. The level of analysis in international relations. *World Politics*, Vol. 14, No. 1, The International System: Theoretical Essays. 77-92.

VALENTE, Leonardo. *Política externa na era da informação*. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

OFERTADAS PELO NURI

Políticas Públicas e Relações Internacionais

Gestão pública e Relações Internacionais. O papel das idéias, dos valores, dos atores e das instituições; Os “*think tanks*” e as “comunidades de política externa”; Sociedade e Participação Social; Regime e Sistema Político versus política externa; Modelos de Processo Decisório e Mecanismos de Pressão; A atuação dos partidos políticos. Projetos Sociais e Relações Internacionais: Desigualdade, Pobreza e Desenvolvimento como variáveis da participação no jogo internacional (estudos de caso). Política Pública Global e Sociedade Civil Global; Projetos e Estratégias de desenvolvimento local e participação de instituições internacionais; A Parceria público-privada como alavanca de novos atores das Relações Internacionais.

Bibliografia Básica:

ALLISON, G.; ZELIKOW, P. *Essence of decision: Explaining the Cuban Missile Crisis*. New York, Addison Wesley Longman, 1999.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. *Relações internacionais e política externa do Brasil: dos descobrimentos à globalização*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

BASSET, R. *Democracy and Foreign Policy*. USA: Taylor & Francis, 2010.

CALDAS, Roberto de Figueiredo. *Parcerias Público-Privadas*. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2011.

CESNIK, Fabio de Sa. *Guia do Incentivo à Cultura: revista e ampliada*. Barueri: Ed. Manole, 2007.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; VIERIA, Maria Adenil. *Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática*. São Paulo: FTD; Salvador: Fundação Odebrecht, 2006.

CURTIN, Patricia (et al). *International Public Relations*. USA: Sage, 2007.

EIDELWEIN, Karen. *Políticas sociais brasileiras e as Organizações Financeiras Internacionais*. Porto Alegre: Edipuc, 2010.

GILLS, B. K. (org.). *Globalization and the Politics of Resistance*. London: Macmillan, 2000.

KALDOR, M. et al.(orgs.) *Global Civil Society*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

- KEOHANE, Robert; GOLDSTEIN, Judith. *Ideas and foreign policy. Beliefs, Institutions and Political change*. Cornell University, 1993.
- LEVI-FAUR, David. *International Public Policy and management*. Marcel Dekker, 2004.
- MEDEIROS, Mara Rosange Acosta. *Migrações internacionais. Políticas públicas e cidadania*. Educat, 2010.
- PINSKY, Jaime (Org.). *Práticas de Cidadania*. São Paulo: Contexto, 2004.
- RONIT, Karsten. *Global Public Policy*. USA: Routledge, 2007.
- TAYLOR, R. (org.). *Creating a Better World: Interpreting Global Civil Society*. Bloomfield, CT: Kumarian Press, 2004.
- TEIXEIRA, Tatiana. *Os think tanks e sua influência na política externa dos EUA*. Rio de Janeiro: Revan, 2007.
- TREU, Tiziano. *Participation in Public Policy Making*. Walter the Gruyter, 1992.
- ZAKARIA, Fareef. *From wealth to power. The unusual origins of America's world*. Role Princeton, 1998.
- KECK, M., e SILLINK, K. *Activists Beyond Borders: Transnational Activists in International Politics*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1998.
- Bibliografia complementar:**
- ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. *Curso de Relações Públicas: relações com os diferentes públicos*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.
- CALABRE, Lia. *Políticas Culturais No Brasil: Dos Anos 1930 Ao Século XXI*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.
- FORTES, Waldyr Gutierrez. *Relações públicas: processos, funções, tecnologia e estratégias*. São Paulo: Summus, 2003.
- HUGH, Culberston. *International Public Relations*. Taylor Print, 1996.
- LIMA, Maria Regina Soares de. Instituições democráticas e política exterior no Brasil. *Contexto Internacional*, Rio de Janeiro, vol.22, n.2, julh-dez 2000, pp.265-303.
- OLIVEIRA, Odete Maria de. *Relações Internacionais. A questão de Gênero*. Unijui, 2010.
- PINSKY, Jaime; PINKY, Carla Bassanezi (Orgs.). *História da Cidadania*. São Paulo: Contexto, 2005.
- TENENBAUM, Ernesto Jorge. *Movimientos populares en la historia de nuestra América*. Buenos Aires: Sudamericana, 2006.

Estágio de Vivência Linguística I

Projeto e Relatório de Vivência no Exterior realizada no semestre letivo.

Estágio de Vivência Linguística II

Projeto e Relatório de Vivência no Exterior realizada no semestre letivo.

Estágio de Vivência Linguística III

Projeto e Relatório de Vivência no Exterior realizada no semestre letivo.

Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

A utilização das línguas estrangeiras para a prática das negociações internacionais. As competências linguísticas para o exercício profissional no âmbito dos diálogos no comércio e nas negociações internacionais. As línguas estrangeiras como ferramentas nas negociações internacionais.

Bibliografia Básica

ACUFF, Frank. *Como Negociar Qualquer Coisa Com Qualquer Pessoa Em Qualquer Lugar do Mundo*. São Paulo: SENAC, 1998.

BLOOMSBURY. *Dicionário de Termos de Negócios - Inglês e Espanhol*. São Paulo: Publifolha, 2005.

GARCIA-LOMAS, Olegário Llamazares. *Como negociar con éxito en 50 países*. Madrid: TapaBlanda, 2007.

MARTINELLI, D.; VENTURA, C.; MACHADO, J. *Negociação Internacional*. São Paulo: Atlas, 2004.

SHELL, R. *Negociar é preciso*. São Paulo: Negócio, 2001.

Bibliografia Complementar

CHURRUCA, Ana Nieto. *Negociación Internacional: estrategias y casos*. Madrid: TapaBlanda, 2002.

FISHER, R.; URY, W.; PATTON, B. *Como chegar ao sim*. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

HARTUNG, Douglas S. *Negócios internacionais*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

KENNEDY, Gavin. *Negociação sem Mistério*. São Paulo: Publifolha, 2006.

MNOOKIN, Robert; PEPPET, Scott; TULUMELLO, Andrew. *Beyond winning: Negotiating to create value in deals and disputes*. Cambridge: HUP, 2000.

PINTO, Eder Paschoal. *Negociação orientada para resultados: a conquista do entendimento através de critérios legítimos e objetivos*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

SHELL, G. Richard. *Bargaining for advantage*. Baskerville: Penguin, 1999.

Práticas de Comércio Exterior

Aspectos gerais do comércio exterior. Rotinas, planejamento e procedimentos na exportação e na importação. Internacionalização de empresas, produtos e serviços. Termos técnicos do comércio exterior. Documentação utilizada na exportação e na importação. Estrutura e regulamentação do comércio exterior brasileiro. Nomenclatura e classificação fiscal de mercadorias. Mecanismos tarifários, desembaraço aduaneiro, transporte, tributação e seguros. Regimes Aduaneiros Especiais e Drawback. Incoterms. Modalidades de pagamento. Contratos de câmbio. Marketing internacional. Programas de incentivo às exportações brasileiras. Regime Aduaneiro Brasileiro. A Tarifa Externa Comum do Mercosul. Simulações no Siscomex. Visitas técnicas. Simulações e atividades práticas.

Bibliografia Básica

MAIA, Jayme de Mariz. *Economia Internacional e Comércio Exterior*. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINERVINI, Nicola. *O Exportador*. 5. Ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

VASQUEZ, José Lopes. *Comércio Exterior Brasileiro*. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, Aquiles. *Importação: práticas, rotinas e procedimentos*. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

WERNECK, Paulo. *Comércio Exterior & Despacho Aduaneiro*. 4. Ed. Curitiba: Juruá, 2007.

Bibliografia Complementar

BORGES, Joni Tadeu. *Financiamento ao Comércio Exterior: o que uma empresa precisa saber*. Curitiba: Editora IBPEX, 2009.

EIDELCHTEIN, Cláudio. *Manual Prático de Comércio Exterior*. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPEZ, José Manoel Cortiás & GAMA, Marilza. *Comércio Exterior Competitivo*. 4. Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

LUDOVICO, Nelson. *Como preparar uma empresa para o comércio exterior*. São Paulo: Saraiva, 2009.

MURTA, Roberto. *Princípios de Contratos em Comércio Exterior*. São Paulo: Saraiva, 2005.

SOUZA, Cláudio Luiz Gonçalves da. *A Teoria Geral do Comércio Exterior*. Belo Horizonte: Editora Lider, 2003.

Direito Internacional Humanitário

Introdução ao Direito Internacional Humanitário e a proteção da pessoa pelo Direito Internacional Público. O problema da proteção da pessoa na situação de crise. O paradoxo do Direito Internacional Humanitário: o *ius in bello*. Direito Internacional dos Conflitos Armados. Os princípios fundamentais de DIH. Evolução histórica do Direito Internacional Humanitário. Âmbito de aplicação do DIH. A proteção das vítimas dos conflitos armados. Proteção dos feridos, doentes e náufragos. População civil. Regulação da condução das hostilidades: métodos e meios de guerra. Distinção entre Direito de Haia e Direito de Genebra. A condução das operações militares. Proteção de objetos, áreas designadas e sinais. Limitações aos meios e métodos de guerra. A Garantia do Direito Internacional Humanitário. A ingerência humanitária como autotutela do DIH.

Bibliografia Básica:

BORGES, Leonardo Estrela. *O Direito Internacional Humanitário*. Del Rey: Belo Horizonte, 2006.

CANÇADO TRINDADE, A. A. *As três vertentes da proteção internacional dos direitos da pessoa humana – direitos humanos, direito humanitário, direito dos refugiados*. San Jose da Costa Rica/ Brasília: Instituto interamericano de direitos humanos/ Comitê internacional da Cruz Vermelha/ Alto Comissariado das nações Unidas para os refugiados, 1996.

CANÇADO TRINDADE, A. A. *A humanização do direito internacional*. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

SWINARSKI, Christophe. *A norma e a guerra*. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editor, 2001.

SWINARSKI, Christophe. *Introdução ao Direito Internacional Humanitário*. Brasília: Comitê Internacional da Cruz Vermelha / Instituto Interamericano de Direitos Humanos, 1996.

Bibliografia Complementar:

BROWNLIE, Ian. *Princípios de direito internacional público*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

CANÇADO TRINDADE, A. A. *A nova dimensão do Direito internacional*. Brasília: Instituto Rio Branco, 2003.

Comitê Internacional da Cruz Vermelha (org.). *Convenções de Genebra de 12 de agosto de 1949*. Genebra: CICV Publicações, 1992.

SASSÒLI, Marco e BOUVIER, Antoine A. *How Does Law Protect in War*. Geneva: ICRC, 1999.

História da Guerra

Historiografia da História da Guerra. Guerras limitadas dos reis absolutos. Guerra Total. Guerra Napoleônica. Guerra Naval. Teorias de Clausewitz. A conduta da Primeira e da Segunda Guerras Mundiais. As guerras de cunho tradicional e as novas guerras. Campanhas irregulares. Guerras irregulares: terrorismo, guerrilha. Guerra de quarta geração e seus desdobramentos. A inteligência na guerra.

Bibliografia Básica:

BOBBIT, Philip. *A guerra e a paz na história moderna: o impacto dos grandes conflitos e da política na formação das nações*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CREVELD, Martin Van. *Transformation of War*. New York: The Free Press, 1991.

FULLER, John Fredrick Charles. *A conduta da guerra: estudo da repercussão da Revolução Francesa, da Revolução Industrial, da Revolução Russa, na guerra e em sua conduta*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2002.

VISACRO, Alessandro. *Guerra irregular – Terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história*. São Paulo: Contexto, 2009.

WALZER, Michael. *Guerras justas e injustas: uma argumentação moral com exemplos históricos*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. *Paz e guerra entre as nações*. 2ª Ed. Brasília: Editora UnB, 1986.

ÁVILA, Rafael; RANGEL, Leandro. *A guerra e o direito internacional*. Belo Horizonte: Del Rey, 2009.

FISK, Robert. *A grande guerra pela civilização: a conquista do Oriente Médio*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2007.

GILPIN, Robert. *War and change in world politics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

GROTIUS, Hugo. *O direito da guerra e da paz*. Ijuí: Ed. Unihui, 2004. 2 vols. – 4 volumes na Bicen

KALDOR, Mary. *The new and old wars: organized violence in a global area*. Stanford: University Press, 1999.

KEEGAN, John. *Uma história da Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

KEEGAN, John. *Inteligência na Guerra: conhecimento do inimigo: de Napoleão à Al-Qaeda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MAGNOLI, Demétrio(org.). *História das guerras*. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SUN TZU. *A arte da guerra*. 2ª Edição. Mira-Sintra: Publicações Europa América,

s/d.

TUCÍDIDES. *Historia da guerra do Peloponeso*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1987.

Relações Internacionais e Meio Ambiente

Ecologia, ecologismo, ambientalismo, movimentos sociais em prol do meio ambiente e seu significado para a sociedade internacional. Principais problemas climático-ambientais em perspectiva histórica e atual. Conferências do clima e transformação de paradigmas nas relações internacionais. O Direito ambiental internacional: princípios, legislações, fóruns de representação, grupos de interesse, atores, fontes de decisão, formas de pressão, teoria e realidade. Dilemas do desenvolvimento econômico. Energias renováveis, não renováveis e recursos estratégicos. Crise de alimentos, implosão urbana, regulação do consumo e novos paradigmas para o desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

BECK, Ulrich. *Sociedade de risco. Rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2010.

LEIS, Hector Ricardo. *A Modernidade Insustentável: As Críticas do Ambientalismo à Sociedade Contemporânea*. Florianópolis: Editora da UFSC & Editora Vozes, 1999.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. *Novo Direito Internacional do Meio-ambiente*. Juruá, 2011.

LUSTOSA, M.C.; VINHA, V. *Economia do Meio-Ambiente*. São Paulo: Campus, 2010.

PORTER, Gareth; BOWN, Janet. *Global environmental politics*. Boulder: Westview, 1991.

SOARES, Guido S. *Direito Internacional do meio-ambiente: emergência, obrigações e responsabilidades*. São Paulo: Atlas, 2001.

ONEILL, Kate. *The Environment and international relations*. USA: Cambridge, 2009.

PECK, J. A.; YEUNG (org). *Remaking the global economy: Economic-geographical Perspectives*. London: Sage, 2003.

QUEIROZ, J. E. *Meio-ambiente e comércio internacional*. São Paulo: Senac, 2010.

VEIGA, J.E. *Meio-ambiente e desenvolvimento*. São Paulo: Senac, 2009.

Bibliografia complementar:

ARTS, B. *The political influence of global NGO's. Case of studies on the climate and biodiversity conventions*. Ultercht: International books, 1998.

BECK, Ulrich. *O que é Globalização? Equívocos do Globalismo e respostas à Globalização*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONTI, José B. *Clima e meio-ambiente*. São Paulo: Saraiva, 2011.

DALE, J. *Ética e meio-ambiente. Uma introdução*. São Paulo: Senac, 2010.

FARIAS, T.; NOBREGA, F.S. *Direito ambiental. O meio-ambiente e os desafios*. Forum, 2010.

POLLIN, R. *Globalization, Inequality and Financial Instability: Confronting the Marx, Keynes and Polanyi Problems in the Advanced Capitalist Economies*. Working Paper No. 8, University of Massachusetts, *Political Economy Research*, Institute, Amherst, MA, 2000.

Americanidade e Americanização

Identificação, denominações e subdivisões das Américas. Principais processos históricos. Principais correntes analíticas das realidades e das representações. Iberismo e americanismo. Diferentes perspectivas religiosas na formação e desenvolvimento. Nacionalismos, romantismos, realidades e ficções de fundação das nações. Banditismos, martírios, heroísmos e salvacionismos na construção das identidades americanas. Modernidades, modernismos e modernizações nas Américas. Ensaísmo e crítica na formação e reorganização dos povos americanos. Principais culturas políticas americanas. Autoritarismo e democracia nas Américas. Reformas e revoluções. Populismo x Populismos Americanos. Utopias e propostas de reinvenções das Américas. Limpezas étnicas, Mestiçagens e Hibridismos. Comemorações, festividades e símbolos nacionais. Arte e representações das identidades. Principais movimentos sociais históricos e atuais. Migrações e conflitos de identidades. Comunicação, Informação e Indústrias Culturais.

Bibliografia Básica:

ANSALDI, Waldo (coord.). *Calidoscópio latinoamericano: imágenes históricas para un debate vigente*. Buenos Aires: Ariel, 2006.

BARBOZA FILHO, Rubem. *Tradição e Artificio: iberismo e barroco na formação americana*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2001.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 2003.

CANCLINI, Néstor García. *Latino-americanos à procura de um lugar neste século*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

RIBEIRO, Darcy. *As Américas e a Civilização: formação histórica e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia Complementar:

AGGIO, Alberto; LAHUERTA, Milton (Orgs.). *Pensar o Século XX: problemas políticos e história nacional na América Latina*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

CASALLA, Mario. *América latina en Perspectiva: dramas del pasado, huellas del presente*. Buenos Aires: Fundación OSDE; Editorial Altamira, 2003.

DOMINGUES, José Maurício (Org.). *América Latina Hoje: conceitos e interpretações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

NOVAES, Adauto (org.). *Oito visões da América Latina*. São Paulo: Senac, 2006.

PAMPLONA, Marco A; DOYLE, Don H. (Orgs.) *Nacionalismo no Novo Mundo: a formação dos Estados-Nação no século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Relações Internacionais do Oriente Médio

Definição e localização do Oriente Médio. Geografia e História do Oriente Médio: entrecruzamento de civilizações, culturas e religiões. O significado do Império Otomano e dos Povos Árabes para a região. O impacto do colonialismo Europeu. Grandes Guerras e descolonização. O Nacionalismo árabe e o movimento Pan-Árabe. A formação do estado de Israel e a Palestina. O Sionismo e o Anti-Semitismo. O significado do petróleo para a região. Os principais conflitos da região. Intifadas e revoluções. A Guerra árabe-Israelense. A "Primavera árabe de 2011". Países, indicadores estatísticos e situação atual no cenário Internacional. Temas Importantes: Principais etnias, línguas e religiões; Migrações, refugiados e Direitos Humanos. A lógica islâmica: principais preceitos e divisões. O Oriente Médio entre o "Ocidente" e o "Oriente". Efeitos da política anti-terrorista na região. Perspectivas Futuras.

Bibliografia Básica:

FISK, Robert. *A grande guerra pela civilização – A conquista do Oriente Médio*. Sp: Editora Planeta do Brasil, 2007.

FROMKIN, David. *Paz e guerra no oriente médio – A queda do Império Otomano e a criação do Oriente Médio moderno*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

LEWIS, Bernard. *Oriente Médio – do advento do cristianismo aos dias de hoje*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1996.

SAID, Edward. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SAID, Edward. *Orientalismo – O oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

Bibliografia Complementar:

ANTONIUS, George. *The Arab awakening*. Beirut: Librairie du Liban, 1969.

CATHERWOOD, Christopher. *A loucura de Churchill – os interesses britânicos e a criação do Iraque Moderno*. sp: Record, 2006.

COHN-SHERBOK, Dan. *O conflito Israel-Palestina: para começar a entender*. São Paulo: Editora Palindromo, 2005.

HROUB, Khaled. *Hamas: um guia para iniciantes*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.

KHOURY, Philip. *Syria and the french mandate – The politics of Arab Nationalism, 1920-1945*. New Jersey: Princeton University Press, 1987.

LEWIS, Bernard. *O que deu errado no Oriente Médio?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LIEBERT, Georges (org) *Les nouvelles questions d'orient*. Paris: Hachette, 1991.

SCHEINDLIN, Raymond P. *História Ilustrada do Povo Judeu*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

SMITH, Dan. *O Atlas do Oriente Médio: mapeamento completo de todos os conflitos: conflitos e soluções*. São Paulo: Publifolha, 2008.

WESTRATE, Bruce. *The Arab Bureau – British policy in the middle east 1916-1920*. Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press, 1992.

Relações Internacionais da África e da Ásia

Colonização e descolonização afro-asiática. Ásia Oriental e Meridional. Do milagre japonês à aliança sino-americana. Os tigres asiáticos. O Dragão Chines. O pós-Guerra Fria e a nova geopolítica asiática. O Magreb e a África Subsaariana. Os conflitos regionais na África. A união africana e a inserção global da África.

Bibliografia Básica:

BRAUDEL, Fernand. *Gramática das civilizações*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CANÊDO, Leticia. *A descolonização da Ásia e da África*. São Paulo: Atual, 1986.

LINHARES, Maria Yedda. *A luta contra a metrópole (Ásia e África)*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

MAGNIOLI, Demétrio. *África do Sul*. São Paulo: Contexto, 1992.

ZIERER, Otto. *Pequena história das grandes nações: Japão*. São Paulo: Círculo do Livro, 1985.

Bibliografia Complementar:

BRUIT, Hector. *O imperialismo*. Campinas: Atual/ Unicamp, 1987.

PEREIRA, F. J. *Apartheid e horror branco na África do Sul*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

WESSELING, H. *Dividir para dominar: a partilha da África (1880-1914)*. Rio de Janeiro: UFRJ/Revam, 2000.

Proteção Internacional dos Direitos do Homem

Exame da evolução doutrinária da proteção internacional dos direitos humanos. Análise do propósito e dos instrumentos de proteção dos indivíduos no cenário internacional. Reflexões sobre os Fundamentos do Direito Internacional Humanitário; As Convenções de Genebra como Sistema de Proteção Internacional da Pessoa Humana; Âmbito de Aplicação do DIH; A Sanção como medida de aplicação do Direito Internacional Humanitário; Competência e Funções do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV). Sistema global e Sistemas regionais de proteção dos direitos humanos.

Bibliografia Básica:

LINDGREN ALVES, José Augusto. *Os direitos humanos na pós-modernidade*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. *A Proteção Internacional dos Direitos Humanos - Fundamentos Jurídicos e Inst. Básicos*. São Paulo: Saraiva, 1991.

CANÇADO TRINDADE, A. A. *A nova dimensão do Direito internacional*. Brasília: Instituto Rio Branco, 2003.

CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto; PEYTRINET, Gerard e SANTIAGO, Jaime Ruiz de. *As três vertentes da proteção internacional dos Direitos da pessoa humana: Direitos Humanos, Direito Humanitário, Direito dos Refugiados*. São José da Costa Rica e Brasília: Instituto Interamericano de Direitos Humanos, Comitê Internacional da Cruz Vermelha e Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, 1996.

PRONER, Carol; GUERRA, Sidney. (Org.). *Direito Internacional Humanitário e a proteção internacional do indivíduo*. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris Editor, 2008.

Bibliografia Complementar:

BROWNLIE, Ian. *Princípios de direito internacional público*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

PIOVESAN, Flávia. *Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional*. São Paulo: Ed. Max Limonad, 1996.

Processos de Integração na África e Ásia

As especificidades e a importância dos processos de integração regional da África e Ásia. A Associação Sul-Asiática para Cooperação Regional (SAARC), a Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), a União Aduaneira da África Austral (SACU) e a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). Redemocratização, Solução de Conflitos, Reformas e o avanços e desafios desses processos de integração no pós-Guerra Fria.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, L. R. de. *Blocos Econômicos e Integração na América Latina, África e Ásia*. Curitiba: Juruá, 2006.

MERCADANTE, A. A. (coord.) *Blocos Econômicos e Integração na América Latina, África e Ásia*. Curitiba: Juruá, 2007.

OLIVEIRA, Odete Maria de. *Velhos e Novos Regionalismos*. Ijuí: Unijuí, 2009

VALENCIA, A. R.; RUVALCABA, D. E. M. *Potencias medias y potencias regionales en el sistema político internacional de Guerra Fria y Posguerra Fria: propuesta de dos modelos teóricos*. México: Universidad de Guadalajara, 2011.

VELLOSO, J. P. R.; MARTINS, L. (Coord.) *A Nova Ordem Mundial em Questão*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. *As relações internacionais da Ásia e da África*. Petrópolis: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar

LAVINAS, L. *Integração, região e regionalismo*. São Paulo: Bertrand Brasil, 1994.

PORTO, Manuel. *Teoria de Integração e Políticas Comunitárias face aos desafios da Globalização*. Coimbra : Almedina, 2009.

THEOTONIO, S. *Economia Mundial, Integração Regional e Desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1995.

VIGEVANI, T. *Globalização e Integração Regional*. São Paulo, LTR, 1998.

O Processo de Integração Européia

O fim da Segunda Guerra Mundial e a gênese da integração na Europa. O processo de integração europeia. Os processos de alargamento e aprofundamento. As instâncias supranacionais e a questão da soberania. Os desafios e as perspectivas atuais

do Bloco. As possibilidades de comparação da experiência europeia com os processos de integração sul-americanos.

Bibliografia Básica:

COVAS, António. *A União Europeia e os Estados Nacionais: em busca do paradigma do Estado pós-nacional*. Oeiras, Celta, 2002.

D'ARCY, F. *União Europeia. Instituições, Políticas e Desafios*. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2002.

MOTA DE CAMPOS, João; MOTA DE CAMPOS, João Luiz. *Manual de direito comunitário: o sistema institucional, a ordem jurídica e o ordenamento económico da União Europeia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

OLIVEIRA, Odete Maria de. *Velhos e Novos Regionalismos*. Ijuí: Unijui, 2009.

PEREIRINHA, José António. *Política Social: formas de actuação no contexto europeu*. Lisboa: Universidade Aberta, 2008.

Bibliografia Complementar:

BACHE, Ian; GEORGE, Stephen. *Politics in the European Union*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

PORTO, Manuel. *O Orçamento da União Europeia : Perspectivas Financeiras para 2007-2013*. Coimbra: Almedina, 2006.

PORTO, Manuel. *Teoria de Integração e Políticas Comunitárias face aos desafios da Globalização*. Coimbra : Almedina, 2009.

Blocos Econômicos nas Relações Internacionais

Aspectos econômicos dos principais blocos regionais. Relações intra e entre blocos. Os Blocos Econômicos como atores nas Relações Internacionais. Assimetrias econômicas regionais.

Bibliografia Básica

D'ARCY, F. *União Europeia. Instituições, Políticas e Desafios*. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2002.

MENEZES, A. M.; PENNA FILHO, P. *Integração Regional: blocos econômicos nas relações internacionais*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MERCADANTE, A. A. (coord.) *Blocos Econômicos e Integração na América Latina, África e Ásia*. Curitiba: Juruá, 2007.

OLIVEIRA, Odete Maria de. *Velhos e Novos Regionalismos*. Ijuí: Unijui, 2009.

THEOTONIO, S. *Economia Mundial, Integração Regional e Desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1995.

Bibliografia Complementar

VAZ, A. C. *Cooperação, integração e processo negociador – a construção do Mercosul*. Brasília: IBRI, 2002.

VIGEVANI, T. *Globalização e Integração Regional*. São Paulo, LTR, 1998.

Conflitos Internacionais e a Solução pacífica de Controvérsias

Discussão do conceito de conflito internacional e seu papel nas relações internacionais. Evolução do conceito, suas diversas acepções, bem como sua utilização como instrumento de política internacional das grandes potências. Análise dos conflitos na configuração dos Estados: do Século XVII ao Século XXI. *Jus ad bellum, jus in bello e jus post bellum*.

Bibliografia Básica:

BORGES, Leonardo Estrela. *O Direito Internacional Humanitário*. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

BYERS, Michael. *A lei da guerra – direito internacional e conflito armado*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

NYE JR, JOSEPH S. *Compreender os conflitos internacionais: uma introdução à Teoria e à História*. Lisboa: Gradiva, 2002.

RAMSBOTHAM, Oliver, WOODHOUSE, Tom, MIAL, Hugh. *Contemporary Conflict Resolution*. 3rd edition. Cambridge: John Wiley & Sons, 2011.

WALLENSTEEN, Peter. *Understanding conflict resolution - war, peace and the global system*. London: Sage, 2002.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Jean Marcel. *A promoção da paz pelo Direito Internacional Humanitário*. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2006.

FISK, Robert. *A grande guerra pela civilização: a conquista do Oriente Médio*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

FONTOURA, Paulo Roberto Campos Tarrisse da. *O Brasil e as operações de manutenção da paz das Nações Unidas*. Brasília: FUNAG, 1999.

KENNEDY, Paul. *The parliament of man: The past, present and future of the United Nations*. New York: Random House, 2006.

JARDIM, Tarciso Dal Maso. *O Brasil e o Direito Internacional dos conflitos armados*. Porto Alegre: Sergio A. Fabris, 2006, 2 tomos.

MAGNOLI, Demétrio (org.) *História das Guerras*. São Paulo: Contexto, 2006.

MAGNOLI, Demétrio (org.) *História da Paz: os tratados que desenharam o planeta*. São Paulo: Contexto, 2008.

WALZER, Michael. *Guerras justas e injustas – Uma argumentação moral com exemplos históricos*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Tópicos Especiais em Relações Internacionais I

Novos temas e problemas nas Relações Internacionais.

Bibliografia a definir.

Tópicos Especiais em Relações Internacionais II

Novos temas e problemas nas Relações Internacionais.

Bibliografia a definir.

Estudos Canadenses

Seminários transversais sobre o Canadá e relações Brasil-Canadá.

Bibliografia a definir.

Estudos de Questões Contemporâneas

A disciplina tratará de questões relativas à formação geral do aluno, seguindo as orientações da Portaria Inep nº 133 de 24 de junho de 2009. Os temas que deverão ser abordados são os seguintes: ecologia; biodiversidade; arte, cultura e filosofia; mapas geopolíticos e socioeconômicos; globalização; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável, redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; relações interpessoais: respeitar, cuidar, considerar, conviver; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão; exclusão e minorias; relações de gênero; vida urbana e rural; democracia e cidadania; violência; terrorismo; avanços tecnológicos; inclusão/exclusão digital; relações de trabalho; tecnociência; propriedade intelectual; diferentes mídias e tratamento da informação.

Bibliografia a definir.

Política de Defesa Comparada

Política de Defesa como política pública; Relação entre Estado e Forças Armadas; Cultura militar, Cultura Estratégica e Cultura de Paz nos países latino-americanos; Relação entre Defesa e Diplomacia; Os documentos declaratórios: análise de texto e contexto em perspectiva comparada; O trajeto da Defesa Cooperativa nas Américas.

Bibliografia Básica:

GIDDENS, Anthony. O Estado-Nação e a Violência. São Paulo: Edusp, 2000.

MATHIAS, Suzeley Kalil. *A militarização da burocracia. A participação militar na administração federal das Comunicações e da Educação (1963-1990)*. São Paulo: Unesp/Fapesp, 2003.

ROUQUIÉ, A: *El Estado militar en América Latina*, Bs.As., ed. Emecé, 1984.

SAINT-PIERRE, H. e MATHIAS, S. (org.): *Entre votos e botas. As forças armadas no labirinto latino-americano do novo milênio*. Franca, UNESP, 2001.

SAINT-PIERRE, Héctor Luis.(Org.). *Controle civil sobre os militares e políticas de defesa na Argentina, no Brasil, no Chile e no Uruguai*. São Paulo: Unesp, 2007.

Bibliografia complementar: a definir

CASTRO, Celso. *Amazônia e Defesa Nacional*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

FLORES, Mário César. *Reflexões Estratégicas- Repensando a Defesa Nacional*. São Paulo: É Realizações, 2002.

OLIVEIRA, Eliézer Rizzo de. *Democracia e Defesa Nacional*. Barueri: Manole, 2005.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

OFERTADAS POR OUTROS DEPARTAMENTOS

LIBRAS

Políticas de educação para surdos; Conhecimentos introdutórios sobre LIBRAS; Aspectos entre a Língua Brasileira de Sinais e a língua oral de LIBRAS.

Organização do espaço mundial (403063) – Departamento de Geografia créditos 04, ch 60 pel 4.00.2 pré-requisito: não há

Os grandes conjuntos da terra: físico, humano, político e econômico. A ação humana integrada aos fatores geográficos (localização, aspectos físicos e políticos). Análise das diversidades e antagonismos Norte/Sul.

GeoHistória (402101) - Departamento de História créditos 04, ch 60 pel 4.00.0 pré-requisito: não há

A História e seu percurso com a Geografia. Sociedade/sujeito e o espaço na História. Discurso e disciplina do espaço. Espaço e poder. A "Nova Ordem" mundial.

Inglês Instrumental (404102) - Departamento de Letras créditos 04, ch 60 pel 2.02.1 pré-requisito: não há

Estratégias de leitura de textos autênticos escritos em língua inglesa, visando os níveis de compreensão geral. De pontos principais e detalhados. Estudo das estruturas gramaticais básicas implicadas no processo de compreensão dos textos.

Francês Instrumental (404152) - Departamento de Letras créditos 04, ch 60 pel 2.02.1 pré-requisito: não há

Estratégia de leitura para compreensão global de textos autênticos escritos em francês. Estruturas fundamentais da língua francesa, implicadas no processo de compreensão dos textos. Estudo de vocabulário. Prática: aplicação das técnicas de leitura trabalhadas, em textos apresentados pelos alunos.

Espanhol Instrumental I (404171) - Departamento de Letras

créditos 04, ch 60 pel 2.02.1 pré-requisito: não há

Estratégia de leitura para compreensão global de textos autênticos escritos em espanhol. Estruturas fundamentais da língua espanhola, implicadas no processo de compreensão dos textos. Estudo de vocabulário.

Introdução à Filosofia (407031) - Departamento de Filosofia

créditos 04, ch 60 pel 4.00.2 pré-requisito: não há

O mundo filosófico de pensar. As características que separam a Filosofia do Mito, da Religião, da Ciência e da Arte. Análise de temas ou problemas filosóficos à luz dos grandes sistemas.

Capitalismo Contemporâneo (303331) – Departamento de Economia

CR: 04 C.H. 60 P.E.L.4.00.0 Pré-Requisito: não há

O entre-guerras 1918-1939. Fim do Padrão Ouro. A Grande Depressão. Segunda Grande Guerra. Bretton Woods. Período 1945-1973/75: Internacionalização do Capital Produtivo Multinacionais. O Papel do Bloco Soviético e da Guerra Fria na Dinâmica do Capitalismo. Intervenção do Estado e Planejamento. O Estado do Bem-Estar Social. A nova divisão Internacional do Trabalho – Industrialização do Terceiro Mundo. A Crise dos Anos Setenta e o Neoliberalismo. As crises do Petróleo e da Dívida Externa. Globalização: Governança: FMI, BIRD, OMC e o Consenso de Washington. A 15 reestruturação Produtiva. Os Blocos Econômicos. Transição dos Países do Socialismo Real. A Emergência da China. A crise de 2008: Inserção do Brasil na Globalização.

Português Instrumental (404711) – Departamento de Letras

créditos 04, ch 60 pel 2.02.1 pré-requisito: não há

A estrutura do parágrafo e seus mecanismos de articulação. Problemas de construção frasal; a coordenação e a subordinação. A comunicação e a correspondência oficial; técnicas tipos específicos. Elaboração de relatórios.

Direitos Humanos (302435) – Departamento de Direito

CR: 04 C.H. 60 P.E.L.4.00.0 Pré-Requisito: não há

Concepções Idealistas, Positivista e Histórico-materialista. Análise das Principais Declarações (norte-americanas, francesa, ONU, etc.). Teoria dos Direitos Fundamentais. Cidadania e Direitos Humanos na Perspectiva Liberal e na Perspectiva Social. Direitos Humanos e Multiculturalismo. Cidadania e Direitos Humanos no Brasil. Perspectiva Internacional de Globalização e Direitos Humanos no Brasil.

Antropologia I (405011) – Departamento de Ciências Sociais

CR: 04 C.H. 60 P.E.L.4.00.0 Pré-Requisito: não há

Visão panorâmica da Antropologia em termos de fundamentos. O processo de formação e os principais conceitos, sobretudo o conceito de cultura: a importância do trabalho de campo na definição dos rumos da antropologia.

Sociologia I (405041) – Departamento de Ciências Sociais

CR: 04 C.H. 60 P.E.L.4.00.0 Pré-Requisito: não há

Abordagem da Sociologia em suas bases históricas, objeto de estudo e conceitos fundamentais a partir das concepções de Durkheim, Weber e Marx.

ANEXO II
REGIMENTO INTERNO DO NÚCLEO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
(APROVADO EM 30 DE JUNHO DE 2010)

TÍTULO I - INTRODUÇÃO

Art.1º. O presente Regimento complementa o Estatuto, o Regimento Geral e os Regimentos da UFS e do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e a PORTARIA de criação do Núcleo de Relações Internacionais (NURI), nº 1319, de 15 de outubro de 2008, no que diz respeito as suas finalidades, competências e organização e regula o seu funcionamento.

TÍTULO II - DO NÚCLEO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (NURI) E SUAS FINALIDADES E COMPETÊNCIAS

Art.2º. Cabe ao NURI, na esfera de sua competência e especialidade:

- i. Ministras o ensino das Relações Internacionais conforme a estrutura didático-pedagógica aprovada pelo CONEP;
- ii. Organizar o trabalho docente e discente, de modo a obter o máximo rendimento didático e formação profissional;
- iii. Organizar e administrar a estrutura física do NURI;
- iv. Promover e organizar a extensão, a pesquisa, e o treinamento especializados.
- v. Elaborar a cada dois anos, o planejamento estratégico do NURI;
- vi. Atribuir encargos ao pessoal lotado no NURI;
- vii. Propor a criação de novas disciplinas e cursos para a área de Relações Internacionais;
- viii. Propor reformas curriculares;
- ix. Fazer a distribuição de carga didática pelos docentes contratados e concursados lotados no NURI;
- x. Propor a admissão de servidores docentes e não docentes necessários ao desenvolvimento das áreas de Relações Internacionais.

TÍTULO III - DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO NURI

Art.3º. São órgãos do Núcleo de Relações Internacionais:

- i. A coordenação do núcleo
- ii. O Conselho do Núcleo
- iii. Demais coordenações e comissões internas

§ 1º. São órgãos assessores do Conselho do Núcleo de Relações Internacionais:

- i. O colegiado de Graduação;
- ii. O colegiado de Pós-graduação;
- iii. A coordenação de estudos e pesquisas e de núcleos de estudos específicos;
- iv. A coordenação de extensão e divulgação científica;
- v. A coordenação da página-web e boletim do NURI;
- vi. A coordenação de cooperação acadêmica e convênios internacionais;
- vii. A coordenação de estágio.

§ 2º. Além dos órgãos indicados nos incisos de i a vii do § 1º, o Conselho do Núcleo poderá criar outras Coordenações, Comissões e Assessorias para atuar nas atividades de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão.

§ 3º. O Conselho do NURI aprovará oportunamente as diretrizes de cada coordenação, que constarão no anexo desse regimento.

Art. 4º. O Núcleo de Relações Internacionais será dirigido por um Coordenador e, nas faltas e impedimentos deste, por um Vice-Coordenador, eleitos segundo as normas em vigor e nomeados pelo Reitor, ambos nomeados pelo Reitor, com mandato de dois anos, renovável uma vez.

§ 1 – Vagando a coordenação, assume o vice-coordenador para completar o mandato. Na ausência desse, o substituto deverá convocar novas eleições internas no prazo máximo de dois meses.

§ 2 – Nas faltas ou impedimentos do coordenador e do vice-coordenador, a coordenação do núcleo será exercida pelo mais antigo professor do quadro permanente lotado no Núcleo e, no caso de empate, pelo de categoria docente mais elevada e, persistindo o empate, pelo mais idoso.

§ 3 – O professor do quadro permanente que assumirá na falta do coordenador e vice-coordenador deve estar lotado no NURI a, no mínimo, 18 meses, sem o que a coordenação será assumida pelo membro docente do Conselho do NURI mais antigo do quadro da UFS e, no caso de empate, pelo de categoria docente mais elevada e, persistindo o empate, pelo mais idoso.

Art. 5º. A coordenação exercerá suas funções no âmbito da área de Relações Internacionais, que congrega a Coordenação do Curso de Graduação, os Núcleos e Laboratórios de pesquisa cadastrados, as coordenações e comissões eleitas pela plenária do Conselho do NURI.

Art. 6º. São atribuições da coordenação do NURI:

- i. Convocar e presidir a Plenária do Conselho do Núcleo;
- ii. Executar as Resoluções e Decisões da Plenária do Conselho;
- iii. Decidir as questões de natureza administrativa no âmbito de suas atribuições;
- iv. Aplicar as medidas disciplinares cabíveis;
- v. Encaminhar, *ad referendum* da Plenária do Conselho do Núcleo, as questões administrativas de competência desta, quando, justificadamente, houver impossibilidade de sua convocação;

- vi. Cumprir a legislação em vigor e as normas superiores da UFS;
- vii. Apresentar às instâncias universitárias competentes relatórios das atividades do núcleo pertinentes ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- viii. Opinar e tomar as medidas necessárias ao funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ix. Decidir as representações e recursos relativos a assuntos de suas atribuições;
- x. Representar o NURI em atos e atividades universitárias;
- xi. Conhecer, decidir e encaminhar, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, a contar de seu recebimento, os requerimentos e recursos interpostos ao Reitor e/ou qualquer outra autoridade, nas matérias de suas atribuições, inclusive as disciplinares;
- xii. Delegar competência nos termos da legislação pertinente;
- xiii. Designar os representantes eleitos pela Plenária do Conselho do Núcleo para representar o NURI junto às instâncias competentes da instituição;
- xiv. Conhecer e decidir, junto às Coordenações dos cursos de Graduação, as reclamações relativas ao não cumprimento dos programas e das disciplinas curriculares;
- xv. Opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de suas atribuições;
- xvi. Providenciar a elaboração do relatório anual das atividades do NURI, submetendo-o à aprovação do Conselho;
- xvii. Supervisionar e orientar as atividades do pessoal docente, técnico e administrativo lotados no Núcleo.
- xviii. Zelar pela regularidade do ensino das disciplinas ministradas pelo Núcleo;
- xix. Zelar pelo cumprimento da legislação referente aos regimes de trabalho do corpo docente lotado no Núcleo;
- xx. Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas por este Regimento, pelo Regimento do CCSA e pelo Regimento Geral da UFS.

Parágrafo único – A coordenação do Núcleo pode delegar competência aos seus auxiliares imediatos, nos termos da legislação vigente, definindo expressamente os limites de sua delegação, através de ato administrativo competente.

Art. 7º. A infra-estrutura administrativa deste Núcleo será composta por servidores públicos, no âmbito da Secretaria, e será subordinada à coordenação.

Art. 8º. O Coordenador do NURI será auxiliado, em suas funções administrativas, por um Secretário e auxiliares, os quais lhe serão diretamente subordinados e desempenharão as seguintes funções:

- i. Coordenar e distribuir ofícios e outros documentos administrativos.
- ii. Manter os arquivos de documentos.
- iii. Redigir e encaminhar a correspondência oficial.
- iv. Realizar serviços de datilografia e ilustração de trabalhos didáticos e científicos;

- v. Realizar prestações de conta de convênios, auxílios, etc..
- vi. Auxiliar as comissões e coordenações internas no desempenho de suas atividades;
- vii. Solicitar material de expediente e fotocópias;
- viii. Responsabilizar-se pelos equipamentos e mobiliário da secretaria;
- ix. Requerer das instâncias competentes da UFS reparos de equipamentos e mobiliário e serviços de manutenção que envolvam a estrutura física do NURI, incluindo secretaria, sala de professores, salas de pesquisa, laboratórios, bibliotecas, entre outros;
- x. Auxiliar na confecção da oferta de disciplinas do período letivo;
- xi. Prestar esclarecimentos aos alunos na esfera da sua competência;
- xiii. Convocar a reunião do Conselho do NURI após demanda do coordenador;
- xii. Desempenhar outras atividades administrativas.

§ 1º - A Secretaria do NURI é o órgão de apoio administrativo e seu funcionamento fica sob a responsabilidade do Secretário.

§ 2º - O Secretário será indicado pelo Coordenador do Núcleo.

Art. 9º. O Coordenador será assessorado em suas funções didáticas e administrativas pelos docentes lotados no NURI, a quem serão delegadas responsabilidades sobre as atividades do NURI e dos diversos setores e laboratórios do Núcleo, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho do Núcleo.

Art. 10º. O Conselho do NURI será composto:

- i. Pelo coordenador e vice-coordenador do NURI;
- ii. Todos os docentes efetivos lotados no NURI
- iii. Três docentes indicados pelo Conselho do CCSA pertencentes ao quadro efetivo da UFS;
- iv. Dois representantes discentes indicados em assembléia dos estudantes;
- v. Um representante de servidores técnicos e administrativos, indicado pelo coordenador;

§ 1º. Aos representantes discentes e de servidores técnicos e administrativos corresponderão suplentes em igual número.

§ 2º. O mandato da representação discente será de 1(um) ano, permitida uma recondução.

§ 3º. Os alunos eleitos devem se apresentar à secretaria do Conselho munidos de lista devidamente assinada e identificada, contendo, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de alunos matriculados no curso no semestre em vigor,

§ 4º. O mandato da representação dos servidores técnicos e administrativos será de 2(dois) anos, permitida a recondução quantas vezes o Conselho do Núcleo achar conveniente.

§ 5º. Para a vaga dos três docentes indicados pelo CCSA, a coordenação deve encaminhar uma lista sugestiva de quatro docentes, todos de distintos departamentos,

aprovada pelo consêlho do NURI, com base em consulta aos conselhos departamentais de História, Economia, Ciências Sociais e Direito.

Art. 11º. Compete ao Conselho do Núcleo:

- i. Decidir a respeito de equivalência de disciplinas cursadas em outra Unidade ou fora da UFS, para fins de dispensa;
- ii. Zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo NURI
- iii. Aprovar, semestralmente, o planejamento acadêmico-pedagógico que oriente atribuição de encargos de ensino, pesquisa e extensão dentre o seu pessoal docente;
- iv. Aprovar a carga horária semanal e os turnos de cada professor, garantindo a atuação docente nos cursos de graduação e pós-graduação;
- v. Aprovar o processo de seleção e supervisionar as atividades de monitoria;
- vi. Aprovar projetos de pesquisa e extensão e pronunciar-se sobre os relatórios correspondentes;
- vii. Aprovar a solicitação de pessoal docente e técnico- administrativo;
- viii. Emitir parecer sobre criação ou extinção de curso;
- ix. Deliberar sobre a indicação de nomes para a composição das comissões internas da UFS;
- x. Pronunciar-se sobre dispensa de professores lotados no NURI;
- xi. Pronunciar-se sobre o afastamento e remoção do pessoal docente e técnico-administrativo lotado no NURI;
- xii. Pronunciar-se sobre a indicação de nomes para integrar comissões examinadoras de concursos públicos para a carreira do magistério, de avaliação de desempenho docente, de acompanhamento de estágios probatórios de docentes e servidores técnico-administrativos e outras seleções que se fizerem necessárias.
- xiii. Pronunciar-se sobre solicitações de transferência interna emanadas de docentes e/ou de outros departamentos da UFS;
- xiv. Pronunciar-se sobre o regime de trabalho a ser cumprido pelo docente, observado o Regimento Geral da UFS;
- xiv. Propor a realização de concurso da carreira docente;
- xv. Decidir sobre os casos disciplinares que lhe forem propostos pela Coordenação do Núcleo;
- xvi. Decidir sobre recursos interpostos contra decisões da Coordenação do Núcleo;
- xvii. Propor intercâmbio com empresas públicas e privadas visando ao aperfeiçoamento do ensino e da pesquisa;
- xviii. Estabelecer a política de qualificação docente de acordo com o Planejamento Estratégico Bianual do NURI;
- xix. Estabelecer a composição e o mandato de suas comissões internas, quando necessário, bem como proceder às eleições respectivas;

xx. Incentivar e organizar programas de pesquisas científico-tecnológicas e didáticas;

xxi. Designar responsável pela execução de pesquisas, trabalhos científicos e técnicos em geral, explicitados por terceiros;

xxii. Deliberar sobre quaisquer assuntos, que interessam ao Conselho e que não sejam de competência de órgãos superiores;

xxiii. Promover a produção científica do corpo docente lotado no NURI;

xxiv. Propor à PROEX os programas de cultura, extensão e serviços à comunidade;

xxv. Criar Comissões para assessorá-lo em assuntos de seu âmbito de competência.

xxvi. Aprovar os projetos PIBIX e PIBIC de professores lotados no NURI.

Art.12º. O colegiado de graduação será constituído por membros docentes lotados no Núcleo, eleitos pelo Conselho do Núcleo.

§ 1º. O colegiado será composto por até seis professores e, no mínimo, por 2/3 dos docentes lotados no NURI;

§ 2º. O colegiado elegerá um presidente e um suplente.

§ 3º. O colegiado será assessorado pelos docentes envolvidos em disciplinas dos cursos de graduação.

Art.13º. O colegiado de Pós-graduação será constituído por membros docentes lotados no Núcleo, eleitos pelo Conselho do Núcleo.

§ 1º. O colegiado será composto por até seis professores e, no mínimo, por 2/3 dos docentes lotados no NURI;

§ 2º. O colegiado elegerá um presidente e um suplente.

§ 3º. O colegiado será assessorado pelos docentes envolvidos em disciplinas dos cursos de pós-graduação.

Art. 14º. A coordenação de estudos e pesquisa e de núcleos de estudos específicos terá como função precípua a orientação das pesquisas realizadas pelos docentes lotados no Núcleo.

§ 1º. A coordenação será indicada pelo coordenador do NURI e terá um mandato de um ano renovável;

§ 2º. Cada núcleo de estudos específicos pode ter um coordenador, após ser ouvido o Conselho do NURI.

Art. 15º. A coordenação de Extensão e divulgação científicas terá como função precípua a orientação das atividades de extensão, auxílio e prestação de serviços realizadas pelos docentes lotados no Núcleo e por atividades de divulgação científica, incluindo um fórum de discussões virtual e presencial.

Parágrafo único – A coordenação será indicada pelo coordenador do NURI e terá um mandato de um ano renovável.

Art. 16º. A coordenação da página-web e boletim do NURI terá como função precípua executar as atividades de elaboração de um boletim eletrônico mensal das atividades do NURI e de atualização do conteúdo da página-web do Núcleo.

Parágrafo único – A coordenação será indicada pelo coordenador do NURI e terá um mandato de um ano renovável.

Art. 17º. A coordenação de cooperação acadêmica e convênios internacionais do NURI terá como função precípua executar as atividades de orientação das atividades de cooperação do NURI com outras instituições/unidades de ensino do exterior.

Parágrafo único – A coordenação será indicada pelo coordenador do NURI e terá um mandato de um ano renovável.

Art. 18º. A coordenação de estágios do NURI terá como função precípua executar as atividades de orientação das atividades de estágio do NURI;

Parágrafo único – A coordenação será indicada pelo coordenador do NURI e terá um mandato de um ano renovável.

Art. 19º. Os coordenadores assim como os presidentes de comissão e de colegiados ficam obrigados a submeter à coordenação do NURI um plano de desenvolvimento de atividades, além de relatórios ao final do ano em que foram designados.

Parágrafo único – Os relatórios anuais deverão ser formatados de forma a subsidiar a elaboração do relatório anual do conjunto das atividades do NURI.

TÍTULO IV - DAS REUNIÕES PLENÁRIAS DO CONSELHO DO NÚCLEO

CAPÍTULO I – Da convocação e comparecimento

Art. 20º. Este Núcleo se reunirá, ordinariamente, pelo menos uma vez por mês, conforme calendário proposto pela coordenação, ou extraordinariamente, se convocado pelo coordenador ou a requerimento de todos os professores lotados no Núcleo ou de 2/3 dos professores membros do Conselho do Núcleo.

§ 1º. As convocações para as reuniões do Conselho do NURI serão feitas pela secretaria administrativa, sob demanda do coordenador do Núcleo, por escrito e/ou enviadas via correio eletrônico, com a pauta da Ordem do Dia e com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas para as reuniões ordinárias e 24 (vinte e quatro) horas para reuniões extraordinárias.

§ 2º - A pauta da reunião deverá estar acompanhada da ata da sessão anterior e fazer referência ao conteúdo e aos números dos processos que serão submetidos à apreciação do Conselho;

§ 3º - Assuntos estranhos à Ordem do Dia não poderão ser objeto de deliberação, salvo por decisão de dois terços dos membros da reunião plenária.

§ 4º - A participação nas reuniões da reunião Plenária do NURI é obrigatória e pretere às demais atividades do Núcleo;

§ 5º - O suplente somente participará da sessão com direito a voz e voto, quando tiver assinado a lista de presença em substituição ao membro titular.

Art. 21º. O comparecimento às reuniões é obrigatório e preferencial em relação a quaisquer outras atividades universitárias dos membros lotados no NURI e alunos, exceto as referentes aos órgãos que lhe sejam superiores

§ 1º. O não comparecimento às reuniões somente será admitido por compromissos acadêmicos incontornáveis ou por motivos pessoais de força maior, devendo ser justificado por escrito ou por correio eletrônico devidamente cadastrado à coordenação do Núcleo;

§ 2º. As faltas não justificadas de docentes ou funcionários lotados no NURI às reuniões do Conselho deverão ser comunicadas ao Departamento de Pessoal como faltas ao serviço no dia da reunião;

§ 3º. O docente lotado no Núcleo que faltar a mais de 25% das reuniões semestrais, incluindo as ordinárias e extraordinárias, sem apresentar as justificativas admitidas no parágrafo 1º, ficará inabilitado para postular qualquer tipo de afastamento ou remanejamento de carga horária no semestre seguinte.

Art. 22º. Os professores substitutos ou visitantes terão direito a voz, mas não a voto, ficando, porém desobrigados de cumprir o disposto no § 1 e § 2 do artigo décimo primeiro do presente regimento interno.

Art. 23º. Os representantes estudantis do curso de Relações Internacionais terão direito a voz e voto nas reuniões plenárias do NURI, sendo considerados membros efetivos das plenárias.

Parágrafo Único – Os representantes estudantis nas reuniões do NURI serão considerados membros efetivos das plenárias, podendo votar em quaisquer matérias nelas examinadas, sem exceção.

CAPÍTULO II – Do funcionamento das Reuniões Plenárias do Conselho do NURI

Art. 24º. As reuniões do Conselho do NURI só serão instaladas quando se verificar a presença da maioria simples de seus membros.

Parágrafo Único – A sessão será suspensa sempre que verificada a falta de “quorum mínimo”. Persistindo esta ausência por 30 (trinta) minutos, o Presidente encerrará a sessão, devendo a matéria não discutida ou votada ser apreciada prioritariamente na reunião subsequente;

Art. 25º. As sessões da assembleia do Núcleo serão presididas pelo coordenador do NURI e secretariadas por um servidor administrativo lotado no NURI;

Parágrafo Único – Todas as sessões deverão ser devidamente registradas em ata.

Art. 26º. O Presidente detém o poder disciplinar das sessões, que exercerá no interesse do bom andamento dos trabalhos e da preservação da ordem no plenário, respeitadas as atribuições do Conselho do NURI.

Art. 27º. Verificado o “quorum”, o Presidente abrirá a sessão, que se iniciará pela discussão e votação da ata da sessão anterior.

Art. 28º. Podem participar da reunião da assembleia membros convidados

§ 1º. Terão direito a usar a palavra pessoas capazes de prestar esclarecimentos sobre matéria técnica ou especializada constante da pauta, desde que presentes à sessão por convite do Presidente ou por solicitação prévia de qualquer membro ao Presidente, que acolherá ou submeterá ao plenário.

§ 2º. O direito dos convidados de usar a palavra restringe-se ao assunto para o qual eles foram convidados.

§ 3º. Será admitida, em caráter eventual, desde que aprovada pela plenária, a participação de quaisquer alunos do curso de relações internacionais nas reuniões do Conselho do Núcleo para prestar e/ou obter esclarecimentos que se façam necessários

§ 4º. Todos os membros têm igual direito à voz.

§ 5º. O Presidente decidirá sobre a tramitação e a divulgação, parcial ou total, de assunto considerado sigiloso, podendo, em consequência, solicitar aos convidados que se retirem ou não compareçam.

CAPÍTULO III - Dos informes

Art. 29º. Os informes terão duração de até 30 (trinta) minutos, prorrogáveis, a critério do conselho, por mais 30 (trinta) minutos, e se destina ao trato de:

i. Pedidos de licença e justificativas de ausência na sessão da Reunião do Conselho;

ii. Comunicações, explicações, mensagens, ofícios, cartas, telegramas, moções, indicações e propostas;

iii. Pedidos de inclusão de matéria na Ordem do Dia na sessão subsequente;

iv. Manifestações ou pronunciamentos dos membros inscritos para falar, depois de esgotados os assuntos dos incisos anteriores.

§ 1º. As moções, indicações e propostas serão votadas ao final da reunião no item "o que ocorrer";

§ 2º. O presidente deverá receber a inscrição dos membros que quiserem usar a palavra durante os informes, devendo ser rigorosamente observada a ordem de inscrição.

§ 3º. Não se tratará nos informes de nenhuma matéria constante da Ordem do Dia.

CAPÍTULO IV - Da Ordem do Dia

Art. 30º. Findos os informes, passar-se-á à Ordem do Dia.

Art. 31º. As matérias serão incluídas na Ordem do Dia por determinação do Presidente, que harmonizará os critérios de antiguidade e importância

Parágrafo Único - Entende-se por matéria um determinado assunto, processo, conjunto de assuntos ou conjunto de processos de mesma natureza.

Art. 32º. As matérias supervenientes à elaboração da pauta, e com caráter de urgência, poderão, a critério do Presidente, constar da Ordem do Dia Suplementar, que deverá ser votada antes de iniciada a sessão.

Art. 33º. O Presidente, a pedido de qualquer membro, concederá destaque para discussão e votação em separado de determinada matéria ou item da Ordem do Dia.

§ 1º - As propostas e emendas deverão ser encaminhadas à mesa.

§ 2º - Mediante justificativa aceita pelo Plenário qualquer matéria ou item poderá ser retirado da pauta, para re-estudo ou instrução complementar, a pedido do Presidente ou de qualquer membro.

§ 3º - A matéria ou item retirado de pauta nos termos do parágrafo anterior deverá retornar à Assembleia do Núcleo até a primeira Sessão Ordinária ou extraordinária seguinte. A sua não inclusão na Ordem do Dia será justificada pelo Presidente, cabendo ao Plenário decidir sobre a prorrogação de prazo.

CAPÍTULO V - Do Pedido de Vista

Art. 34º. Será sempre justificado o pedido de vista de matéria ou item constante da Ordem do Dia, feita por qualquer membro.

§ 1º. O Plenário apreciará a justificativa aprovando-a ou não, em razão dos superiores interesses do Núcleo, os quais serão explicitados e justificados.

§ 2º. Haverá um prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para a vista e emissão de pronunciamento pelo membro requerente.

CAPÍTULO VI - Da Questão de Ordem

Art. 35º. Considera-se questão de ordem toda dúvida sobre a interpretação ou aplicação deste Regimento Interno, tendo em vista seus próprios dispositivos, dispositivos do Regimento Geral da Universidade, ou ainda sobre a inobservância de expressa disposição deste Regimento.

§ 1º. As questões de ordem deverão ser formuladas com clareza e com indicação precisa das disposições que se pretende elucidar, sob pena de não ser permitida sua continuação pelo Presidente.

§ 2º. As questões de ordem deverão ser formuladas somente em relação à matéria que esteja sendo apreciada.

§ 3º. Caberá ao Presidente resolver as questões de ordem ou delegar ao Plenário a sua solução.

CAPÍTULO VII - Do Aparte

Art. 36º. O aparte é a interrupção do orador para indagação ou esclarecimento relativo à matéria em discussão, e não ultrapassará a 1(um) minuto.

§ 1º. Um membro só poderá apartear se houver solicitado o aparte ao orador, e este o houver permitido.

§ 2º. Não será permitido o aparte:

- i. Paralelo ao discurso ou como diálogo;
- ii. Por ocasião de encaminhamento de votação;
- iii. Quando o orador declarar, previamente, que não o concederá de modo geral; ou
- iv. Quando se tiver suscitado questão de ordem.

CAPÍTULO VIII - Do Encaminhamento da Votação

Art. 37º. Encerrada a discussão, o uso da palavra, só será admitido para encaminhar a votação e pelo prazo máximo de 2 (dois) minutos.

Art. 38º. O encaminhamento da votação é medida preparatória desta e só se admitirá com relação a item ou matéria da Ordem do Dia para o fim de esclarecimento do Plenário.

Art. 39º. A matéria que abranger vários assuntos ou processos poderá ser votada em bloco, salvo destaque de determinado item.

Parágrafo Único - Se um assunto ou processo comportar vários aspectos, o Presidente poderá separá-los para discussão e votação.

CAPÍTULO IX - Da Votação

Art. 40º. As votações em plenária poderão ser simbólicas, votando a favor os que permanecerem como se encontrem, nominais, escritas ou por escrutínio secreto.

§ 1º. O processo comum de votação será simbólico salvo dispositivo expresse, proposto pelo Presidente ou requerimento de membro, aprovado pelo Conselho do Núcleo.

§ 2º. Na votação simbólica, o Presidente solicitará que os membros a favor permaneçam como estão; que os contrários levantem a mão e, em seguida, o Presidente proclamará o resultado após verificar as abstenções.

§ 3º. Na votação nominal, os membros, responderão "sim", "não" ou "abstenção" à chamada feita pelo Presidente, anotando-se as respostas e proclamando-se o resultado final.

§ 4º. As votações para a indicação de membros de bancas examinadoras de concurso público para o magistério deverão ser realizadas por escrutínio secreto e individual de cada membro efetivo da plenária presente à reunião.

§ 5º. As decisões que envolvam alterações neste regimento só poderão ser aprovadas por, no mínimo, 2/3 dos membros efetivos das plenárias.

Art. 41º. Considerar-se-ão aprovadas as matérias votadas pela maioria simples dos membros efetivos da plenária presentes nas reuniões.

§ 1º. Salvo disposição em contrário, e observado o "quorum" para deliberação, será considerada aprovada a matéria, item ou indicação que obtiver a maioria dos votos favoráveis, independentemente do número de abstenções e votos nulos ou em branco apurados.

§ 2º. Se o Presidente ou algum membro tiver dúvida quanto ao resultado proclamado, pedirá imediatamente verificação, que será realizada pelo processo nominal.

§ 3º. Será permitido ao membro, após a votação, fazer sumariamente, declaração de voto durante a sessão para inclusão na ata.

§ 4º. Esse artigo não se aplicará na situação descrita no § 5º do artigo 29º.

Art. 42º. Será lícito ao membro retificar seu voto antes de proclamado o resultado da votação.

Art. 43º. A votação secreta será realizada para:

i. a votação que interesse diretamente a qualquer membro do Conselho, quando solicitado pelo interessado ou através de sua representação, mediante aprovação do Plenário;

ii. outras matérias, mediante proposta de qualquer membro e aprovação do Plenário.

Parágrafo Único - A votação secreta será feita mediante cédulas manuscritas ou digitadas, recolhidas à urna, à vista do Plenário, e apuradas por dois escrutinadores com o acompanhamento da Secretária. Depois de proclamado o resultado, e não havendo impugnação, as cédulas serão inutilizadas.

Art. 44º. O Presidente da reunião do Conselho tem apenas o voto de qualidade.

CAPITULO X - Da Ata da Sessão

Art. 45º. O Secretário designado lavrará a ata da sessão, da qual constará:

i. A natureza da sessão, o dia, a hora, o local de sua realização e o nome de quem a presidiu;

ii. Nomes dos membros presentes, bem como dos que não compareceram, consignando, a respeito destes, a circunstância de haverem ou não justificado a ausência;

iii. As retificações encaminhadas à Mesa referente a ata da sessão anterior;

iv. Os informes;

v. As conclusões dos pareceres, a síntese dos debates e o resultado do julgamento de cada matéria ou item, com a respectiva votação;

vi. As declarações de voto ou outras observações apresentadas durante a sessão;

vii. As demais ocorrências da sessão.

TÍTULO V – DA ALOCAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DOCENTE

Art. 46º. A distribuição da carga horária dos docentes lotados no NURI será submetida semestralmente à apreciação do Conselho do Núcleo, que aprovará a oferta do semestre subsequente.

§ 1º. Os docentes lotados no NURI devem apresentar à coordenação do núcleo, na forma de um relatório, uma síntese de suas atividades desenvolvidas semestralmente e sua respectiva carga horária para efeito de alocação da carga horária didática;

§ 2º. Os docentes lotados no NURI ficam obrigados a preencher o PAD com base nos documentos apresentados quando da definição semestral da distribuição da carga horária docente.

Art. 47º. Os docentes lotados no NURI deverão, obrigatoriamente, ter encargos de ensino.

§ 1º. São consideradas, para efeito de alocação da carga horária em atividades didáticas, todas as atividades de ensino desenvolvidas em curso de graduação e pós-graduação stricto sensu da UFS.

§ 2º. Os docentes ficam obrigados a desenvolver, no mínimo, 04 (quatro) horas semanais em atividades de ensino de graduação de disciplinas ofertadas pelo NURI salvo nos casos de permuta temporária com outros docentes lotados em outros departamentos, aprovada pelo Conselho do NURI

§ 3º. Os professores em regime de 40 horas, Dedicação exclusiva ou como visitante ficam obrigados a desenvolver uma média anual de 20 (vinte) horas-aulas semanais em atividades de ensino.

§ 4º. Os docentes efetivos lotados no NURI em regime de 20 (vinte) horas terão encargos médios anuais de ensino de, no máximo, 12 (doze) horas-aulas semanais

Art. 48º. Os docentes lotados no NURI podem requerer a redução da carga horária se comprovarem desenvolver atividades de pesquisa, extensão e atividades administrativas.

§ 1º. Para fazer jus à redução de carga horária até o mínimo de 8 (oito) horas semanais o docente deverá comprovar a coordenação de um projeto financiado por agências de fomento, um projeto PIBIX, um projeto PIBIC e atividades administrativas da seguinte forma:

i. A coordenação de um projeto ou de uma atividade administrativa interna ao NURI, fazendo jus à redução de 4 (quatro) horas semanais de encargo de ensino;

ii. A coordenação de pelo menos dois projetos ou de duas atividades administrativas internas ao NURI ou a combinação de um projeto e uma atividade administrativa, fazendo jus à redução de 8 (quatro) horas semanais de encargo de ensino;

iii. A coordenação de duas atividades administrativas internas ao NURI e de um projeto ou a coordenação de três projetos, fazendo jus à redução de 12 (doze) horas semanais de encargo de ensino.

§ 2º. Os docentes em regime de 20 (vinte) horas farão jus à redução da carga horária em atividades de ensino para o mínimo de 8 (oito) horas-aulas semanais se satisfizerem as seguintes condições:

i. Desenvolver suas atividades didáticas exclusivamente no âmbito da graduação, dentre as disciplinas ofertadas pelo NURI;

ii. Coordenarem um projeto ou uma atividade administrativa interna ao NURI.

§ 3º. Os professores substitutos lotados no NURI não fazem jus à redução da carga horária em atividades de ensino e devem desempenhar suas atividades exclusivamente dentre as disciplinas de graduação ofertadas pelo NURI.

§ 4º. O coordenador do NURI só fica obrigado a desenvolver o mínimo de 8 (oito) horas-semanais de atividades de ensino.

§ 5º. Os docentes lotados no NURI que desempenham atividades administrativas externas ao NURI, mas internas a UFS, ficam obrigados a desenvolver o mínimo de 8 (oito) horas-semanais de atividades de ensino.

§ 6º. Os docentes lotados no NURI, afastados para atividades de qualificação ou colaboração em outras instituições, com prazo igual ou superior a um ano, podem

pleitear, no semestre do seu retorno, encargos de ensino de, no máximo, 08 (oito) horas-aula semanais e, no semestre subsequente de, no máximo 12 (doze) horas-aula semanais, sem precisar comprovar a coordenação de projetos ou de atividades administrativas.

§ 7º. Os professores em fase de conclusão de tese de doutorado podem pleitear, por um semestre, independentemente de coordenarem projeto de pesquisa ou atividades administrativas, a redução de até 12 (doze) horas-semanais de atividades de ensino somente após terem sido satisfeitas as necessidades da oferta.

TÍTULO VI – DO AFASTAMENTO

Art. 49º. Os docentes efetivos lotados no NURI podem solicitar afastamento no país ou no exterior para qualificação, para prestar colaboração em outras instituições de ensino superior, em organismos internacionais e em organizações internacionais de abrangência internacional ou para participar de congressos ou similares.

§ 1º. Para aperfeiçoar-se em instituição nacional ou estrangeira ou para prestar colaboração a outra instituição de ensino ou de pesquisa nacional ou estrangeira por um prazo superior a quinze dias, o docente deverá:

i. Comprovar já ter desenvolvido atividades administrativas e/ou de ensino regulares no NURI de, no mínimo, 30 (trinta) meses;

ii. Ter solicitado e aprovado a inclusão do seu afastamento no Planejamento Estratégico Bianual do NURI;

iii. Encaminhar ao coordenador a solicitação, constando uma justificativa, um cronograma e os documentos comprobatórios do convite e aceite do orientador ou responsável institucional;

iv. Ter aprovação do Conselho do NURI.

§ 2º. Para comparecer a congressos ou reuniões relacionados com as atividades acadêmicas e para prestar colaboração a outra instituição de ensino ou de pesquisa nacional ou estrangeira por um prazo inferior a quinze dias o docente deve:

i. Encaminhar ao coordenador a solicitação, constando uma justificativa e os documentos comprobatórios do convite e/ou aceite;

ii. Ter autorização do Conselho do NURI.

§ 3º. O afastamento para doutoramento e pós-doutoramento não poderá ser superior a 24 (vinte e quatro) meses, salvo nos casos em que um prazo superior seja uma exigência para a concessão de bolsas por agências de fomento.

Art. 50º. Para qualquer tipo de afastamento o docente deve estar estritamente em dia com suas obrigações no NURI.

Parágrafo Único – Quando do seu retorno, o docente deve elaborar um relatório de atividades a ser devidamente encaminhado ao coordenador e disponibilizado para consulta até a reunião ordinária subsequente ao retorno do professor.

TÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITORIAS

Art. 51º. Para a solução dos casos omissos no âmbito do Conselho do Núcleo, a Assembléia do NURI amparar-se-á nos Estatutos, Regimento Geral e demais disposições legais referentes à Universidade Federal de Sergipe.

Art. 52º. Este regimento entrará em vigor a partir de sua aprovação em plenária do Conselho do Núcleo revogadas as disposições em contrário.